

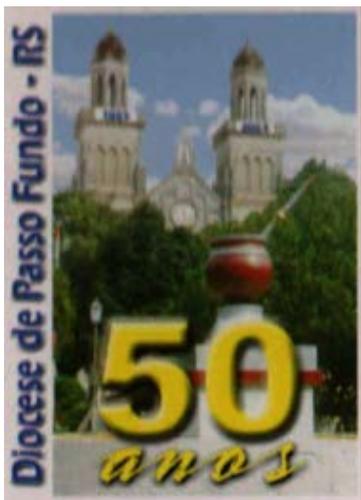


PARA SABER MAIS SOBRE O BAPTIZADO E EM

PARA SABER MAIS SOBRE O BAPTIZADO E EM

# Diocese de Passo Fundo 50 anos





O jubileu de ouro da Diocese de Passo Fundo não poderia passar sem o registro histórico, objeto desta publicação.

Os registros, muitos deles, resultado de mutirão são fruto de um esforço de um grupo de pessoas diretamente envolvidas em partes importantes dessa história cinquentenária. Trata-se de uma versão da caminhada da Igreja Católica no Planalto Médio do Rio Grande do Sul entre os anos 1951 e 2001.

Os aspectos em destaque não são os únicos, mas foram os escolhidos para marcar o cinquentenário desta Igreja Particular.

Otávio José Klein  
Agostinho Both  
(organizadores)

**Diocese de Passo Fundo**  
50 anos (1951 – 2001)



Projeto  
**Passo Fundo**  
Apoio à cultura

2013



Otávio José Klein  
Agostinho Both  
(organizadores)

**Diocese de Passo Fundo**  
50 anos (1951 – 2001)

Passo Fundo  
Projeto Passo Fundo  
2013

## Projeto Passo Fundo

Página na internet: [www.projetopassofundo.com.br](http://www.projetopassofundo.com.br)

e-mail para contato: [projetopassofundo@gmail.com](mailto:projetopassofundo@gmail.com)

Disponível no formato eletrônico /E-book.

Do livro: Literatura, História, -Erechim: São Cristóvão, 2001. 176p.; il.; 21cm.

Todos os direitos reservados ao Autor.

O conteúdo deste sitio NÃO pode ser reproduzido, copiado, gravado, transcrito ou transmitido por meios mecânicos, fotográficos ou eletrônicos, sem a citação de autoria, nos termos da licença

**Creative Commons Atribuição-Compartilhaqual 3,0 Nao Adaptada.**

Para ver uma cópia desta licença, visite:

[creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.pt\\_BR](http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.pt_BR) ou envie uma carta para Creative Commons, 444 Castro Street, Suite 900, Mountain View, Califórnia, 94041, USA.

Revisado pelo autor em: 05/03/2013

Capa e ilustrações de: Marcelo Souto de Araújo

D588 Diocese de Passo Fundo [recurso eletrônico] : 50 anos(1951-2001) / Otávio José Klein, Agostinho Both (organizadores). – PassoFundo : Projeto Passo Fundo, 2013.

913 Kb ; PDF.

ISBN 978-85-64997-81-3

Modo de acesso: World Wide Web:  
<<http://www.projetopassofundo.com.br>>.

1.Igreja – História. 2.Igreja Católica– Passo Fundo (RS).  
3. Comunidade.4. Catolicismos – História – Passo Fundo (RS).I.Klein, José Otávio, coord. II. Both, Agostinho, coord. II.  
Título.

CDU: 981.65

262.3(091)

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	9
Primeira parte .....	17
RESENHA HISTÓRICA DA DIOCESE DE PASSO FUNDO E DA CATEDRAL .....	17
Segunda parte .....	30
A DIOCESE E SUAS EXPRESSÕES RELIGIOSAS E PASTORAIS .....	30
1. ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO PASTORAL .....	30
2. OS MOVIMENTOS ECLESIAIS: SUA HISTÓRIA E ESPIRITUALIDADE .....	40
3. OS SACERDOTES PEREGRINOS COM O POVO .....	60
4. A FORMAÇÃO SACERDOTAL: A EDUCAÇÃO PARA A FÉ E O SERVIÇO ..	69
5. PRESENÇA DAS CONGREGAÇÕES RELIGIOSAS: SERVIÇO, DEDICAÇÃO E TESTEMUNHO.....	78
Terceira parte .....	103
A DIOCESE E SUA EXPRESSÃO NA SOCIEDADE .....	103
1. A PROMOÇÃO SOCIAL: OS VÍNCULOS RESPONSÁVEIS .....	103
2. A PROMOÇÃO NO MEIO RURAL: AMOR AOS FILHOS DA TERRA .....	117
3. A BUSCA DA PLENITUDE NA EDUCAÇÃO: ESFORÇO INCANSÁVEL.....	131
4. PROMOÇÃO DA SAÚDE: A CONSTRUÇÃO DA VIDA.....	143
Quarta parte .....	161
A DIOCESE DE PASSO FUNDO – DOS FATOS E DOS MEIOS .....	161
1. A COMUNICAÇÃO DA IGREJA .....	161
2. OS MARCOS REFERENCIAIS: OS MOMENTOS DECISIVOS.....	169



## INTRODUÇÃO

Este livro será certamente um marco na história da diocese de Passo Fundo. O jubileu de ouro de sua criação não poderia passar sem que esta história, embora breve mas bela, ficasse registrada nas páginas de um livro. Os anos passam; o calor dos acontecimentos vai, aos poucos, se diluindo na penumbra do passado. Já são poucas as pessoas que viveram os fatos desde seu início. Se não registrarmos toda essa vida, vivida intensamente por tantos personagens, ficaremos sem sua memória. Para qualquer instituição e principalmente para uma Igreja diocesana, perder sua história é perder preciosas lições que muito servem para o presente e para o futuro.

Um grupo de pessoas, diretamente envolvidas em partes importantes dessa história cinquentenária, pacientemente se debruçou sobre livros, jornais, revistas. Muitas testemunhas foram entrevistadas. Os “porões” da memória de cada um foram remexidos. Eis o produto final: o livro *Diocese de Passo Fundo: 50 anos*<sup>1</sup>.

Como todos do grupo são moradores de Passo Fundo, talvez esta cidade tenha recebido atenção maior, porém outras regiões da diocese também viveram a mesma história. Completando o relato deste livro será publicado outro, apresentando as cinquenta e duas paróquias que integram a diocese de Passo Fundo. Outras versões dos fatos poderiam ser apresentadas por outras pessoas. São limitações inevitáveis no registro de uma história.

---

<sup>1</sup> No ano de 1976, por ocasião do Jubileu de Prata da Diocese de Passo Fundo, Monsenhor Raimundo Damin coordenou a publicação de um outro livro sobre a Diocese de Passo Fundo cujo título é *Passo Fundo: 25 anos de diocese*. Esta publicação é muito rica em fotografias referentes aos primeiros anos da história, que agora se amplia por ocasião do cinquentenário.

Não se trata, entretanto, apenas de um registro de fatos acontecidos. É uma vida que foi distendida sobre o papel. São lições de vida. De vida eclesial. Analisando atentamente os relatos, veremos que, por trás dos muitos acontecimentos, corre uma seiva alimentadora. Existem sonhos que foram se concretizando; estão acentuadas algumas ideias-mestras que motivaram e até direcionaram as atividades. Em outras palavras, por trás dos fatos, está uma eclesiologia, uma visão de igreja que perpassa o suceder-se das muitas iniciativas tomadas pelos que pertencem e pertenceram à Igreja diocesana de Passo Fundo.

Quais são esses sonhos, essas ideias, qual é essa eclesiologia?

Em meu ver, poderíamos resumir em oito acentuações.

## **1. Igreja comunitária**

Sempre esteve presente a visão de uma *Igreja comunitária*. Diocese não é formada somente pelos bispos, padres, paróquias, religiosos... Diocese não é formada somente por pastorais, movimentos, agricultores, moradores urbanos... Diocese não é formada por uma igreja catedral, um seminário, um plano de pastoral. Todos juntos, *em comunhão*, formamos a Igreja aqui nesta parte do Planalto Médio gaúcho. Isso explica a forte presença da organização de comunidades em toda a área geográfica pertencente à diocese. Desde os primeiros anos, quando éramos uma diocese eminentemente rural, até hoje, quando somos uma realidade urbana, a organização básica da diocese são as comunidades, unidas entre si, em comunhão. Mesmo que, na cidade, as divisas se confundam e misturem, sempre uma comunidade é o ponto de referência. O estar-em-comunhão com os irmãos é fundamental. Não pode existir um cristão sem referência, solto, vago. Vivemos numa rede de comunidades, em que cada um conserva sua individualidade, mas segue, em comunhão com os irmãos, os passos de Jesus. Se, ao longo dos cinquenta anos, foram realizados tantos projetos, se a diocese de Passo Fundo hoje é uma das mais pujantes do Rio Grande do Sul, isso somente foi possível porque existiu comunhão, se buscou comunhão, se viveu comunhão.

## 2. Igreja participativa

Outra característica que encontramos, que é consequência da comunhão, é a visão de uma *Igreja participativa*. Comunhão e participação são duas palavras-chaves. Nesta visão de Igreja, todos são corresponsáveis, todos assumem a missão comum. As forças vivas da diocese - leigos, religiosos e sacerdotes - participam e assumem sua missão. Desde o tempo da ação católica, passando pelas semanas ruralistas, a sindicalização dos agricultores, as campanhas de construções de seminários, os movimentos de Igreja, as emancipações, as mais diversas pastorais, os hospitais, colégios, enfim, todas as atividades somente foram concretizadas porque todos encontraram seu espaço de participação e o ocuparam.

## 3. Igreja profética

Distinguiu-se sempre a diocese como sendo uma *Igreja profética*. Essa acentuação foi fundamental nesses cinquenta anos. Profética porque, antes de tudo, sempre anunciou Jesus Cristo. Anunciar Jesus, sua palavra, sua prática, seu exemplo, seu evangelho, e tirar deste anúncio as consequências para a vida da sociedade, eis o que significou ter sido uma Igreja profética. A presença ativa dos membros da Igreja e sua ação diante das situações humanas marcam o profetismo da igreja. Não houve omissão nas lutas pelo ensino, desde as escolinhas em terrenos da Mitra Diocesana no mais remoto interior, passando pela conquista de ensino médio nas cidades, até na organização da Universidade de Passo Fundo. Não houve omissão na questão da saúde, com pequenos hospitais nas cidades, pequenos ambulatórios nos bairros, até o fato de Passo Fundo se tornar referência regional e nacional em termos de saúde, com o Hospital São Vicente de Paulo. Não houve omissão nas lutas sociais do homem do campo em sua organização, sindicalização, formação de lideranças, presença nas lutas por reforma agrária, acampamentos, assentamentos. O Brasil inteiro olhou para esta região quando se gestava a organização dos

“sem-terra” nos primeiros acampamentos na Encruzilhada Natalino. Lá estava uma cruz usada como símbolo, quando bem poderia ter sido uma foice e um martelo. Não há omissão hoje, quando nas cidades se forjam lutas por melhores condições, com a presença de cristãos nos mais diversos conselhos comunitários, nas organizações sindicais e até na política. Todas essas atividades são profetismo quando feitas como consequência da aceitação de Cristo e sua mensagem de fraternidade, construindo a justiça sem injustiças, sem violência, sem ódio, mas com amor.

#### **4. Igreja samaritana**

Ao mesmo tempo, esses cinquenta anos foram anos de uma *Igreja samaritana*. O profetismo cristão diante das chagas da sociedade ferida toma uma atitude samaritana; debruça-se sobre os mais sofridos, se compadece, vê no rosto dos irmãos sofredores o rosto de Cristo. A ação assistencial da Igreja foi marcante nesses cinquenta anos. Várias organizações, em quase todas as paróquias, mostram o lado samaritano da Igreja. Na sede episcopal, existem associações assistenciais que até superam o que o poder público pode fazer. Muito foi feito em toda a diocese pelas obras sociais da igreja, cuidando da infância, dos adolescentes e jovens, dos idosos e dos doentes. Outras dioceses gostariam de conseguir organizar obras como a Assistência Social Diocesana Leão XIII, só para citar uma das dezenas de obras samaritanas organizadas nesses cinquenta anos. Organizações nacionais e internacionais encontraram guarida na diocese através da Pastoral da Criança, da Cáritas Diocesana, etc. Ser samaritano, cuidar das feridas e não se restringir apenas a apontar os culpados da situação é uma acentuação preciosa da visão de Igreja presente nesses anos todos.

## 5. Igreja orante

A diocese de Passo Fundo também foi sempre uma *Igreja orante*. Por Igreja orante entendo que foi uma igreja que não esqueceu a dimensão essencial em sua razão de ser: louvar a Deus, cantar suas maravilhas e sua glória. A edificação de capelas, igrejas matrizes (algumas maravilhosas), a construção da catedral, o esmero nas liturgias, os milhares de ministros extraordinários, a beleza do canto litúrgico, a preparação dos milhares de componentes das equipes de liturgia, a organização de romarias, são uma demonstração desta *Igreja orante*. Além dessa visão litúrgica, devemos acrescentar que tudo o que se fez buscando o respeito e a defesa da dignidade da pessoa humana foi também um hino de louvor a Deus, pois o irmão é feito à imagem e semelhança de Deus e nele vemos o Cristo.

## 6. Igreja missionária

Outra beleza do rosto da igreja diocesana é ter sido uma *Igreja missionária*. A abertura para a igreja presente em todo o mundo, a cooperação missionária, sempre estiveram presentes: de início, recebendo ajuda de padres que vieram de outras regiões do mundo; aos poucos se firmando em seus próprios pés; depois, enviando missionários leigos, religiosos e sacerdotes para outras regiões mais carentes. O projeto Igreja-Irmã, com a Igreja de Balsas do Maranhão, é um dos exemplos. Mais do que isso, realizamos esforço em despertar a dimensão da missionariedade em todos os batizados, com as Santas Missões Populares. Aprendemos que ser cristão é ser missionário, deixando-nos evangelizar e evangelizando os irmãos, a começar pelos que estão mais perto.

## 7. Igreja acolhedora

Sentimos também, nesses cinquenta anos, que buscamos ser uma *Igreja acolhedora*. Como decorrência da comunhão e participação, sentimos-nos bem em nossa comunidade diocesana. É a nossa igreja; é o nosso lar acolhedor. Aqui todos somos acolhidos. A convivência cheia de calor humano, o conhecimento mais próximo, a militância em conjunto diante de tantos desafios e projetos nos aproximaram; por isso, sentimos-nos em casa. Não somos uma Igreja diluída levemente sobre os 47 municípios e 52 paróquias, mas somos uma Igreja viva, próxima. É nossa vida que está sendo vivida, “gasta”, nesta comunhão de irmãos. Talvez tenhamos irmãos ainda um pouco distantes, mas, à medida que se aproximam mais da comunidade, sentem que aqui é seu lar, sua casa. Os jovens que aos poucos vão ocupando seus espaços, os jovens seminaristas que se sentem chamados a servir a esta Igreja, aos poucos, vão sentindo que estão em casa, que a missão é sua. Esse gosto familiar, esse cheiro de terra conhecida, é nosso lar, nossa Igreja. O Planalto Médio gaúcho é nosso chão, chão de uma Igreja aqui inculturada.

## 8. Igreja servidora

Por fim, outra ideia-mestra que, como seiva, vivificou todos os ramos da Igreja diocesana de Passo Fundo, foi a de ser uma *Igreja servidora*. Sempre fomos capazes de, com toda a disponibilidade, colocar nossas forças, nossas estruturas, a serviço da sociedade, a serviço da construção de um mundo melhor, de um mundo mais parecido com o que Deus quer para todos. Não apenas no sentido material de abrigar flagelados por enchentes nos salões comunitários ou salas de catequese transformadas em salas de alfabetização, mas também no sentido de colocar o peso moral da credibilidade da instituição a serviço das causas justas, tanto para promover o bem como para combater o que de negativo ameaçava a sociedade. O púlpito serviu, sim, antes de tudo, para anunciar o Evangelho, mas não deixou de ser veículo na introdução de novos cultivos e novas técnicas na agricultura, ou, então, de espaço

conscientizador dos direitos e dos deveres do cidadão brasileiro. Servindo ao ser humano, servimos a Deus.

Colocamos na mão do leitor estas páginas, fazendo votos de que toda essa vida aqui sintetizada sirva de lição para o presente e orientação para o futuro, para que sejam evitados os erros e imitados os acertos. Louvado seja o Senhor do Tempo e da História, a quem agradecemos poder celebrar este jubileu.

Dom Pedro Ercílio Simon



## Primeira parte

# RESENHA HISTÓRICA DA DIOCESE DE PASSO FUNDO E DA CATEDRAL

Dom Urbano José Allgayer

“Diocese é a porção do povo de Deus confiada a um Bispo para que a pastoreie em cooperação com o presbitério. Assim esta porção, aderindo ao seu pastor e por ele congregada ao Espírito Santo mediante o Evangelho e a Eucaristia, constitui uma Igreja particular. Nela particularmente reside e opera a Una, Santa, Católica e Apostólica Igreja de Cristo” (Concílio Vaticano II, Decreto Christus Dominus II ).

A diocese de Passo Fundo-RS foi criada pelo papa Pio XII, pela *bula Si qua Diocesis* de 10 de março de 1951, assinada por “Pius Episcopus servus servorum Dei ad perpetuam rei memoriam – Pio Bispo servo dos servos de Deus para perpétua memória”. O decreto pontifício apresenta o seguinte conteúdo, resumidamente: dom Antônio Reis, bispo de Santa Maria, solicitou à Sé Apostólica que separasse de seu território a parte setentrional (norte do Rio Grande do Sul) e nela erigisse nova diocese. Atendendo ao pedido, o papa Pio XII decretou o desmembramento da diocese de Santa Maria dos seguintes municípios: Passo Fundo, Carazinho, Sarandi, Getúlio Vargas, Erechim e Marcelino Ramos, que formariam a nova diocese de Passo Fundo, sufragânea da arquidiocese de Porto Alegre.

“A Igreja de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, na cidade episcopal, seja elevada à dignidade de Igreja Catedral. Nela seja fundada o Colégio dos Cônegos como conselho diocesano. Funde-se também, tão logo seja possível, ao menos o Seminário Menor e enviem-se alguns

alunos escolhidos para o Pontifício Colégio Pio Brasileiro em Roma. No que tange ao clero, ficarão os clérigos pertencentes àquela Diocese em cujo território se encontrarem na data da execução deste Decreto pontifício. Também os livros e documentos que se referem à nova Diocese, seus clérigos e bens temporais, sejam quanto antes transferidos da Cúria de Santa Maria para a Cúria de Passo Fundo.”

Roma, 10 de março de 1951.

Ass. Eugênio Cardeal Tisserant e demais assinaturas de praxe.

## **1. Período de dom Cláudio**

Há dioceses que ficam vacantes por longos meses ou até por anos, o que não aconteceu com a nova diocese situada no Planalto Médio do Rio Grande do Sul. Já no dia 23 de março, foi nomeado bispo da recém-criada diocese de Passo Fundo dom João Cláudio Colling, anteriormente bispo auxiliar de Santa Maria, que tomou posse do cargo em 22 de julho de 1951.

Dom Cláudio Colling, nascido em Harmonia, município de Montenegro, em 24 de junho de 1913, foi ordenado presbítero em 10 de agosto de 1937. Incardinado na arquidiocese de Porto Alegre, foi, em 1950, nomeado bispo auxiliar de Santa Maria e, já no ano seguinte, recebeu o pastoreio como primeiro bispo diocesano de Passo Fundo. Ali fundou quatro seminários, a Casa de Retiros, a Rádio Planalto, a Faculdade de Filosofia de Passo Fundo, hoje integrada à Universidade de Passo Fundo, e diversas obras de assistência social, como a Cáritas Diocesana, a Assistência Social Diocesana Leão XIII, a administração da Fundação Lucas Araújo, do Patronato de Menores, da Casa Lar. Organizou a diocese de Erechim, toda ela desmembrada do território da diocese de Passo Fundo, criada em 1971. Em 1981, assumiu a função de arcebispo metropolitano de Porto Alegre, onde concluiu e inaugurou a catedral e conseguiu recursos para a construção do santuário da Mãe de Deus. Tornou-se arcebispo emérito em 13 de julho de 1990 quando

passou o cargo a dom Altamiro Rossato. Faleceu em 3 de setembro de 1992 em sua nova residência, no Hospital São Vicente de Paulo, em Passo Fundo.

### **1.1. Modificações territoriais**

Aos quatro municípios iniciais, pelo decreto pontifício *Maiori animarum bono – para o maior bem das almas*, de 27 de abril de 1959, foram agregados mais os municípios de Guaporé, Casca e a paróquia de Vila Maria, até então pertencentes à arquidiocese de Porto Alegre. O território agregado abrange hoje 11 municípios e 12 paróquias.

Outra modificação territorial aconteceu por acordo entre dom Cláudio e dom Luiz Victor Sartori, bispo de Santa Maria: a paróquia de Camargo foi agregada a Passo Fundo, que cedeu a Santa Maria algumas capelas do município de Santa Bárbara do Sul, em 1º de janeiro de 1968.

Em 1998, as paróquias de Itapuça e Nova Alvorada foram entregues pela diocese de Cruz Alta à diocese de Passo Fundo, por acordo entre os respectivos bispos diocesanos, dom Jacó e dom Urbano, com aprovação por decreto pontifício.

Por ocasião da criação da diocese de Frederico Westphalen, em 22 de maio de 1961, a diocese de Passo Fundo cedeu-lhe as paróquias de Constantina, Liberato Salzano e Nonoai.

A maior cedência aconteceu em 27 de maio de 1971, com a criação da diocese de Erechim, quando 25 paróquias de Passo Fundo passaram para a nova diocese. Passo Fundo decresceu, então, para 44 paróquias, porém, a partir de 1998, passou a possuir 52 paróquias, totalizando, atualmente, 855 comunidades eclesiais.

## **1.2. Implicações pastorais**

O fluxo migratório da segunda metade do século XX acarretou uma enorme diminuição da população rural, hoje estimada em 18% nos 47 municípios da diocese de Passo Fundo. A metade da população mora hoje nos municípios de Carazinho e Passo Fundo, cidades-polos de desenvolvimento incessante. O êxodo rural implicou crescimento intenso da população das cidades grandes e médias, cujas paróquias cresceram, e ainda crescem sem cessar, em número de famílias, na maioria católicas, com a correspondente diminuição ou estagnação dos municípios menores.

## **1.3. Sucessores de dom Cláudio**

Como segundo bispo diocesano de Passo Fundo, foi nomeado dom Urbano José Allgayer, que tomou posse na catedral diocesana às 16 horas do dia 4 de abril de 1982. Governou a diocese até 19 de maio de 1999, data em que assumiu o cargo dom Pedro Ercílio Simon, terceiro bispo diocesano de Passo Fundo, que fora nomeado bispo coadjutor desta diocese em 30 de agosto de 1998.

## **2. Período de dom Urbano**

Segue uma síntese das atividades principais desenvolvidas por dom Urbano nos 17 anos como bispo diocesano de Passo Fundo - RS.

### **2.1. Romaria, visitas pastorais, ordenações**

Um dos momentos mais importantes nestes anos foi a romaria de Nossa Senhora Aparecida, vinte vezes renovada de 1981 a 2000. Com um crescimento anual, a 20ª Romaria Diocesana, no ano do grande jubileu 2000, teve perto de cem mil participantes nas missas e na procissão desde a catedral até o altar-monumento, junto ao Seminário Nossa Senhora Aparecida, no segundo domingo de outubro.

Dom Urbano fez as visitas pastorais às matrizes paroquiais, capelas, escolas, comunidades religiosas, hospitais, presídios, com rodízio de quatro em quatro anos. Também fez, com os bispos do Rio Grande do Sul a *visita ad limina* ao papa e à Santa Sé, em 1985, 1990 e 1995.

Em quase todas as sedes paroquiais e em capelas maiores, realiza-se anualmente a administração de crismas, feitas em geral pelo próprio bispo e, às vezes, pelo vigário geral ou outro sacerdote delegado. Nesses 17 anos, foram crismadas 97.494 pessoas, na maioria adolescentes.

Foram ordenados 73 sacerdotes, 30 diocesanos e 43 religiosos. Dois padres diocesanos e um religioso da diocese foram sagrados bispos na década 1990: dom Ercílio Simon, dom Osvino Both e dom Jacyr Braido, C.S.

## **2.2. Instituto de Teologia e outras fundações**

Em 2 de agosto de 1982, foi fundado o Instituto de Teologia e Pastoral, o Itepa, criado e mantido pelas dioceses de Passo Fundo, Erechim, Frederico Westphalen e Vacaria, do qual, posteriormente, passaram a participar também as dioceses de Chapecó-SC e Balsas – MA. O Itepa destina-se, primordialmente, à formação de futuros padres dessas dioceses; também tem como fim formar teólogos religiosos e leigos, em cursos regulares de oito semestres, cursos de férias em sete etapas e cursos de pós-graduação em convênio com universidades. Conta com cerca de 250 alunos de graduação e pós-graduação.

Na área de comunicação social, destacam-se a Rádio Planalto AM, fundada por dom Cláudio, à qual foi agregada pela diocese, em 1982, a Rádio Planalto FM. Ultimamente, foram modernizadas as duas emissoras diocesanas, que funcionam com 5 kw cada uma. A Fundação Cultural Planalto de Passo Fundo, além das duas rádios, publica a revista mensal *Somando*.

Outro órgão de comunicação é o jornal *Presença Diocesana*, com a tiragem de cinco mil exemplares mensais. Há 18 anos dom Urbano vem mantendo na Rádio Planalto a alocução semanal *Voz do Pastor*, difundida também pela Rede Mariana de Evangelização e por dois jornais diários da região: *Diário da Manhã* e *O Nacional*. Cada vez mais é dada atenção à pastoral da comunicação, que está a serviço da sociedade e da Igreja.

A Casa de Retiros teve duplicada a sua capacidade e funcionalidade, incluindo espaço para sacerdotes idosos, enfermos ou com atividade específica.

Foi reestruturado e aumentado o Centro Diocesano de Pastoral com a Livraria Diocesana, ao qual cabe coordenar a ação evangelizadora da diocese, que tem como instrumentos marcantes o Diretório Diocesano e os sucessivos Planos de Pastoral e Evangelização – treze até o ano de 2001.

### **3. Dom Pedro Ercílio Simon**

Em 30 de agosto de 1998, o núncio apostólico dom Álfio Rapisarda comunicou a dom Urbano que dom Pedro Ercílio Simon, bispo diocesano de Uruguaiana, fora designado por sua santidade, o papa João Paulo II, bispo coadjutor da diocese de Passo Fundo. Em 17 de novembro de 1998, com a presença dos bispos do Rio Grande do Sul e do clero dessa diocese e de representantes da diocese de Uruguaiana, tomou posse como bispo coadjutor, com direito à sucessão, dom Pedro Ercílio Simon.

### **3.1. A sucessão**

Tendo o papa João Paulo II aceitado o pedido de renúncia de dom Urbano como bispo diocesano de Passo Fundo, em razão de sua idade, dom Ercílio assumiu este cargo em 19 de maio de 1999, com a presença do clero. A partir dessa data, dom Urbano tornou-se bispo emérito de Passo Fundo. No currículo de vida de dom Ercílio constam os seguintes dados, anteriores à sua posse como bispo diocesano de Passo Fundo:

Bispo de Uruguaiana – RS desde 30/06/1995

*Nascimento:* Lagoa Vermelha (Ibiaçá) – RS, 09/09/1941

*Filiação:* João Alfredo Simon e Amélia Basso

*Ordenação presbiteral:* Santo Ângelo, RS, 12/12/1965

*Nomeação episcopal:* 24/10/1990

*Estudos: 1º grau:* Sertão, RS; *2º grau:* Seminário de Erechim, RS; *Filosofia:* Seminário de Viamão, RS; *Teologia:* Seminário de Viamão, RS; *Especialização:* Dogmática – Universidade de Santo Tomás – Roma / Itália; *Outros cursos:* Agronomia – Universidade de Passo Fundo, RS.

*Atividades antes do episcopado:* pároco em Passo Fundo, RS; promotor vocacional diocesano; reitor de Seminário em Passo Fundo, RS; professor de Dogmática no Instituto de Teologia e Pastoral de Passo Fundo; coordenador regional da Frente Agrária Gaúcha; coordenador diocesano de pastoral; vigário-geral da diocese de Passo Fundo, RS.

*Atividades como bispo:* bispo coadjutor de Cruz Alta, RS (1991-1995); secretário Regional da CNBB Sul 3 (1993-1994); bispo referencial para Liturgia, Vocações, Presbíteros, Seminários no Sul 3.

*Lema:* Em nome de Jesus.

### 3.2. Iniciativas do novo bispo

Dom Ercílio passou a morar na residência episcopal construída por dom Cláudio e devidamente reformada. Entre suas iniciativas destacam-se as seguintes:

a) **Ocupação da residência:** A convite de dom Ercílio, dom Urbano continua morando na residência episcopal, colaborando com o bispo diocesano. Novo morador é o padre Otavio José Klein, coordenador diocesano de pastoral. Para os serviços domésticos, dom Ercílio contratou um casal, que tem uma filha pequena e também reside nessa casa. Com o padre Guerino Parisotto, formam uma comunidade, composta de dois bispos, dois padres, a família Mateus e a funcionária Lurdes T. da Silva, totalizando oito pessoas.

b) **Seminaristas:** À sua chegada, dom Ercílio encontrou quatro comunidades de seminaristas, todos residentes na cidade de Passo Fundo.

Os alunos de 2º grau residiam no Seminário Nª Sª Aparecida e frequentavam a Escola Menino Deus, dos padres redentoristas; os alunos de Filosofia moravam em duas comunidades, uma no bairro São José e a outra na vila Dona Júlia, e cursavam Filosofia na UPF; os alunos de Teologia residiam na casa paroquial da Conceição e eram alunos do Itepa. Essa situação passou por várias modificações a partir do ano letivo de 2000.

O Seminário Sagrado Coração de Jesus de Tapera, totalmente reformado e ampliado, passou a receber os seminaristas do primeiro ano do 2º grau, que frequentam uma escola pública em Tapera, como primeira etapa da transferência do 2º grau para esse município.

Os alunos da Filosofia, a partir do ano de 2000, passaram a cursar Filosofia, não mais na UPF, mas no Instituto de Filosofia Pe. Berthier –

lfibe, mantido pelos padres da Sagrada Família de Passo Fundo. Os que moravam na vila Dona Júlia foram transferidos para o Seminário Aparecida.

Esperam-se frutos favoráveis dessas mudanças: uma filosofia mais cristã e uma redução nos custos de formação, entre outros.

c) **Catedral e Itepa:** Com aprovação de dom Ercílio, a paróquia da Catedral comprou um apartamento de fundos na rua Moron, com acesso direto por escada e elevador à sacristia e ao salão paroquial. Nesse apartamento, foi instalada a casa paroquial da catedral, uma ideia muito boa e aceita sem contestação.

Um problema ainda a ser resolvido é o da sede do Itepa, que não pode ficar indefinidamente no local em que se encontra, num reduzido espaço no prédio da Cúria Diocesana, no centro da cidade, onde há muito ruído por causa do trânsito. Em 1985, as quatro dioceses do Interdiocesano Norte do Regional Sul 3 da CNBB compraram um terreno, de 50 por 50 m, numa rua tranquila, a um quilômetro do centro, onde seria construído o prédio do Itepa. Porém, o projeto não foi executado por divergência de opiniões. Após ouvidos professores, alunos, funcionários do Itepa e padres das quatro dioceses, caberá aos bispos diocesanos do Internorte a decisão de escolher o local apropriado.

#### **4. A Catedral de Nossa Senhora Aparecida**

Em de julho 29 de 1930, foi criada a Comissão Pró-Construção da igreja prevista como futura catedral. Em 29 de abril de 1935, com a bênção do bispo de Santa Maria, dom Antônio Reis, foi lançada a pedra fundamental da nova igreja.

Em 10 de setembro de 1949, a catedral e a imagem de sua padroeira, Nossa Senhora Aparecida, recebiam a bênção de dom Antônio Reis. Em 19 de janeiro de 1950, por decreto do bispo de Santa Maria, foi modificado o nome da paróquia de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, a matriz da praça Tamandaré, para Nossa Senhora da

Conceição, e a atual paróquia da catedral, criada em 20 de janeiro de 1950, recebeu o título de paróquia Nossa Senhora Aparecida de Passo Fundo. Foi seu primeiro pároco o padre Laurentino Tagliari, empossado em 12 de fevereiro de 1950.

#### **4.1. Residência episcopal**

No dia 12 de março de 1950, como bispo auxiliar de Santa Maria, dom Cláudio Colling veio residir em Passo Fundo. Nesta cidade, juntamente com a Comissão Central Pró-Bispado, presidida por Ernesto Morsch, dom Cláudio deu início à organização da futura diocese.

A diocese de Passo Fundo foi instalada em 22 de julho de 1951, sob o pontificado de Pio XII. Teve como primeiro bispo diocesano dom Cláudio Colling, que a pastoreou por trinta anos, até 1981, quando assumiu como arcebispo metropolitano de Porto Alegre.

#### **4.2. Construção da Catedral**

A catedral de Nossa Senhora Aparecida foi construída por etapas. Um projeto inicial, de autoria do desenhista de igrejas Victorino Zani, em estilo gótico, não foi aceito por causa do alto custo. Predominou, então, a sugestão do arcebispo de Porto Alegre, dom João Becker, que, em 1930, propôs o estilo Renascença, o qual – diga-se de passagem – inspirou a majestosa Catedral de Porto Alegre.

Executada sem um projeto definido, foi admirável o resultado conseguido. Na análise do engenheiro Ronaldo Marson, “os arcos circulares, descobertos pelos etruscos, aparecem no plano geral e revelam mais as características do estilo romano... A fachada da catedral segue a arquitetura clássica, mostrando o notável ecletismo dos romanos, mestres em aproveitar tudo aquilo que admiravam na ciência construtiva dos povos que iam conquistando”(apud Welci Nascimento, *De capela a catedral*, Passo Fundo – RS 2000, p.69).

### **4.3. Símbolo de Passo Fundo**

A Catedral de Nossa Senhora Aparecida é, por quase unanimidade, o símbolo de Passo Fundo, realçado pela imagem clássica da praça Marechal Floriano, tendo à frente o monumento da cuia gigante e os arbustos verdejantes.

Chamam a atenção dos moradores e dos turistas:

- o par de torres reluzentes, visíveis a longa distância;
- o relógio da torre, marcando as horas com sonoridade;
- os sinos harmoniosos chamando os fiéis ao culto;
- as esculturas dos quatro evangelistas e de Nossa Senhora Aparecida no frontispício;
- os três pórticos da entrada, encimados por séries de pórticos em estilo romano, até o cimo da fachada.

No interior do templo, de acordo com as normas litúrgicas, o altar é o ponto de convergência do sacrifício eucarístico, o ato mais santo que possa haver no céu e na terra, porque é o Deus e Homem verdadeiro, Jesus Cristo, que sobre ele se oferece em perpétua oblação ao Pai celestial. Atrás do altar, em plano elevado, encontra-se o sacrário, feito de metal sólido e precioso.

Na parede dos fundos do presbitério, encontra-se o painel de Cristo ressurgindo do sepulcro. Três outros maravilhosos painéis, de autoria do artista polonês Arysyrch Kasznrewicz, circundam o altar, representando o Natal, a Páscoa e o Pentecostes. Na cúpula sobreposta ao altar-mor, exposto à luz solar, encontra-se um grande vitral representando a Última Ceia, de autoria do artista sacro e comendador pontifício Emílio Zanon.

As estações da Via Sacra são representadas por 14 grandes vitrais, que adornam as paredes laterais da catedral. A 15<sup>a</sup> estação, a ressurreição de Cristo, é representada pelo painel da Páscoa.

A catedral mede 75,80 m de comprimento e 23,10 m de largura, espaço distribuído por três pisos, além do subsolo, com o salão comunitário; primeiro piso - *hall* de entrada, nave e presbitério; segundo piso - coro e depósito; terceiro piso - torre com relógio e carrilhão de sinos.

Honra seja dada a Deus, à Santíssima Virgem Maria Aparecida, e gratidão aos abnegados benfeitores, vivos ou já falecidos, generosos promotores dessa epopéia arquitetônica, a Catedral de Nossa Senhora Aparecida de Passo Fundo.

#### Fontes de consulta

Dom Cláudio, 25 anos de Bispado, Passo Fundo, 1975.

Passo Fundo, 25 anos de Diocese, 1976.

Guia da Diocese de Passo Fundo: quarenta anos de Diocese, 1951 a 1991.

Both, Agostinho. *Dom Cláudio pastor e cidadão*. Passo fundo: Ediupf, 1994.

Nascimento, Welci, *De capela a catedral*. Passo Fundo: Gráfica Berthier, 2000.

CNBB: Membros da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, novembro de 1997.



## **Segunda parte**

# **A DIOCESE E SUAS EXPRESSÕES RELIGIOSAS E PASTORAIS**

## **1. ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO PASTORAL**

Pe. Otavio José Klein

Os pilares da organização eclesial na região foram trazidos e instituídos pelos imigrantes europeus e seus descendentes. A estrutura de uma Igreja centra-se na organização das comunidades, de onde procedem as paróquias e a própria diocese. Essa visão de organização eclesial foi também reforçada no Concílio Vaticano II, que teve dom Cláudio Colling como participante. É dali também que procede a motivação principal para uma pastoral de conjunto, orgânica e planejada. Foi na aplicação do Concílio Vaticano II em nossa Igreja diocesana que nasceu o primeiro Plano de Pastoral, no ano de 1968.

### **1.1. Comunidades<sup>2</sup>**

---

<sup>2</sup> No ano de 1999, em preparação à 6ª Assembleia Diocesana de Pastoral a coordenação de pastoral da diocese realizou um levantamento detalhado sobre as comunidades, paróquias e agentes em toda a diocese. O resultado deste

Na região de abrangência da diocese de Passo Fundo, as primeiras comunidades surgiram em fins do século XVIII e primeiras décadas do século XIX. Elas ainda hoje são fundamentais como base da organização eclesial dos católicos nesta região. O núcleo comunitário se constituía ao redor da capela, da escola e de outras organizações culturais. As necessidades humanas, junto com a religião, foram sempre os pilares do agrupamento das famílias numa localidade.

As comunidades foram surgindo na medida em que novas colônias foram sendo ocupadas por migrantes ou descendentes de migrantes. Em 1900, existiam nesta região 69 comunidades; em 1950, passou a haver 518 e, no ano de 2001, existiam, na diocese de Passo Fundo 855 comunidades eclesiais (capelas e matrizes ou sedes paroquiais). Das atuais comunidades, 77% são rurais e 23% estão localizadas no meio urbano. A maior parte das comunidades rurais surgiu na primeira metade do século XX. O êxodo rural, notadamente acentuado nos últimos trinta anos da segunda metade do século, não provocou o mesmo fenômeno nos centros urbanos. A população urbana, conforme censo de 1991, já reunia 68,3% do total e se ressentia da falta de comunidades.

A formação de novas comunidades se dá hoje principalmente na periferia das cidades maiores, mas também foi destaque o surgimento de novas comunidades rurais na região onde aconteceram assentamentos de agricultores sem-terra.

A quase-totalidade das atuais comunidades possui seu padroeiro, que dá o nome à comunidade e, em muitos casos, também à localidade. É destaque a devoção a Nossa Senhora, que aparece sob 33 títulos em 35% das comunidades: 47 são dedicadas à Nossa Senhora Aparecida, que também é a padroeira da diocese, e quarenta, à Nossa Senhora de Fátima, seguida por Nossa Senhora da Saúde, Nossa Senhora do Caravágio, Nossa Senhora das Graças, Nossa Senhora da Salette e

---

levantamento está publicado no *Caderno de Formação n. 5 – Levantamento sócio-religioso da Diocese de Passo Fundo de 1999.*

Nossa Senhora do Rosário. Depois de Nossa Senhora, é Santo Antônio o santo mais presente nas comunidades, com 9,5%, seguido por São José, com 5,2%.

O grande desafio que se apresenta hoje à Igreja na diocese é a organização de novas comunidades nos centros urbanos. Outro desafio no interior das comunidades é a sua organização interna em conselhos comunitários de pastoral (386 já se organizaram neste sentido).

## 1.2. Paróquias

As comunidades congregam-se em 52 paróquias, que foram surgindo a partir das necessidades daquelas. Em cada paróquia, organiza-se uma estrutura básica para o atendimento e serviços ali existentes. A figura do pároco continua sendo ainda decisiva na vida das paróquias, mesmo que, aos poucos, se organizem os conselhos de pastoral, nas paróquias que assumem muitas das funções do padre.

As paróquias foram sendo criadas nas regiões onde foram se concentrando as migrações e onde também surgiram as comunidades. As primeiras foram sendo organizadas na região de Passo Fundo (Paróquia Nossa Senhora da Conceição em 1847) e na região da migração italiana (Guaporé, em 1897; Serafina Corrêa, em 1905; e Casca, em 1907). O ano de criação de cada paróquia consta na *Agenda do Jubileu*, outra publicação da diocese por ocasião do seu cinquentenário.

Um dos grandes desafios das paróquias, destaque em todos os últimos planos de evangelização da diocese, é a formação de agentes. Isso brota das necessidades dos que já estão atuando, e que são muitos, mas também pelas carências sentidas em muitas frentes que ainda estão descobertas. O número de agentes atuantes nas equipes de liturgia passa de seis mil, de coordenadores de grupos chega a 5.800 e os catequistas são mais de quatro mil. As zeladoras de capelinhas somam 2.600 e os ministros instituídos nas comunidades estão próximos de 1700. Todos eles necessitam de uma formação continuada e muitos outros buscam

formação para uma atuação mais qualificada, especialmente diante dos novos desafios.

Outro desafio é também a qualificação dos conselhos paroquiais de pastoral, que já existem em 36 paróquias, e dos novos que estão sendo organizados nas demais.

### **1.3. Áreas pastorais**

As 52 paróquias se articulam, planejam e trabalham organizadas em uma outra instância muito significativa da Igreja. Trata-se das áreas pastorais. Atualmente, as oito áreas pastorais existentes estão assim organizadas: Passo Fundo (doze paróquias); Guaporé (seis); Casca (oito); Carazinho (quatro); Sarandi (cinco); Tapejara (quatro); Marau (sete) e Tapera (seis).

Os padres, religiosos e lideranças leigas das paróquias reúnem-se mensalmente nas áreas pastorais com o acompanhamento de membros da Coordenação Diocesana de Pastoral.

### **1.4. Serviços de Evangelização na diocese**

O serviço de evangelização ou uma pastoral específica surge para responder a uma carência ou necessidade das pessoas e da comunidade. À medida que o serviço torna-se necessário em muitas comunidades e, portanto, também na maior parte das paróquias, também é organizado em nível diocesano. O serviço constitui-se numa resposta às necessidades e implica a organização de uma estrutura mínima e a formação de agentes de pastoral para responder e sanar essas necessidades.

São inúmeros os serviços articulados na diocese de Passo Fundo e que foram sendo organizados no decorrer dos últimos anos. Alguns deles estão voltados para o celebrar; outros, para o ensinar; outros, ainda, para a solidariedade. São grandes a variedade e o número dos serviços diocesanos. O *Guia Diocesano*, publicação diocesana anual, traz todos os

serviços e os seus responsáveis diocesanos. Atualmente, são os seguintes: pastoral vocacional, ensino religioso escolar, pastoral da educação, pastoral presbiteral, formação dos futuros padres, animação missionária, Encontro de Casais com Cristo, Encontro com Cristo, pastoral familiar (pré-matrimonial), catequese; pastoral da juventude (grupos de jovens), pastoral da comunicação, assessoria de imprensa, pastoral da saúde, pastoral carcerária, pastoral rural, pastoral da criança, pastoral do migrante, pastoral indigenista, pastoral do menor, liturgia e canto, ministros instituídos.

### **1.5. Organismos diocesanos**

O *Diretório* da diocese lista todos os organismos diocesanos ou vinculados à Igreja Católica.

São considerados organismos diocesanos auxiliares permanentes: Conselho Presbiteral Diocesano; Coordenação Diocesana de Pastoral; Conselho Diocesano de Pastoral; Assembleia Diocesana; Colégio de Consultores; Cabido dos Cônegos; e Conselho de Assuntos Econômicos. Outros organismos diocesanos: Conselho Diocesano de Leigos; Núcleo da Conferência dos Religiosos; Apostolado da Oração; Legião de Maria e outros organismos, como creches, patronatos, Lar da Menina, Casa Lar, centros de juventude...

São consideradas instituições diocesanas:

jurídica, pastoral e administrativamente: as paróquias, Casa de Retiros, Seminário Nossa Senhora Aparecida, Seminário Sagrado Coração de Jesus, Livraria Diocesana, Centro Diocesano de Pastoral, Instituto de Teologia e Pastoral (Itepa);

jurídica e pastoralmente: Assistência Social Diocesana Leão XIII, Cáritas Diocesana, Fundação Lucas Araújo, Fundação Cultural Planalto, Casa Lar, Hospitais de Dois Lajeados e Casca, Escajur.

pastoralmente: Hospital São Vicente de Paulo, Organizações Vicentinas, Socrebe e hospitais de Serafina Corrêa e Tapera.

## **1.6. Movimentos de Igreja**

Os movimentos leigos que existiram na diocese de Passo Fundo, principalmente nas duas primeiras décadas, foram os da Ação Católica. Os que surgiram com o fim da Ação Católica foram, em sua maioria, movimentos que ainda se mantêm em muitas paróquias e com estrutura em nível diocesano. Em muitas situações, esses movimentos surgem ao lado da estrutura e organização pastoral das paróquias e diocese. Conforme os últimos planos de evangelização e assembleias da diocese, existe um esforço para que todos os movimentos existentes se integrem na caminhada conjunta da evangelização diocesana. Os movimentos, sua origem, organização e espiritualidade própria serão tema de outro capítulo desta publicação.

## **1.7. Conselho Presbiteral Diocesano (CPD)**

Segundo o *Diretório* da diocese, este conselho “é o colégio de sacerdotes que representa o presbitério, para auxiliar eficazmente o bispo no governo da diocese (...) é organismo de natureza consultiva peculiar, cuja ação se realiza em forma de assessoria ao bispo, em espírito de comunhão e participação”.

O CPD é constituído por membros *ex-offício*, que são: vigário-geral, secretário-geral do bispado, coordenador de pastoral, reitor do Seminário Diocesano Nossa Senhora Aparecida e membros eleitos pelos padres: um sacerdote de cada área pastoral, o representante diocesano do clero e o representante do clero religioso.

### **1.8. Conselho Diocesano de Pastoral (CDP)**

A partir de meados dos anos 80, a diocese de Passo Fundo constituiu o seu Conselho Diocesano de Pastoral, que, desde então, tem se reunido regularmente para: manter o processo permanente da avaliação e planejamento pastoral; refletir a realidade socioeconômica, política e religiosa e o contexto histórico do povo da diocese; fortalecer a unidade eclesial; garantir a realização do objetivo e metas da evangelização; elaborar programas e projetos referentes à ação pastoral; promover cursos, encontros e dias de estudos para agentes de pastoral da diocese; suscitar a constituição dos conselhos de pastoral em todos os níveis; realizar a Assembleia Diocesana.

Integram o CDP: os bispos; vigário-geral; secretário-geral do bispado; coordenador diocesano de pastoral; membros do Conselho Presbiteral Diocesano; um representante dos religiosos engajados na pastoral por área; os representantes das metas de evangelização (dois a quatro agentes que representam os serviços, organismos e movimentos diocesanos); representante do Conselho de Assuntos Econômicos; um seminarista maior de cada comunidade e pessoas convidadas pelo bispo.

Atualmente, o CDP se reúne três vezes por ano, no início do primeiro semestre e segundo semestre, e em novembro, por ocasião do Encontro Diocesano de Avaliação e Planejamento, ou a cada quatro anos na Assembleia Diocesana.

### **1.9. História do planejamento e das assembleias diocesanas**

A partir do Concílio Vaticano II e do surgimento da pastoral orgânica, a Igreja no Brasil concretizou o planejamento pastoral, especialmente através do 1º Plano de Pastoral de Conjunto, em 1965. Como passo seguinte, todas as dioceses foram estimuladas para a prática do planejamento pastoral. Como resultado disso, Passo Fundo externou o

seu planejamento pastoral no ano de 1968, com o Primeiro Plano Diocesano de Pastoral de Conjunto.

No início dessa prática pastoral, os planos da pastoral da diocese contemplavam os diversos serviços pastorais e áreas que, com os seus planos reunidos, constituíam os planos diocesanos. De modo geral, os primeiros planos foram muito práticos e se destacavam como planos de objetivos e atividades. A partir de 1981, iniciou-se a prática de processo avaliativo e planejamento em nível de diocese, que culminou com a realização de assembleia de pastoral, de quatro em quatro anos. Nos anos de 1982 e 1983, porém, os planos 7º e 8º - nos primeiros anos do episcopado de dom Urbano José Allgayer - foram feitos sem assembleia, pois tratava-se de um período de adaptação e complementações do plano anterior. A partir da assembleia do final de 1983, esse processo não teve interrupção. Nessa época, surgiu também o Conselho Diocesano de Pastoral, que se tornou uma instância intermediária entre a assembleia e a coordenação de pastoral, contribuindo no processo e fazendo-o cada vez mais participativo (leigos, religiosos e padres).

Algumas marcas importantes na caminhada de planejamento na diocese de Passo Fundo que merecem destaque:

- No início, os planos eram denominados de “Plano Diocesano de Pastoral”, “Plano Diocesano de Pastoral Orgânica” ou “Plano de Atividades Pastorais”, mas, a partir do ano 2000, passou a ser denominado de “Plano de Evangelização”. A mudança de “pastoral” para “evangelização” deveu-se principalmente a dois motivos: a missão da Igreja estende-se também para os que ainda não fazem parte de sua pastoral, ou seja, para os que estão fora, e a missão eclesial deve ser assumida não somente pelos pastores, mas também através do protagonismo dos leigos.

- Os planos, que no começo eram de atividades pastorais, passaram, com o tempo, a trazer objetivos, diretrizes e orientações para toda a Igreja diocesana. Agora, o plano orienta a vida da Igreja, que é concretizada com “planos de atividades” específicos por serviços, movimentos, paróquias e comunidades.

- Os primeiros planos foram elaborados por equipes de agentes de pastoral e aprovados por estes e pelo bispo. A partir de 1981, os planos são fruto de um processo de avaliação e planejamento com culminância em assembleia diocesana, que aprova novo plano de quatro em quatro anos. Este é, depois, promulgado pelo bispo.

- Desde que se iniciou o planejamento da ação evangelizadora na diocese, aconteceram até agora seis assembleias, a última em 1999 e a próxima será em 2003. O serviço da Coordenação Diocesana de Pastoral esteve sempre a cargo de padres, até agora sete. Cabe ressaltar que já é tradição na diocese que este serviço seja assumido por uma equipe diocesana constituída por padres, leigos e religiosos.

- Desde o início de 2000 até o final do ano 2003, está em vigor o 13º Plano de Evangelização, que contém o objetivo da diocese, princípios para a evangelização, contexto sociorreligioso, metas da evangelização e projetos especiais. O bispo diocesano Dom Ercílio Simon, na introdução ao plano, diz que ele “é de todos e para todos: comunidades, paróquias, pastorais, movimentos, serviços, organismos, congregações, etc. A ação é de todos e todos devem se sentir envolvidos”.

### **1.10. Coordenação de Pastoral**

A Coordenação de Pastoral na diocese também foi um passo dado no Concílio Vaticano II. No ano de 1968, o Pe. Emílio Daiocchi foi o primeiro padre a assumir essa função na diocese de Passo Fundo. A partir dos anos 80, foi sendo, aos poucos, explicitada uma forma mais participativa de conduzir a coordenação pastoral com a introdução de uma equipe de coordenação, que, junto com o padre coordenador nomeado pelo bispo, conduz a caminhada. Em 1983, essa equipe passou a se denominar Equipe Diocesana de Pastoral (Edipa) e hoje se assume como Coordenação Diocesana de Pastoral.

### **1.11. Centro Diocesano de Pastoral**

O Centro Diocesano de Pastoral iniciou suas atividades como um centro de catequese e de cursos de teologia durante os anos 70. Em 1982, passou a ocupar um dos andares do prédio da Mitra Diocesana de Passo Fundo, no centro da cidade, nos fundos da catedral. Atualmente, abriga a quase-totalidade dos serviços e reuniões pastorais diocesanas. Funcionam ali secretarias das pastorais, jornal *Presença Diocesana*, videoteca e outros suportes para a coordenação de pastoral.

### **1.12. Livraria Diocesana**

É um centro evangelizador através da difusão de livros de teologia e pastoral. Marca presença no meio livreiro da cidade, mantém contato com editoras católicas, difunde as publicações da diocese e é um importante meio de sustentação financeira para a Coordenação de Pastoral. Funciona junto ao prédio da mitra e atende o público da cidade e as paróquias da diocese.

## 2. OS MOVIMENTOS ECLESIAIS: SUA HISTÓRIA E ESPIRITUALIDADE

Ir. Arací M. Ludwig

Pe. José Spuldaro

Neste capítulo serão retratados alguns aspectos dos movimentos eclesiais que existiram nos cinquenta anos, ou ainda existem hoje na diocese de Passo Fundo. Apresentaremos brevemente algo sobre o seu surgimento, sua organização e espiritualidade, bem como da sua presença em nossa Igreja diocesana.

### 2.1. Ação Católica<sup>3</sup>

A Ação Católica (AC) foi um movimento de leigos que deu uma grande contribuição à renovação da Igreja. Surgiu na Itália, em 1922, como resposta ao apelo do papa Pio XI, que estava muito preocupado com a mobilização do fascismo.

No Brasil, o movimento da AC se estruturou nas décadas de 40 e 50 graças, sobretudo à atuação do pe. Helder Câmara, nomeado assistente nacional da AC, em 1947. Na primeira fase, com a preocupação centrada na família, a AC organizou-se em grupos de homens e grupos de mulheres e, também, em equipes de casais.

Evoluiu em seguida para os chamados *movimentos especializados*, que buscavam evangelizar os diversos meios sociológicos. Nessa linha de orientação, surgiram no meio rural a Juventude Agrária Católica – JAC; no meio operário, a Juventude Operária Católica – JOC; no meio estudantil, a Juventude Estudantil Católica – JEC - e a Juventude Universitária Católica

---

<sup>3</sup> Contribuição do pe. Elydo Alcides Guareschi.

– JUC - e, na classe média, a Juventude Independente Católica - JIC. Eram chamados, familiarmente, os “a – e – i – o – u”.

Esses movimentos adotaram uma pedagogia inovadora de formação de líderes cristãos: *o ver, o julgar e o agir*. Estudava-se o meio social, refletia-se sobre o papel do leigo cristão e programava-se a ação. Era o método da formação na ação.

Na diocese de Passo Fundo, com o apoio do bispo dom Cláudio Colling, os movimentos alcançaram uma expansão rápida. Os dirigentes e os militantes engajavam-se com grande entusiasmo. Para dar um exemplo, toma-se a programação dos trabalhos da JEC no ano de 1960. O tema central, *juventude e sentido da vida*, foi estudado nos colégios através de encontros, assembleias, festa de novos, campanha de Páscoa, Semana do Estudante, Campanha de Orientação Vocacional, murais, etc. Para o êxito dos movimentos, foi decisivo o apoio dos sacerdotes assistentes, particularmente na formação dos jovens.

Depois de vinte anos, os movimentos foram desaparecendo, em grande parte por causa das crises ideológicas que afetaram o relacionamento com o episcopado e pelas pressões da revolução de março de 1964. Na diocese de Passo Fundo, a JOC<sup>4</sup>, por ser um movimento massivo de jovens trabalhadores engajados no processo de luta do movimento operário, continuou atuando. Ao longo desses anos, mesmo no silêncio, os grupos se mantiveram mobilizados, tanto em Passo Fundo como em Tapera, de modo que participaram do 3º Congresso Nacional de Jovens Trabalhadores, realizado em 1983. Em 1987, em Osasco; em 1992, em Santo André, e, em 1999, no 6º Congresso da JOC, participaram jovens trabalhadores de Passo Fundo.

Sem dúvida, ao longo desses anos, a AC prestou uma reconhecida colaboração à causa da evangelização. Como se vê, no caso específico da

---

<sup>4</sup> Informação do pe. Leonardo Foschiera, atualmente acompanhando os grupos de Passo Fundo. Um dos grupos está na vila Victor Issler e outro no vila Operária.

JOC, são muitas as lideranças engajadas na Igreja e em organismos da sociedade.

## **2.2. Ordem Franciscana Secular – OFS <sup>5</sup>**

A Fraternidade da Ordem Franciscana Secular foi fundada em 6 de agosto de 1947. O carisma franciscano é observar o Evangelho de Jesus Cristo seguindo o exemplo de São Francisco de Assis, ou seja, passar o evangelho à vida e da vida ao Evangelho.

A fraternidade iniciou na paróquia Santa Terezinha e sempre teve nas Irmãs Franciscanas de Maria Imaculada um apoio e incentivo. Os membros, além da espiritualidade própria, se inserem nos trabalhos pastorais da paróquia. Trabalham com amor e disponibilidade segundo o exemplo de São Francisco. Estão sempre colaborando nas atividades pastorais e necessidades que surgem ao longo dos anos. Na comunidade Sta. Terezinha, a OFS tem várias ministras da Eucaristia que visitam os doentes e lhes dão assistência. Muitas são zeladoras de capelinhas e quarteirões e ainda cobram o dízimo. É por esse meio que evangelizam.

A OFS colabora todos os meses com uma doação especial para as crianças da Leão XIII. Além disso, onde for preciso, em nível paroquial ou diocesano, pode-se contar com a sua colaboração, atendendo principalmente os pobres e doentes.

Atualmente, o grupo é composto por 34 membros, com duas iniciantes. Reúnem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada mês em suas paróquias e uma vez por mês com os irmãos e irmãs das fraternidades das outras paróquias. Atualmente, o frei Camilo Bordignon é o assistente.

---

<sup>5</sup> As informações foram fornecidas por Renilda Schultz.

### **2.3. Juventude Franciscana – Jufra**

A Jufra existiu de 1975 a 1990. Foi um movimento de vivência cristã, destinado a jovens que, por índole e por carisma, se comprometeram com um ideal inspirado na filosofia franciscana de vida. Na Jufra, os jovens adquiriram conhecimentos amplos de história do cristianismo e do franciscanismo, bem como das razões que levaram Francisco de Assis a fundar uma ordem secular.

Cada núcleo de Jufra era assistido espiritualmente por um sacerdote religioso ou por um leigo franciscano, cuja tarefa era ministrar a necessária direção espiritual aos jovens e assisti-los em seus empreendimentos. A Jufra era a etapa de preparação para integrar a Ordem Franciscana Secular – OFS, fundada por São Francisco de Assis.

A Jufra era um caminho para seguir e viver segundo o Evangelho. A mística era viver a juventude à luz do Evangelho, para serem mais irmãos e irmãs e, como São Francisco de Assis, construtores da autêntica fraternidade e de paz.

O grupo da Jufra atuava na paróquia Sta. Terezinha. Eram animadores de liturgia nas celebrações, ajudavam nas mais diversas atividades da paróquia, bem como na formação, em palestras e retiros a jufristas de outras localidades.

### **2.4. Movimento Familiar Cristão – MFC<sup>6</sup>**

O ponto de partida da Pastoral Familiar na cidade de Passo Fundo teve início na igreja Catedral, com a organização do Movimento Familiar Cristão, na década de sessenta.

A convite da paróquia da Catedral<sup>7</sup>, dois casais vindos de Porto Alegre, Ned e Maria Smith, Raimundo e Norma Nascimento, coordenaram

---

<sup>6</sup> NASCIMENTO, Welci. *De capela a catedral*. Passo Fundo: Gráfica Berthier, p. 55.

várias assembleias no Clube Comercial e na Casa de Retiros, desenvolvendo temas, como matrimônio, filhos, família e comunidade num mundo em transformação.

A partir do Congresso Latino-Americano de Pastoral Familiar de Montevideu, pequenos grupos de casais iam se formando nos mais diversos pontos da cidade para refletir a vida matrimonial e familiar, numa perspectiva de fé. Mais tarde, ampliando os trabalhos, o MFC trouxe para a cidade os Encontros de Casais com Cristo – ECC, que se estenderam por todas as paróquias da cidade.

## **2.5. Encontro de Casais com Cristo – ECC<sup>8</sup>**

O Encontro de Casais com Cristo é um serviço de Igreja para evangelizar a família e despertar os casais para as pastorais paroquiais. Foi idealizado pelo Pe. Alfonso Pastore para ser desenvolvido em três etapas.

A primeira etapa é paroquial; busca integrar e acolher os casais, ajudá-los a viver melhor o sacramento do matrimônio, como casal, com os filhos e na comunidade. Esta etapa é missionária e evangelizadora.

A segunda etapa é setorial; é catequética e informativa. Aprofunda o conhecimento sobre Jesus Cristo, a Igreja e os sacramentos. Estuda o Plano de Pastoral da Diocese objetivando o compromisso e o engajamento na Igreja.

A terceira etapa é diocesana, sendo um chamado ao compromisso transformador. Tem como tema “O homem e a justiça social”. Proporciona aos casais uma visão sobre a realidade do mundo a partir dos documentos da Igreja, refletindo sobre a dignidade humana, justiça social; abre um

---

<sup>7</sup> Pe. João Gheno Neto foi o assistente do MFC.

<sup>8</sup> As informações foram obtidas através da Nadir Urió

leque de atuação nas pastorais sociais e em entidades civis e comunitárias.

O ECC apresenta-se como um serviço, não um movimento. O ECC, na diocese, iniciou em Carazinho em 1979. Em 1980, realizou-se em, Passo Fundo o 1º Encontro em nível de cidade. No ano 2000, em 25 paróquias há casais que já participaram do ECC na sua primeira etapa. A segunda etapa acontece nas áreas pastorais de Passo Fundo, Carazinho, Marau e Tapera. A terceira etapa é realizada em Passo Fundo.

Na diocese de Passo Fundo, aproximadamente, 6.500 casais já vivenciaram a primeira etapa; 1.350, a segunda etapa e, aproximadamente, 450, a terceira etapa, dos quais 335 são da diocese de Passo Fundo e os restantes, de outras dioceses do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e do Paraná.

Muitos dos casais do ECC estão integrados nas pastorais das comunidades: na catequese, na liturgia, nos grupos de canto, na pastoral da saúde, familiar, batismal, e pré-matrimonial; são ministros, coordenadores de grupos; participam da Cáritas, Sosa, Amor Exigente, sopões comunitários, conselhos de assuntos econômicos, equipes de comunicação, ensino religioso escolar; acompanham os jovens do Onda, do CLJ e outras atividades pastorais. Há casais integrados em outras instituições e em trabalhos voluntários. As Santas Missões Populares foram assumidas com muito carinho pelo ECC.

Uma das características do ECC é a missionariedade. Nesse sentido, a diocese de Passo Fundo ajudou a implantar esse serviço nas dioceses de Frederico Westphalen e Erechim.

## **2.6. Encontro com Cristo – EC**

O Encontro com Cristo é um movimento para integrar na pastoral das comunidades as viúvas, pessoas separadas, divorciadas e mães solteiras. Também essas pessoas são o objetivo da ação pastoral da Igreja.

O EC visa promover e valorizar a pessoa humana através da participação na comunidade e no engajamento nos serviços paroquiais e pastorais. Quer despertar a pessoa para que valorize suas potencialidades e o sentido cristão da vida.

Em Passo Fundo, realizaram-se cinco Encontros com Cristo entre 1987 e 1991, via paróquia Nossa Senhora da Conceição. Em Carazinho, realizou-se o primeiro encontro em agosto de 1990; em Marau, somente em abril de 1992 foi realizado o encontro. Além das paróquias já citadas, o Encontro com Cristo atende às paróquias Sagrado Coração de Jesus, Nossa Senhora de Fátima, São Vicente de Paulo, São José Operário, Catedral Nossa Senhora Aparecida, São Judas Tadeu, São Francisco de Assis e São Cristóvão. Em Tapera, o primeiro EC ocorreu em 1994.

Na diocese de Passo Fundo, em torno de 1400 senhoras já participaram do Encontro com Cristo. O pe. Tenário Seibel foi o grande incentivador do movimento na diocese.

## **2.7. Hora de Oração pelos Sacerdotes – HOS<sup>9</sup>**

A Hora de Oração pelos Sacerdotes é a “união de orações” para que os sacerdotes ordenados sejam fiéis ao seu ministério e, assim, se santifiquem. Os seus membros se dedicam ao aprofundamento e vivência cristã e se exercitam na oração. A finalidade é obter de Deus a graça da perseverança para os sacerdotes e missionários, a fecundidade para o apostolado e o aumento das vocações sacerdotais. A HOS é um movimento internacional. Tem sua direção na Bélgica; a sede nacional fica em Porto Alegre. Cada diocese<sup>10</sup> tem uma representante do núcleo.

Podem participar da HOS leigos de qualquer idade e condição social, sacerdotes e religiosos. O membro da HOS:

---

<sup>9</sup> Informante Noemy Damian.

<sup>10</sup> Em Passo Fundo, Noemy Damian é a representante da HOS.

- preocupa-se em aperfeiçoar seu batismo, lembrando sua participação no múnus de Cristo: profeta, sacerdote e rei;
- pelo sacerdócio ministerial;
- faz uma hora de adoração mensal, a qual pode ser individual ou em grupo;
- participa de uma missa e faz a comunhão mensal nas intenções da HOS;
- reza diariamente, pelo menos uma vez, a invocação: “Senhor, dai sacerdotes a vossa Igreja; Senhor dai muitos sacerdotes a vossa Igreja; Senhor, dai muitos e santos sacerdotes a vossa Igreja”;
- participa anualmente da campanha dos doentes<sup>11</sup> quando estes oferecem seus sofrimentos para a santificação dos sacerdotes.

Em Passo Fundo, todas as primeiras sextas-feiras do mês, em conjunto com o Apostolado da Oração, acontece uma hora de adoração ao Santíssimo Sacramento nas intenções da HOS. A senhora Flora Machado foi a animadora deste movimento em Passo Fundo. A HOS e o Apostolado da Oração sempre caminharam juntos aqui em Passo Fundo, em especial na paróquia da Catedral.

## **2.8. Apostolado da Oração**

O Apostolado da Oração existe na Matriz da Conceição<sup>12</sup> desde 17 de outubro de 1913, quando lhe foi conferido o diploma de Agregação do Apostolado da Oração. Iniciou com oito zeladoras. Em 1915, já havia 120 senhoras associadas e eram celebradas com muito ardor e devoção

---

<sup>11</sup> Por ocasião da Quinta-feira Santa, dia da instituição da Eucaristia e do Sacerdócio.

<sup>12</sup> Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição, a mais antiga da cidade de Passo Fundo.

as primeiras sextas-feiras do mês. A festa do Sagrado Coração de Jesus era precedida por uma solene novena.

O Apostolado da Oração iniciou na França no dia 3 de dezembro de 1844, com um grupo de estudantes. Foi fundado pelo pe. Francisco Xavier Gautrelet SJ. No Brasil, iniciou em 30 de junho de 1867, em Recife.

O Apostolado da Oração tem como objetivo a união dos fiéis, o oferecimento diário das orações e sacrifícios, unido à Santa Missa e em íntima comunhão com Cristo. Valoriza o culto e a devoção ao Sagrado Coração de Jesus a partir do Mistério Pascal. Tem o seguinte programa:

- a) participação especial do sacrifício da missa;
- b) culto e devoção ao Sagrado Coração de Jesus;
- c) devoção a Maria Santíssima;
- d) sentir com a Igreja;
- e) assiduidade na oração.

Hoje, o Apostolado da Oração está em quase todas as paróquias da diocese. Em geral, são senhoras idosas que dele participam e se dedicam a outras pastorais, conforme a necessidade.

## **2.9. Congregação Mariana - Filhas de Maria<sup>13</sup>**

Em 1927, foi fundada a Congregação Mariana na capela do Colégio Notre Dame. Aos poucos, no entanto, ela passou a existir também em algumas paróquias. Em 15 de fevereiro de 1928, por ocasião da visita do senhor bispo Eusébio da Rocha a Passo Fundo, foi-lhe oferecido um café pelas Filhas de Maria.

O objetivo da Congregação Mariana era honrar a Maria e que as moças jovens a tivessem como modelo de vida. A recepção da fita de congregada sempre se dava numa festa de Nossa Senhora, ou no final de mês de maio, em 8 de dezembro e, ultimamente, no dia 15 de agosto –

---

<sup>13</sup> As Irmãs de Notre Dame foram assistentes da Congregação Mariana na diocese.

Assunção de Maria ao céu. A Congregação Mariana compreendia três fases de participação: as *Teresinhas*, as *Aspirantes*, que recebiam a fita azul estreita, e as *Congregadas*, que eram identificadas com a fita azul larga.

Em 1938, eram 35 Filhas de Maria; em 1957, já eram 109 associadas; em 1958, a Congregação Mariana contava com 133 membros<sup>14</sup>.

O ano de 1964 foi o ponto alto da Congregação Mariana em Passo Fundo. Em 15 de agosto deste ano, na festa da Assunção de Nossa Senhora, houve uma solenidade em honra de Maria para recepção das Filhas de Maria: 59 moças receberam a fita larga; 78, a fita estreita.

## 2.10. Legião de Maria<sup>15</sup>

Em 1967, a Congregação Mariana foi substituída pela Legião de Maria, talvez por consequência do Concílio Vaticano II, que estimulava uma ação concreta para todos os cristãos. A Legião de Maria respondia, então, mais a essa interpelação.

O primeiro grupo formou-se junto ao Colégio Notre Dame: 64 jovens e adultos formaram o grupo de participantes. Com a orientação espiritual do padre Francisco Mascarenhas, sacerdote indiano, e a assistência de ir. M. Leonora, snd, a Legião de Maria começou a sua atividade na diocese. Cada legionário, além da oração, da vivência exemplar e devoção mariana, deveria dedicar até duas horas semanais a um trabalho concreto. Era comum ver as legionárias visitarem os doentes,

---

<sup>14</sup> Nos anais do Colégio Notre Dame lê-se que, na tarde do dia 15 de agosto de 1958, foram recepcionadas 30 Filhas de Maria e 54 tornaram-se aspirantes, recebendo a fita estreita.

<sup>15</sup> Também sob o cuidado das Irmãs de Notre Dame.

os presidiários, os idosos, entre outras atividades. Nas reuniões do grupo, cada uma relatava suas visitas e experiências.

O cântico do “Magnificat” de Maria, por ocasião de sua visita a Isabel (cf. Lucas 1,39ss), é a mística e o espírito da Legião de Maria. Ainda hoje, há grupos de legionárias e legionários na cidade e diocese de Passo Fundo. A Legião de Maria tem atualmente 203 Filhas de Maria.

### **2.11. Movimento Serra de Passo Fundo**

Em 1974, dom Cláudio Colling, bispo da Diocese de Passo Fundo, acolhia com muito carinho e entusiasmo o Movimento Serra na diocese. Frei Junípero Serra, inspirado pelo Espírito Santo, tinha como objetivo fundamental de sua vida a presença permanente de Jesus Cristo no mundo, através da Eucaristia e dos sacramentos. Eram os sacerdotes quem por vocação e missão podiam celebrar esses sacramentos. Por isso, o Serra é um movimento de fé e de oração, apoio e amizade ao sacerdote. Em virtude disso, o frei Junípero Serra se tornou o patrono do Movimento Serra.

Dom Cláudio se destacou pela sua preocupação e incentivo ao crescimento das vocações sacerdotais e religiosas e à santificação do clero. Via com bons olhos a implantação do Movimento Serra na diocese. O movimento foi fundado no dia 7 de setembro de 1974, em Passo Fundo, por um grupo de católicos praticantes. Através deles se constituiu um grupo de católicos que permanentemente rezam pelas vocações sacerdotais e religiosas, além de serem amigos e defensores dos padres.

Dom Urbano José Allgayer e, agora, dom Ercílio Simon apoiam até hoje o movimento.

### **2.12. Movimento de Cursilho de Cristandade**

Em 1974 foi introduzido o movimento do Cursilho de Cristandade em Passo Fundo. Com o apoio e incentivo de dom Cláudio Colling, em junho de 1973, homens e mulheres, junto com os sacerdotes Ercílio Simon e Luiz Serráglio, participaram do 13º Cursilho de Porto Alegre, a fim de se imbuir do espírito e da mística do movimento e, posteriormente, trazê-lo para a cidade.

Até o ano 2000, já foram realizados 75 cursilhos de homens e 75 de mulheres. É um caminhar de 26 anos, cujos frutos estão em todos os ambientes. São homens e mulheres líderes em todos os movimentos sociais e de Igreja. Atuam nas diferentes pastorais das comunidades paroquiais da cidade de Passo Fundo e em nível de diocese.

### **2.13. Movimento de Jovens de Emaús<sup>16</sup>**

O movimento de Jovens de Emaús foi fundado pelo pe. Calazans em São Paulo. O movimento se inspirou, principalmente em sua metodologia, no movimento de Cursilho de Cristandade e veio atender às necessidades dos jovens a partir das condições políticas, próprias do período da ditadura militar.

A teologia que fundamentava o movimento mesclava conteúdos da teologia do Concílio Vaticano II com princípios da teologia escolástica tradicional e da religiosidade popular. Com o surgimento da Teologia da Libertação, poucos grupos de jovens conseguiram fazer a passagem para as práticas de inspiração libertadora. O movimento de Emaús surgiu num momento político de apassivamento social e sua metodologia não se adequou ao novo período político-social, quando predominava a reflexão a partir da prática pastoral.

---

<sup>16</sup> Pe. Elli Benincá e pe. Ercílio Simon, agora bispo diocesano, foram assistentes espirituais do movimento Emaús. Pe. Otavio José Klein foi o último orientador diocesano do movimento.

O movimento de Emaús entrou na diocese através da paróquia de Guaporé<sup>17</sup>. Em 1972, um grupo de jovens da cidade realizou o curso de Emaús na cidade de Pelotas. A diocese de Pelotas apadrinhou por vários anos o movimento em Passo Fundo. O primeiro curso (masculino e feminino) foi realizado em 1973. O movimento, que tinha todo o carinho do bispo dom Cláudio Colling, cumpriu sua tarefa eclesial num determinado período histórico da Igreja no Brasil. Soube, também, ceder seu espaço jovem ao novo modelo de pastoral de juventude, agora a partir de novas condições históricas da Igreja. Em 1982, encerrou suas atividades na diocese de Passo Fundo.

#### **2.14. Treinamento de Liderança Cristã – TLC**

Na Páscoa de 1974, por influência do casal Juarez e Mariza Zilio, foi decidido por dom Cláudio Colling introduzir o TLC na diocese de Passo Fundo. Por duas vezes o pe. José Spuldaro<sup>18</sup>, acompanhado de quatro jovens, foi até Campinas – São Paulo – participar do Encontro de Treinamento de Liderança a fim de preparar jovens e adultos e introduzir o TLC na diocese. O primeiro TLC foi realizado em outubro de 1974, com a vinda de líderes de Campinas a Passo Fundo.

O TLC é uma adaptação do esquema do cursilho para jovens de 2º grau, sendo o encontro misto – masculino e feminino. Sua finalidade era preparar lideranças para atuação entre os jovens estudantes e grupos de jovens das paróquias.

Além de realizar vinte cursos-treinamento para a diocese de Passo Fundo entre os anos de 1974 – 1982, realizou e auxiliou na introdução do TLC nas dioceses de Erechim, Frederico Westphalen e na paróquia de Nova Prata. Sem dúvida, a maior colaboração prestada naqueles anos

---

<sup>17</sup> O pe. Luís Salvucci foi o mentor da vinda do movimento à nossa diocese.

<sup>18</sup> Pe. José J. Spuldaro foi o assistente espiritual e o dinamizador do TLC na diocese de Passo Fundo.

para a Pastoral da Juventude foi a preparação e o cultivo de lideranças para o meio estudantil e grupos de jovens. Várias lideranças e pessoas engajadas atualmente na pastoral são fruto daquele tempo de TLC. Muitos também se engajaram como líderes políticos.

### **2.15. Curso de Liderança Juvenil - CLJ**

A partir de um retiro de jovens crismandos da paróquia de São Pedro de Porto Alegre, em 1973, deu-se início ao Curso de Liderança Juvenil - CLJ. Este seria um retiro centralizado na pessoa de Jesus Cristo, partindo da realidade do mundo, da realidade do jovem, para um grupo de 19 jovens. Os frutos desse retiro deram tanta ressonância que se organizou algo mais consistente e para continuidade. Estava nascendo o CLJ.

Em 1985, por influência do pe. Osvino Both<sup>19</sup>, na época pároco da Sagrado Coração de Jesus de Passo Fundo, foi realizado o 1º CLJ na diocese de Passo Fundo. Aconteceu nos dias 22 a 24 de novembro de 1985. Em diversos encontros Passo Fundo foi auxiliado pela equipe da arquidiocese de Porto Alegre.

O CLJ está presente em diversas paróquias, atingindo os jovens e suas famílias. Já foram realizados mais de oitenta cursos. Como todo o curso e movimento jovem, tem seus altos e baixos, porém são significativos a constância e o zelo dos jovens e dos adultos que os acompanham.

### **2.16. A Tenda Shalom**

---

<sup>19</sup> Pe. Osvino J. Both foi o assistente espiritual e o dinamizador do CLJ na diocese de Passo Fundo.

Em 1982, após contato com casais cursilhistas de Porto Alegre, com o apoio de dom Urbano Allgayer e do pe. Osvino Both<sup>20</sup>, cinco casais participaram da 10ª Tenda do Shalom da arquidiocese. Em 1983, foi introduzida a 1ª Tenda do Shalom na diocese de Passo Fundo. Até o ano 2000 já se realizaram 49 Tendias. Passo Fundo ajudou as dioceses de Erechim e Vacaria a terem suas tendias. A Tenda do Shalom é um retiro pós-cursilho que o casal faz junto.

### **2.17. Cursilho Jovem**

Em 1991, aconteceu o 1º Cursilho de Jovens de Passo Fundo. Para introduzi-lo, alguns jovens, líderes do CLJ, foram a Campinas-SP conhecer o movimento e se preparar para iniciá-lo em Passo Fundo. O pe. Ercílio Simon<sup>21</sup>, na época, assumiu e acompanhou os jovens. Hoje, já se realizaram 17 Cursilhos de Jovens, que atuam no ambiente universitário, entre jovens de 20 a 29 anos de idade.

### **2.18. Movimento Objetivo Novo de Apostolado - Onda<sup>22</sup>**

O movimento Onda<sup>23</sup> foi introduzido em Passo Fundo com o primeiro curso nos dias 24 e 25 de julho de 1993. Tem como objetivo atender jovens adolescentes de 10 a 13 anos, preferencialmente que

---

<sup>20</sup> Hoje bispo de Novo Hamburgo.

<sup>21</sup> Hoje bispo diocesano de Passo Fundo.

<sup>22</sup> O Onda teve seu início em Porto Alegre, fruto da inspiração do pe. José Miguelda, da paróquia de N. Sra. de Fátima. O casal de tios Fernando e Fátima Fernandes participaram do curso em Porto Alegre.

<sup>23</sup> Pe. Aloysio João Selau, msf, assumiu o movimento como diretor espiritual (= Salva Vidas).

tenham feito a Primeira Eucaristia. Procura dar aos jovens condições de superarem seus problemas de instabilidade emocional e psíquica através da vivência fraterna em grupo. Através de palestras e testemunhos dos próprios jovens, valoriza a família, a amizade, a fé e o amor. Numa boa orientação sexual, busca mostrar o valor divino do ser humano.

No primeiro encontro, participaram as paróquias de Sta. Teresinha e São Cristóvão, de Passo Fundo, e Nossa Senhora da Glória, de Carazinho. Depois da realização de cinco encontros e já existir o Onda em cinco paróquias, o movimento foi aprovado oficialmente para a diocese por dom Urbano, em 21 de dezembro de 1994. Atualmente, está presente em nove paróquias da cidade de Passo Fundo, em Carazinho e Camargo. No ano 2000, concluiu-se o 23º curso. Nesses oito anos, passaram pelo movimento 1.250 jovens e 55 casais de tios, adultos que acompanham os adolescentes. Mais de trezentos jovens estão perseverando e muitos desses já passaram para o CLJ.

Acredita-se que o Onda é um importante movimento para os jovens dessa faixa etária, pois estão muito receptivos à evangelização. A preocupação dos dirigentes do Onda é adaptá-los para os tempos atuais e torná-lo mais paroquial.

## **2.19. Associação dos Dirigentes Cristãos de Empresas - ADCE**

Em junho de 1989, foi instalado em Passo Fundo o núcleo do Planalto da Associação dos Dirigentes Cristãos de Empresas por um grupo de empresários e líderes cristãos. Na forma de seu estatuto, a ADCE é uma associação civil que tem o objetivo de estudar e difundir a doutrina social cristã e aplicá-la nos ambientes da empresa, da política, da comunidade e da família. É um movimento que tem a missão de evangelizar e faz parte da Pastoral da Igreja.

O movimento nasceu na Bélgica em 1931 e está presente em grande número de países nos cinco continentes. A primeira ADCE

brasileira foi fundada em São Paulo, em 1961. No Rio Grande do Sul, possui regionais nas principais cidades. Em Passo Fundo, está sediada a Regional do Planalto. A ADCE, por natureza ecumênica, acolhe pessoas de todas as Igrejas e religiões que se sentem compromissadas com o objetivo de motivar os cristãos a colocar em primeiro lugar na sua vida os valores cristãos inspirados no ensinamento social cristão.

Em Passo Fundo, são realizados encontros de reflexão com a duração de dois ou três dias destinados à formação de dirigentes e empresários. Uma vez por mês, acontece uma reunião-jantar com a presença de adeptos e convidados, com uma palestra de interesse dos participantes.

## **2.20. Escola de Pais**

A Escola de Pais é um movimento particular, voluntário e gratuito. Tem origem cristã, mas é aconfessional. É formado por casais leigos preparados para abordar os temas propostos e interagir com grupos de pais e educadores. Começou em Passo Fundo em 1976.

A Escola de Pais tem como objetivo aprimorar a formação de pais e educadores, melhorar o relacionamento na família e na sociedade. É um movimento que opera em caráter preventivo e não tem receitas prontas. O objetivo máximo é o desenvolvimento do ser humano em sua caminhada com o outro em busca de uma vida melhor para todos e da compreensão da transcendência.

Atuou e continua presente em várias escolas particulares, estaduais e municipais da cidade de Passo Fundo e da região.

## **2.21. Sociedade de São Vicente de Paulo**

A Sociedade de São Vicente de Paulo é uma organização católica internacional de leigos, fundada em Paris no ano de 1833 por Antônio Frederico Ozanam e seus companheiros. Colocada sob o patrocínio de São Vicente de Paulo, inspira-se no pensamento e na obra deste santo, esforçando-se, sob o influxo da justiça e da caridade, para aliviar os sofrimentos do próximo mediante o trabalho coordenado de seus membros.

A 1ª Conferência, em Passo Fundo, foi fundada no dia 11 de fevereiro de 1916, na casa do vigário Rafael Iop, e foi colocada sob a proteção de Nossa Senhora Aparecida. Nenhuma obra de caridade é estranha à Sociedade de São Vicente de Paulo, cuja ação compreende qualquer forma de ajuda por contato pessoal, no sentido de aliviar o sofrimento e promover a dignidade e a integridade do homem.

Os Vicentinos organizam-se em grupos que se reúnem com regularidade e frequência, tradicionalmente chamadas *conferências*, unidas entre si por meio de conselhos de nível local, regional, nacional e mundial.

A Sociedade de São Vicente de Paulo – Conselho Central de Passo Fundo está organizada com 32 conferências nas cidades de Passo Fundo, Erechim, Marau, Carazinho e Frederico Westphalen. São membros ativos nesta região 430 pessoas que professam a fé católica e que procuram dar testemunho de amor a Cristo pelo exercício da caridade.

## **2.22. Renovação Carismática Católica - RCC**

Em 1989, alguns leigos que tinham participado de Seminários de Vida no Espírito implantaram e organizaram a Renovação Carismática Católica na diocese de Passo Fundo. Os grupos se reúnem uma vez por semana, com aproximadamente duas mil pessoas. As reuniões caracterizam-se pela oração de louvor, pedido de perdão, meditação do Evangelho do dia e oração pelos outros.

Através dos Grupos de Oração, Cenáculos, Congressos Diocesanos, Cenáculos com Maria, Cercos de Jericó, Tardes de Louvor, Seminários de Vida no Espírito, Escola de Formação Paulo Apóstolo, retiros de Cura e Libertação, retiros para casais, retiro para jovens, grupos de crianças, missa mensal, atendimento na casa de oração da RCC, visitas aos hospitais, aos doentes nas casas, visita aos asilos, creches, são atingidas mais de quinze mil pessoas.

A Renovação Carismática está presente nas cidades de Guaporé, Serafina Corrêa, Casca, Nova Alvorada, Dois Lajeados, Santo Antônio do Palma, Marau, Tapejara, Charrua, Santa Cecília do Sul, Vila Lângaro, Sarandi, Carazinho, Ronda Alta, Colorado, Tapera, Selbach e Passo Fundo.

O programa na Rádio Planalto da RCC atinge em torno de trinta mil pessoas.

Foi dada a colaboração para as dioceses de Erechim, Santo Ângelo e Frederico Westphalem para a implantação da Renovação Carismática.

Os participantes da RCC, em número elevado, estão inseridos na Igreja, no plano de Evangelização, no atendimento às pessoas.

### **2.23. Pastoral no Presídio de Passo Fundo**

Em 1940 já se registra nos anais do Colégio Notre Dame o trabalho de assistência aos presos, por meio de visitas, aulas de religião e celebrações especiais, por ocasião do Natal e Páscoa, na capela do Colégio Notre Dame. Ir. M. Catarina fazia esse trabalho pastoral junto com algumas juvenistas Notre Dame.

Nos anos 70 e 80, outras duas irmãs assumiram a pastoral presidiária, inclusive orientação e complementação de aulas sistemáticas para preparar os jovens para terminar o 1º ou 2º graus.



### **3. OS SACERDOTES PEREGRINOS COM O POVO**

Pe. Ovídio Sirtolli

Na Igreja são diversas as funções dos batizados. Todos, porém, têm a mesma dignidade como cristãos, embora exerçam funções diferentes. A distinção mais simples que existe é que uns são ministros sagrados (clérigos) e os outros, a maioria, são leigos. E por instituição divina, na Igreja, os fiéis se dividem entre ministros sagrados (clérigos) e leigos, que são a maioria.

Os fiéis podem ainda tornar-se religiosos ou consagrados, que tanto podem ser clérigos ou leigos. Os clérigos ou sacerdotes podem, ainda, ser de três níveis diferentes: os diáconos, os presbíteros e os bispos.

Neste capítulo, destacam-se os presbíteros como colaboradores diretos do bispo na diocese. Segue a relação dos sacerdotes diocesanos que trabalharam durante os cinquenta anos da diocese. Não se apresenta o nome dos religiosos porque não houve tempo para a pesquisa, mas foram muitos. Em outra parte deste livro, encontra-se a relação dos institutos religiosos presentes na diocese de Passo Fundo.

A listagem dos sacerdotes compreende a diocese de Passo Fundo com seu antigo território (Erechim e parte de Frederico Westphalem) desde 1951 até hoje. Na relação que se apresenta aparecem os falecidos, os estrangeiros, principalmente italianos, os que abandonaram o ministério e os que se transferiram, quase sempre por desentendimento com a autoridade religiosa, para outra diocese (s).

Do clero de Passo Fundo foram nomeados vários bispos que também serão destacados na relação que segue.

Ao celebrar o cinquentenário da instalação da diocese de Passo Fundo, não se pode esquecer de agradecer a Deus o trabalho humilde, anônimo quase sempre, e heróico de tantos sacerdotes.

NOME DOS PADRES SECULARES QUE TRABALHARAM NESSES CINQUENTA ANOS NA DIOCESE DE PASSO FUNDO	FALECIDOS	ESTRANGEIROS	DEIXARAM O MINISTÉRIO	TRANSFERIDOS	BISPOS
Adalábio Barth					
Adelar Dalsoto					
Adroaldo Ciapparini					
Afonso Geraldo Modkowski			X		
Agostino Giacomini			X		
Agostino Sangalli	X	X	X		
Albino Luiz Stavinski	X				
Alcides Ferreira Leite				X	
Aldino Aloysio Barth					
Alexandre Studzinski	X				
Aloysio Felipe Werlang					
Alpídio Magrin	X			X	
Amélio Fernandes Caovila	X			X	
Anacleto Zaffare					
Ângelo Biazi Folador	X			X	
Ângelo João Visentin		X		X	
Ângelo Moriconi		X		X	
Ângelo Rossett					

Antônio Rambo			X		
Antônio Victório Corso Tamagno					
Anunziato (Ângelo) Rotondi		X		X	
Aquiles Jacob Klein			X		
Ari Antônio dos Reis					
Arnildo Fritzen					
Atalibo Lise					
Avelino Pinzetta					
Basílio Volpatto	X			X	
Benjamin Busatto	X				
Bento Binsfeld	X				
Caetano Giufrida	X			X	
Canísio Bays				X	
Carino Corso			X		
Carlos Kipper					
Célio Zamarchi					
César Augusto Artuso			X		
Claudino Bervian					
Clemente Kampamann	X				
Dalci Debastiani					
Darci Domingos Treviso					
Darcy Fernandes de Oliveira	X			X	

Darcy De Carli					
Darcy Zanolla					
Davi Schwantz			X		
Demétrio Valentini					X
Dino Ciotta			X		
Dionísio Basso	X			X	
Dionísio Benvegnú					
Dirceu Simon					
Domingos Finatto			X		
Domingos Treviso					
Edi Fávero					
Egídio Marin	X				
Egon Schuster					
Elydo Alcides Guareschi					
Élio Eilert					
Elli Benincá					
Epídio Hansen	X		X	X	
Emilio Daiochi		X	X		
Eolino Bortonanza					
Estanislau Pollon	X				
Estevan Luiz Kfiecínwski					
Estêvão Maurício Wonsowski	X				

Evanir Adão Rosa					
Fernando Luiz Gazolla					
Fernando Pereira da Silva				X	
Fioravante Magrin	X				
Fortunato Inácio Dal’Agnol	X				
Fulvio D’Alessandri		X			
Genírio Favero			X		
Guilherme Maschio	X				
Geraldo Paschoal Moro					
Guerino Parisotto					
Girônimo Zanandrêa					X
Geraldo Collet					
Guerino Piccini					
Gregório PelegrinoComassetto	X				
Hélio Cors Marsiglio					
Hélio Schuster			X		
Hilário Francisco Fritzen					
Itamar Antônio Spagnol			X		
Ivanir Antônio Rodighero					
Ivo Aloísio Fritzen			X		
Ivo Barth					
Jacob Irineu Bervian				X	

Jacob Stein			X		
Jaime Giollo			X		
João Sobiesiak					
João Aloysio Hoffmann	X				X
João Batista Sorg	X				
João Batista Farinon	X				
João Benvegnú	X				
João Blaszcak			X		
João Gheno Netto					
João Luiz Foschiera					
João Majcrzycki	X			X	
Jorge Zanini					
José Kuzminski	X				
José Gomes					X
José Inácio Werlang	X				
José Oronzo Marzo		X		X	
José Spuldaro					
Juliano Antônio Noal	X			X	
Júlio Marin	X			X	
Ladir Casagrande					
Laurentino Tagliari	X			X	
Lauro Castelli					

Lázaro Rubbo	X			X	
Leonardo Foschiera					
Lido Armando Liberalli	X				
Lino Giovani Longo	X				
Lino José Weber				X	
Lino Skrowonski			X		
Ludovico Redin	X			X	
Luiz Castelli					
Luiz Alberto Signor					
Luiz Antônio Busanello			X		
Luiz Broetto	X				
Luiz Hoffmann	X			X	
Luiz Serraglio	X				
Luiz Silvino Pierdoná				X	
Manoel Marañon	X			X	
Marcos Rampi	X			X	
Marcos Petry			X		
Máximo Coghetto	X				
Michele Arcângelo Raimondi		X			
Miguel Lacerenza		X			
Miguel Ricciardelli		X		X	
Milton Lay Mattia					

Moacir Marconi			X		
Moisés Mocelin					
Nadir Zanchet					
Nelson Isidoro Tonello					
Neuro Zamban					
Nicodemos João Moelecke	X		X		
Nicolau Frlidolino Schuster	X			X	
Nilo Canal					
Osório Serrão					
Osvino José Both					X
Otavio José Klein					
Ovídio Frigeri			X		
Ovídio Sirtoli					
Paulo Augusto Farina					
Paulo Francisco Chiaramonte	X	X			
Paulo Jacques	X				
Pedro Algemiro della Mea	X				
Pedro Ercílio Simon					X
Pedro Mazzochi					
Pedro Onório Gajardo					
Pergentino Dalmagro	X				
Primo Robolla		X			

Raimundo Damim	X				
Ricardo Spagnoli		X		X	
Roberto L. Roncatto	X				
Roberto Stefani	X				
Rodimar Mascarello					
Santo Fortunato Guerra				X	
Simplício José Hoffmann				X	
Stanislau Kostka Olejnik	X	X			
Tadeusz Wyzykowski				X	
Tarcizio Utzig			X		
Tenário Seibel					
Thiago Bäßinger	X	X			
Umberto Puntel	X			X	
Urbano José Allgayer					X
Urbano Maldaner	X				
Valcir Rizzardi					
Valentim Deon	X				
Valentin Novascki	X				
Valter Baggio					
Venceslau Modelscki			X		
Wilibaldo Antônio Grunwald	X				
Wilson Pedro Lill					

Wolfgang Grabosch		X		X	
-------------------	--	---	--	---	--

#### **4. A FORMAÇÃO SACERDOTAL: A EDUCAÇÃO PARA A FÉ E O SERVIÇO**

Dom Ercílio Simon

Quando da criação da diocese de Passo Fundo, em 1951, a Igreja Católica já estava implantada na região há mais de cem anos. Padres diocesanos já marcavam presença desde 1836 e haviam organizado a primeira paróquia (Conceição) ainda na primeira metade do século 19 (1847). Depois, vieram os padres Palotinos, sucedidos pelos padres Missionários da Sagrada Família.

Ao se instalar a diocese, dom Cláudio Colling encontrou o clero da novel diocese, tanto os padres seculares como a maioria dos padres religiosos, formados nos bancos escolares dos seminários de São Leopoldo, Gravataí e Santa Maria e, por isso, com fortes marcas da formação jesuítica ali recebida. Uma das características desse clero, também compartilhada por dom Cláudio Colling, que teve a mesma formação, era uma visão de Igreja que centralizava na ação dos presbíteros praticamente todas as atividades da Igreja. A ação dos outros batizados, religiosos e leigos, embora presente e estimulada em organizações como a Ação Católica, não ocupava o mesmo patamar de preocupações e investimentos como exigia a formação do clero. Por essa valorização da ação dos presbíteros se explica o surgimento de grande número de seminários diocesanos e religiosos na região, presença marcante na história da diocese. Aliás, ainda hoje, cinquenta anos depois, o item “formação sacerdotal” continua ocupando o mais alto patamar de investimentos econômicos e humanos e é raiz de muitas preocupações.

Ao chegar em Passo Fundo, dom Cláudio encontrou diversas casas de formação de sacerdotes religiosos, entre os quais sobressaía o

Seminário Maior dos Padres da Sagrada Família. Desde o ano 1944, os padres Missionários da Sagrada Família tinham aqui em Passo Fundo o seu Seminário Maior, onde eram feitos os cursos de Filosofia e Teologia. Os professores, especialmente nos primeiros decênios, eram sacerdotes missionários estrangeiros, em sua maioria alemães. Foi marcante na cidade a presença desses sacerdotes, com maior preparação intelectual, influenciando não só na sua congregação, mas em toda a região. Com o passar dos anos, o curso de Filosofia entrou em nova fase. Em 1982, transformou-se no Instituto de Filosofia Berthier - Ifibe, ainda hoje existente e frequentado por estudantes de várias congregações religiosas, assim como pelos estudantes de Filosofia das dioceses de Passo Fundo e Vacaria.

Também já existiam, nos limites de então da nova diocese, os seminários dos Padres Redentoristas, em Pinheiro Marcado (interior de Carazinho); dos Padres Saletinos em Marcelino Ramos; dos Padres da Consolata, em Erechim; dos padres do Verbo Divino, em Carazinho, bem como dos Padres Capuchinhos, em Marau. Nos anos 1930, funcionou em Não-Me-Toque uma espécie de Pré-Seminário dos Padres Franciscanos. Já existiam também os Seminários Carlistas de Guaporé e Casca, que, a partir de 1959, passaram a pertencer à diocese de Passo Fundo.

Porém, em 1951, não existia, nos limites da diocese, nenhuma casa para a formação dos Padres Diocesanos. Os seminaristas menores diocesanos estudavam em Santa Maria (diocese-mãe), alguns em Caxias do Sul; os seminaristas maiores (Filosofia e Teologia), no Seminário Maior de São Leopoldo. Logo nos primeiros anos do bispado, a novel diocese de Passo Fundo engajou-se no grande trabalho de toda a Província Eclesiástica do Rio Grande do Sul: a construção do monumental Seminário Maior Nossa Senhora da Imaculada Conceição de Viamão. De todas as paróquias, de todas as capelas, foram endereçadas valiosas contribuições para a construção daquele grande seminário, onde iriam estudar os estudantes de Filosofia e Teologia.



#### 4.1. As grandes iniciativas para a formação presbiteral

##### 4.1.1. Seminário Sagrado Coração de Jesus - 1952

A primeira, e poder-se-ia dizer fulminante, iniciativa de dom Cláudio foi a organização do Pré-Seminário Sagrado Coração de Jesus, de Tapera. A diocese foi criada no dia 10 de março de 1951, instalada em 22 de julho e, já em setembro do mesmo ano, iniciavam-se as obras de construção do prédio. A Comissão de Construção, liderada pelo pe. Dionysio Basso, em poucos meses conseguiu magnífico terreno em Tapera, recursos financeiros e pessoas para o trabalho. Em março de 1952, após seis meses de construção, já funcionava o seminário, com 109 alunos. Nota interessante é que, entre esses primeiros alunos, estava o menino Pedro Ercílio Simon, atual bispo da diocese.

O Seminário de Tapera, dirigido pelo pe. Bento Binsfeld, seguiu um caminho sinuoso. Funcionou normalmente como seminário até o final do ano de 1968, quando foi transformado em Instituto de Educação Rural (março de 1969), com excelente serviço prestado à juventude rural da diocese. Em poucos anos, voltou a funcionar como seminário, com ensino fundamental, até que em 1993 foi mais uma vez fechado, passando a prestar novo serviço às cooperativas agrícolas da região. No ano 2000, passou por uma reforma geral e foi reaberto como seminário, desta vez para alunos do 2º grau. As perspectivas são boas, com esperança de firmar-se como o Seminário Menor da Diocese.

##### 4.1.2. Seminário Nossa Senhora de Fátima - 1953

O maior investimento, que movimentou a diocese por vários anos, foi a construção do Seminário Nossa Senhora de Fátima, de Erechim. Em 1952, novamente sob a direção do pe. Dionysio Basso, foi erguido um seminário provisório, de madeira, em Erechim, em local então próximo da cidade (hoje fica quase no centro). Já em 1953 abrigava os primeiros seminaristas, que, até 1958, viram ser erguido e ajudaram a erguer o

seminário definitivo, bem como o santuário anexo ao seminário. Foi um trabalho ingente, envolvendo toda a diocese, com campanhas feitas de paróquia em paróquia, de capela em capela e, muitas vezes, de casa em casa.

A inauguração das diferentes alas do prédio foi assunto de repercussão nacional, contando com a presença do presidente da República, Juscelino Kubitschek, e do futuro presidente João Goulart, bem como do governador do estado, Ildo Meneghetti, e outras autoridades. Este seminário funcionou ininterruptamente até hoje, superando inúmeros problemas, como a criação da diocese de Erechim, em 1971. Nos primeiros anos da nova diocese de Erechim, a Nunciatura Apostólica havia declarado que o seminário seria interdiocesano, mas logo se viu que Passo Fundo deveria começar tudo novamente, construindo outro seminário, desta vez em Passo Fundo.

#### 4.1.3. Seminário Nossa Senhora Aparecida - 1977

Longa discussão antecedeu a construção do Seminário Nossa Senhora Aparecida de Passo Fundo. Com a criação da diocese de Erechim, em 1971, os seminaristas menores continuaram estudando lá. Mas o crescimento do número de vocacionados com o excelente trabalho vocacional do animador vocacional (pe. Ivo Barth), aliado ao sentimento de exílio dos seminaristas que estudavam em Erechim, fez crescer a consciência de que Passo Fundo deveria ter o seu seminário. Em 1976, houve consenso e foram iniciadas as campanhas e as obras. Em 1977, era inaugurada a primeira parte, sendo as outras concluídas nos anos seguintes. Por este seminário, onde já residiram seminaristas do 2º grau bem como estudantes de Filosofia, já passaram várias centenas de alunos, muitos ordenados sacerdotes e vários bispos.

#### 4.1.4. Instituto de Teologia e Pastoral - 1982

Como sinal da maturidade da vida eclesial da região norte do estado, foi criado, em 22 de julho de 1982, o Instituto de Teologia e Pastoral - Itepa, ação conjunta das dioceses de Passo Fundo, Vacaria, Erechim e Frederico Westphalen. Passo Fundo já tinha então seu segundo bispo diocesano, dom Urbano José Allgayer. A finalidade do Itepa é preparar os futuros sacerdotes da região para o ministério sacerdotal; propiciar a religiosos e leigos oportunidade de fazerem estudos teológicos e se exercitarem na pastoral; capacitar os agentes de pastoral; ser um centro de pesquisa e reflexão teológica.

Ao longo dos anos, mesmo sem ter um prédio próprio, o Itepa prestou grande serviço à Igreja nesta região. Várias congregações religiosas, masculinas e femininas, enviaram alunos para a teologia regular. Também a diocese de Chapecó enviou seminaristas estudantes de Teologia. Até agosto de 2000, já haviam passado pelo curso regular do Itepa duzentos alunos e alunas (incluídos os 56 atuais), tendo sido ordenados 85 presbíteros das várias dioceses e congregações. O Itepa mantém também um curso de férias, com longa duração, pelo qual já passaram 382 alunos e estão inscritos atualmente 295, de todo o Brasil, assim como alguns estrangeiros.

Além disso, o Itepa mantém um curso de especialização em Metodologia de Ensino Religioso Escolar. Já concluíram esse curso 162 alunos e o estão cursando mais 25. Também se pode citar o Curso de Atualização Teológico-Bíblica para Presbíteros, do qual 271 sacerdotes já participaram. Indubitavelmente, o Itepa é uma riqueza que muito honra a diocese de Passo Fundo e o norte do estado.

#### 4.1.5. Seminário Maior Nossa Senhora Aparecida - 1983

Com a criação do Itepa, concomitantemente, foi criado o Seminário Maior Nossa Senhora Aparecida, que congrega as várias comunidades de formação sacerdotal de teólogos e filósofos diocesanos existentes na

cidade de Passo Fundo. Não tem um prédio próprio, mas se constitui dos vários grupos de seminaristas, cada grupo acompanhado por um padre formador, sob a supervisão de um reitor geral do Seminário Maior. Os estudos são feitos na Universidade de Passo Fundo, no Instituto de Filosofia Berthier e no Instituto de Teologia e Pastoral. Assim, existem as seguintes comunidades:

Teólogos da diocese de Passo Fundo, junto à paróquia Nossa Senhora da Conceição, rua Uruguai, 1717, centro;

Teólogos da diocese de Erechim, com prédio próprio na rua Olavo Bilac, 85, Petrópolis;

Teólogos da diocese Vacaria, com prédio próprio na rua 10 de abril, 790, vila Luiza;

Teólogos da diocese de Frederico Westphalen, com prédio próprio, na rua Jorge Dadia, 117, vila Victor Issler

Teólogos da diocese de Chapecó, com prédio alugado na rua 15 de novembro, 58, centro;

Filósofos de Passo Fundo, comunidade I, com prédio próprio, na av. Lucas Dias, 680, bairro São José;

Filósofos de Passo Fundo, comunidade II, em prédio próprio, no Seminário Nossa Senhora Aparecida, RST 153, Km 3;

Filósofos da diocese de Vacaria, em prédio alugado na av. Presidente Vargas.

#### 4.1.6. Outros seminários e casas de formação sacerdotal

Além dos seminários já citados, ao longo dos anos, foram surgindo outros. Assim, registra-se que os Padres Redentoristas construíram seu Seminário Menor, Menino Deus, em Passo Fundo após fecharem o Seminário em Pinheiro Mercado. Também funciona uma casa de formação

dos Redentoristas, ora noviciado, ora propedêutico, na rua Barão,95, na vila Cohab 1, Passo Fundo.

Também os Padres Carmelitas ergueram seu Seminário Menor na cidade de Passo Fundo, saída para Marau, o Seminário Carmelitano Teresiano.

Os Padres Carlistas, com várias paróquias na diocese, ergueram, além dos seminários de Guaporé e Casca, outros: um em Passo Fundo, o Seminário Scalabrini, no bairro Valinho, que funcionou como Seminário Menor, Noviciado, e hoje é moradia para os estudantes de Filosofia; o outro, em Sarandi, funciona como Noviciado dos Padres Carlistas, no antigo Patronato, em Beira Campo.

Os Padres Oblatos de São Francisco de Sales têm seu Seminário-Noviciado, Casa Vocacional de Salles, na av. Miguelzinho Lima, 131, no bairro Santa Marta, Passo Fundo.

Também os Padres da Sagrada Família têm diversas casas de formação para alunos filósofos na cidade. São elas:

Casa de formação Nossa Senhora da Salette, na rua Parobé, 384, bairro Cruzeiro;

Casa de formação Cristo Redentor, na rua Alfredo Chaves, 650, bairro Lucas Araújo;

Casa de formação Sagrada Família, na av. Presidente Vargas, s/n, bairro São Cristóvão.

\* \* \*

Como se vê, é grande o elenco do conjunto de casas de formação sacerdotal, distribuídas pelo território da diocese e presentes ao longo dos cinquenta anos de existência da mesma. Porém, não se consegue mostrar o que isso tudo representa de investimento em pessoas preparadas para a formação, em enormes somas financeiras para as construções e na sofrida e contínua luta para a sustentação dessas obras. Apesar da clarividência dos pastores em se esmerarem na formação dos

imprescindíveis sacerdotes, não deixaram de cuidar que os outros setores (leigos e religiosos) tivessem todo o apoio necessário. Não fosse essa clarividência, não teríamos hoje uma Igreja viva e dinâmica, buscando ser cada vez mais como o Senhor a quer.

## **5. PRESENÇA DAS CONGREGAÇÕES RELIGIOSAS: SERVIÇO, DEDICAÇÃO E TESTEMUNHO**

Pe. Adalábio Barth

A novel diocese de Passo Fundo, criada no dia 10 de março de 1951, sentia a falta de padres e religiosos(as) para enfrentar o desafio da evangelização e da formação de comunidades. O novo bispo nomeado, dom Cláudio Colling, como bom pastor atento às necessidades pastorais de suas ovelhas, no mesmo ano, no curto período de seis meses, construiu o Seminário Sagrado Coração de Jesus, de Tapera, acolhendo alunos do curso primário (até 5ª série do ensino fundamental). E, já no ano seguinte, iniciou a construção do Seminário Nossa Senhora de Fátima em Erechim, para alunos dos cursos ginásial e colegial (5ª a 8ª séries do ensino fundamental e ensino médio).

D. Cláudio tratou de preencher as lacunas pastorais, da falta de sacerdotes, religiosos e religiosas, com a busca de padres principalmente da Itália. Foi significativo também o número de congregações religiosas que então se estabeleceram na diocese. Outras congregações religiosas vieram a convite de zelosos padres, que sentiam a falta de vitalidade missionária em suas comunidades.

Na última década do século XX, tendo em vista a fama da cidade Passo Fundo como centro de estudos e bons serviços na área da saúde, estabeleceram-se aqui algumas congregações religiosas, tendo em vista o aprimoramento de estudos superiores e a facilidade para o tratamento da saúde.

As congregações religiosas continuam prestando valiosos serviços sociais, pastorais e educacionais, muitas vezes pioneiras em diversos campos das necessidades populares. Cultivando o carisma de seus fundadores, abrem caminhos em todas as frentes de trabalho, como desbravadores corajosos, num espírito missionário incontestável. A

variedade de carismas bem atesta os multiformes dons dados pelo Espírito Santo à Igreja da diocese de Passo Fundo.

## **5.1. Congregações de padres e irmãos**

### **5.1.1. Instituto dos Irmãos da Sagrada Família**

É um instituto religioso de irmãos criado no século XIX, na França, pelo venerável irmão Gabriel Taborin. Atento às necessidades e carências de todo tipo que havia em seu ambiente e país no período pós-revolucionário (Revolução Francesa de 1789, seguida da época napoleônica), mas, sobretudo, no campo da educação e das atividades pastorais dos humildes lugarejos do interior, esse se dedicou, primeiro, às atividades educativas e de ajuda pastoral, empenhando-se, em seguida, em fundar uma congregação que assumisse essas mesmas preocupações. Teve a dita de contar com uma grande amizade e apoio de São João Maria Vianney, “o Santo Cura D’Ars”.

O instituto obteve a aprovação diocesana em 1835 e a pontifícia em 1841. Com o passar do tempo, da França espalhou-se para uma outra dezena de países no mundo. No Brasil, aportou em dezembro de 1963, precisamente na diocese de Passo Fundo e município de Marau, provindo do vizinho país Uruguai. Na diocese de Passo Fundo, os Irmãos da Sagrada Família atuam atualmente em duas casas: em Marau, na Escola Gabriel Taborin, atendem à educação da juventude do lugar e, no bairro São José, em Passo Fundo, no Centro Taborin, que é um estabelecimento de formação e conta com a sede provincial. Houve também uma atuação temporária na cidade de Vila Maria, desde 1967 até 1990, com escola e seminário.

Trata-se de um instituto laical, mas que admite, em número reduzido e somente para as necessidades internas, a presença de irmãos-

sacerdotes. O espírito que o caracteriza é o “de família”, o qual tem sua fonte de inspiração, assim como a sua espiritualidade, na Sagrada Família de Nazaré e que pode ser sintetizado no seu lema tradicional: “Na oração, no trabalho e na caridade, a paz”.

#### 5.1.2. Missionários e missionárias de São Carlos – Scalabrinianos (as)

“Fazer feliz uma só pessoa é mais importante que ser feliz” foi o lema que impulsionou o bem-aventurado João Batista Scalabrini a fundar as Congregações dos Padres e das Irmãs Carlistas. Vendo os migrantes que partiam da Itália para as Américas, Scalabrini não hesitou em *convidar* e *enviar* alguns missionários e missionárias para estarem presentes com esses migrantes e dar-lhes o consolo da fé e o sorriso da esperança. Soube defender os migrantes e conscientizar a todos de que, para eles, “a Pátria é a terra que lhes dá o pão”.

A festa do bem-aventurado Scalabrini é celebrada no dia 1º de junho. As duas congregações, conservando o espírito do fundador, procuram caminhar juntas, prestando seu serviço à Igreja em favor dos migrantes mais necessitados. A presença dessas congregações na diocese se dá principalmente através de sua ação no campo da migração e conscientização, fazendo do trabalho com os migrantes uma missão de todos, como também nas casas de formação, preparando jovens para serem *missionárias e missionários sem fronteiras*.

Atualmente, as congregações estão presentes na diocese de Passo Fundo nos seguintes municípios: Passo Fundo: centros vocacionais, aspirantado, seminário, casas de acolhida para padres e irmãs idosos, atuação no hospital, saúde alternativa e atividades pastorais como paróquia e coordenação da Pastoral Migratória Diocesana; em Casca: atuação no hospital; em São Domingos do Sul: pastoral hospitalar e paroquial; em Serafina Corrêa: santuário e atuação no hospital; em Guaporé: escola, paróquia, seminário, Centro de Espiritualidade e Lar da

Criança; em Sarandi: paróquia, Centro de Orientação Vocacional e patronato; em Rondinha: paróquia.

### 5.1.3. Missionários Redentoristas

A Congregação do Santíssimo Redentor – CSR - encontra-se na comunidade passo-fundense há mais de quarenta anos, quando da fundação, no bairro Boqueirão, do seminário menor, Instituto Menino Deus, e da instalação de uma equipe de missionários.

Fundada por Santo Afonso de Liguori, em Nápolis – Itália, no ano de 1732, a CSR tem como atividade principal a pregação de missões populares para a conversão e a renovação espiritual das pessoas nas diferentes comunidades cristãs. Hoje a CSR está presente no mundo inteiro com seus quase oito mil padres e irmãos. Encontra-se sobretudo nas periferias das grandes cidades, num intenso trabalho de evangelização e promoção humana. Está presente também nos grandes santuários católicos do mundo: Aparecida do Norte, em São Paulo, e Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, nas Filipinas, entre outros.

Depois de manter por um certo tempo um seminário em Pinheiro Marcado, no município de Carazinho, os missionários Redentoristas mantêm em Passo Fundo, junto ao seminário, o Instituto Menino Deus, escola de ensino fundamental e médio, com mais de quinhentos alunos. Mantêm, ainda, já há algum tempo, o Noviciado, na comunidade católica São Francisco Chagas, no bairro Edmundo Trein (Cohab I).

Padres e seminaristas desenvolvem suas atividades pastorais junto às comunidades das paróquias São Vicente de Paulo e São Judas Tadeu.

#### 5.1.4. Oblatos de São Francisco de Sales

Neste mesmo ano em que a Igreja celebra o Ano Jubilar dos 2000 anos do nascimento de Jesus, os Oblatos de São Francisco de Sales – ou Oblatos de Sales – celebram também o Ano Jubilar, pois, há exatamente 125 anos, eram fundados em Troyes, na França. São Francisco de Sales (1567-1622) havia idealizado fundar uma congregação masculina que seguisse vivendo e divulgando o seu espírito, o que não se realizou em sua vida. Após 250 anos, em 1875, pe. Luís Brisson, capelão do Mosteiro da Visitação (Irmãs Contemplativas fundadas por São Francisco de Sales), em Troyes, concretizou o ideal e fundou os Oblatos.

O carisma específico dessa congregação é viver e divulgar o espírito de São Francisco de Sales, lançando-se no mundo tal qual ele é, “com os dois pés juntos”, diz pe. Brisson. Procuram “viver Jesus”, servindo à Igreja onde for necessário. Por isso, não se caracterizam por alguma obra pastoral específica, mas, sim, pelo espírito e estilo próprios de São Francisco de Sales, o qual se caracteriza pela vida de união com Deus, pelas relações com os outros marcadas pela mansidão e humildade.

Estão presentes nesta diocese desde o ano de 1988. Acolhem jovens vocacionados à vida religiosa e sacerdotal na Casa de Formação do Postulantado e no Noviciado na Vila Santa Marta, em Passo Fundo. Pastoralmente, atuam na paróquia São Judas Tadeu, em Passo Fundo. Também estão presentes em Carazinho, com uma comunidade de repouso na vila Rica e com atuação pastoral na paróquia Bom Jesus.

#### 5.1.5. Ordem dos Carmelitas descalços

Os freis Carmelitas chegaram a Passo Fundo no ano de 1964, estabelecendo-se na RS 324 – km 109, na vila Mattos, tendo em vista a construção de um seminário que foi inaugurado em 1970.

A presença da ordem na diocese não visa apenas ao desenvolvimento das vocações sacerdotais e religiosas carmelitas, mas também contribuir com o que é próprio do carisma carmelita: a orientação

espiritual tanto para os religiosos e religiosas, sacerdotes, como para os leigos. Assim, colabora com as paróquias quando solicitam alguma orientação nesta área.

A ordem procura manter no seminário, que atualmente trabalha com estudantes do ensino médio e postulado, três frades que acompanham essa etapa formativa.

#### 5.1.6. Ordem dos Frades Menores Capuchinhos

Os freis franciscanos Capuchinhos, originários da França, chegaram a Garibaldi, RS, no dia 18 de janeiro de 1896 com o objetivo de atender às necessidades e emergências provocadas especialmente pelas correntes migratórias. A missão estava voltada para a evangelização: formação de novas comunidades eclesiais e a implantação da Ordem dos Frades.

O frei capuchinho é um homem que, livre e espontaneamente, decidiu tornar-se religioso, segundo o exemplo de São Francisco de Assis, a fim de prestar serviços ao povo de Deus como irmão ou como sacerdote. Como pessoa humana, propõe-se: ser uma personalidade adulta que vive com satisfação uma vida rica de sentido. Como religioso, propõe-se: dedicar-se totalmente a Deus; seguir de modo radical a vida de Cristo, casto, pobre e obediente; viver em fraternidade. Como franciscano-capuchinho, propõe-se: viver a contemplação a fim de escutar a Deus e comunicá-lo aos irmãos; ser fraterno, irmão entre os irmãos; ser o irmão menor de todos; ser missionário, pregando a penitência e a conversão; ser homem da justiça, da paz e da ecologia.

Os freis Capuchinhos, como uma Ordem de Irmãos, dedicam-se: às missões populares, paróquias, meios de comunicações sociais, atendimento aos doentes, pastorais sociais, assentamentos, indígenas, pobres e marginalizados, missões pós-fronteiras.

Na diocese de Passo Fundo estão presentes nas paróquias de Marau, Camargo, Nicolau Vergueiro, Itapuca, Nova Alvorada e, em Passo

Fundo, na vila Santa Maria; em Sertão, com uma comunidade em Butiá; em Marau, mantém um seminário e duas emissoras de rádio.

#### 5.1.7. Ordem dos Frades Menores - Franciscanos

Seguem os passos de Jesus Cristo e têm em São Francisco de Assis a sua inspiração. Vivem em fraternidades sem nada de próprio, na obediência e em castidade. Consagram a vida toda e tudo na vida ao Senhor Altíssimo, Onipotente e Bom Senhor e se colocam ao serviço dos irmãos, especialmente dos menores. A razão de sua existência é a missão de evangelizar em sintonia com a Igreja Particular.

O seu dia-a-dia tem muito a ver com o dia-a-dia de muitas famílias: rezam juntos, trabalham com as pessoas, grupos e comunidades; participam de encontros e de estudos diversos; fazem festa e se alegram juntos; são solidários e sofrem com os que sofrem. Mas, acima de tudo, crêem no amor de Deus, depositando n'Ele a esperança e n'Ele encontram motivos para uma vida alegre, de paz e bem.

Os franciscanos estão presentes e trabalham em paróquias, hospitais, comunidades eclesiais de base, periferias de cidade, com deficientes físicos, pequenos agricultores, agricultores sem-terra, crianças, adolescentes e jovens, missões populares, música, educação, formação, seminários, vocações, operários, na Terra Santa, capelarias, sindicatos, associações, movimentos populares, missões fora do Rio Grande do Sul.

Estão presentes na diocese de Passo Fundo desde o ano de 1919, em Não-Me-Toque, a serviço do povo de Deus da paróquia de Cristo Rei. Durante esse tempo, atenderam também as atuais paróquias de Ernestina, Selbach e Tapera. Na atual diocese de Erechim, antes de se desmembrar de Passo Fundo, atuaram nas paróquias de Gaurama, Severiano de Almeida, Três Arroios e Aratiba.

#### 5.1.8. Irmãos Lassalistas

O Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs – conhecidos no Brasil como Irmãos Lassalistas – é uma congregação de religiosos leigos fundada sob a inspiração de São João Batista de La Salle (1651-1719), que, junto com um grupo de professores, deu início a uma obra educacional em favor dos filhos de artesãos e dos pobres de Reims, França. Aquela obra salvífica, pequena no início, foi semente de um grande sonho que já dura 320 anos e se espalha por 85 países, beneficiando quase um milhão de crianças e jovens.

A diocese de Passo Fundo recebeu a primeira comunidade lassalista no dia 3 de março de 1937, quando, a pedido do pe. João Batista Sorg, pároco da paróquia Bom Jesus de Carazinho, RS, foi criado o Colégio La Salle naquela cidade. Desde então, os Irmãos Lassalistas têm dado sua parcela de contribuição à formação humana e cristã das crianças e jovens desta diocese, primando por um ensino de qualidade, voltado à valorização do ser humano e à construção de valores de vida fundamentados no Evangelho.

Em 1948, devido ao crescente número de vocações com que Deus abençoou a Província Lassalista de Porto Alegre, os Irmãos Lassalistas fundaram na cidade de Carazinho o Juvenato Nossa Senhora de Fátima, hoje chamado Juvenato La Salle Fátima. Esta casa de formação e de preparação à vida religiosa lassalista, depois de tanto tempo, ainda continua recebendo a cada ano um número significativo de jovens vocacionados, constituindo um verdadeiro testemunho de vida e de dinamismo apostólico para toda a comunidade da atual paróquia São José.

Na chegada do novo milênio, os Irmãos Lassalistas estão celebrando o centenário da canonização de seu fundador, ocorrida em 24 de maio de 1900, no pontificado do papa Leão XIII. Neste mesmo ano, celebram também o cinquentenário da proclamação de La Salle como padroeiro universal dos professores, feita pelo papa Pio XII em 15 de maio de 1950.

Para os Irmãos Lassalistas, essas duas datas são, ao mesmo tempo, motivo de alegria e um desafio que se descortina. Alegria pelas vitórias alcançadas na construção do Reino de Deus através do ministério apostólico da educação em tantas partes do mundo, inclusive na diocese de Passo Fundo, nesses mais de cinquenta anos de atuação junto à comunidade carazinhense. Desafio, pelos apelos que a Igreja e a sociedade continuam fazendo, chamando-os a uma permanente renovação de seu modo de ser e de agir, renovação a ser conquistada à luz da fé e do zelo apostólico pelas crianças e jovens que Deus confia a seus cuidados.

#### 5.1.9. Irmãos Maristas

Os Irmãos Maristas estão presentes em Passo Fundo desde 1906, no início, numa casa alugada na avenida Brasil e já com a missão de “educar e instruir as crianças e jovens”. Mais tarde, na direção da escola Imaculada Conceição, prosseguiram tal trabalho apostólico, humano e social.

Também na cidade de Guaporé, os Maristas dirigiram por vários anos uma escola particular. Até hoje, o Colégio Conceição já formou dezenas de gerações, inculcando nos alunos os valores da pessoa humana. Na saída para Ernestina encontra-se o Instituto Marcelino Champagnat, que é uma casa de formação, o Noviciado, no qual residem 26 jovens Irmãos, vindos de várias regiões do Brasil, e três jovens angolanos.

O fundador da ordem, o padre Marcelino Champagnat, hoje proclamado santo, foi um zeloso padre diocesano francês inspirado por Deus e muito inserido na realidade local. São “Maristas”, porque devotados à Mãe de Cristo; sua vida e espiritualidade os fazem viver como os primeiros cristãos, na compreensão e na partilha; sua tarefa evangelizadora é a educação das crianças e jovens.

O Irmão Marista segue a Jesus do jeito de Maria; coloca a sua vida e talentos a serviço da Igreja e do mundo; em Cristo e seu Evangelho encontra uma proposta de vida: servir ao próximo.

#### 5.1.10. Missionários da Sagrada Família

A Congregação dos Missionários da Sagrada Família foi fundada pelo missionário saletino francês pe. João Berthier. O início da caminhada desta congregação missionária deu-se no dia 27 de setembro de 1895, na cidade de Grave, Holanda. Por trás e por baixo desta iniciativa daquele missionário, doente e com 55 anos de idade, estavam algumas motivações muito fortes: a mensagem de Nossa Senhora de Salette, que pedia para que sua mensagem de reconciliação fosse comunicada a todo povo; os apelos do papa Leão XIII, que suplicava às congregações o envio de missionários para as terras distantes; o pedido de muitos bispos em terras de missão, suplicando ajuda de missionários; a necessidade de dar oportunidade de formação a adultos e pobres que eram excluídos da vida presbiteral e religiosa.

Berthier, com sua vida e seu projeto, deu fundamento a uma congregação cuja finalidade é assumir e realizar a tarefa missionária da Igreja. Já no ano de 1910, logo depois das primeiras ordenações, um grupo de cinco missionários da Sagrada Família partia para o Brasil. Em janeiro de 1911, assumiam a Prelazia de Santarém, no Pará. Do Norte e Nordeste desceram ao Sul do Brasil, assumindo a paróquia de Rolante, RS, em 24 de fevereiro de 1924, e de Santo Ângelo, RS, em maio de 1924.

Os MSF chegaram a Passo Fundo no ano de 1928, assumindo a paróquia Nossa Senhora da Conceição. Em 1943, assumiram a paróquia de Sede 35 (David Canabarro) e, em 1944, abriram o Seminário Maior (Escolasticado São José), em Passo Fundo. Mais tarde lhes foram confiadas as paróquias Santa Teresinha (de Passo Fundo e de Ciríaco).

Atualmente, na diocese de Passo Fundo, os Missionários da Sagrada Família estão presentes de diversas formas: em três paróquias (Santa Teresinha, Ciriaco e David Canabarro), com três casas de formação, um Instituto de Filosofia (Ifibe), um centro de educação popular (Ceap), uma gráfica e editora (Berthier), uma casa para missionários idosos e doentes, a casa provincial, a capelania no Hospital São Vicente.

A finalidade específica dos MSF é “ser apóstolo entre aqueles que estão longe”, ou seja, ser missionários e próximos daqueles que são oprimidos, marginalizados, empobrecidos, com preferência para os lugares onde as comunidades eclesiais não existem ou perderam seu vigor. Para efetivar essa tarefa, assumem paróquias e frentes missionárias, apoiam movimentos e organizações populares e mantêm casas de formação missionária.

#### 5.1.11. Padres e Irmãos Servos da Caridade

O pe. Luís Guanella nasceu em 19 de dezembro de 1842, em uma família de montanhese, no vale Spluga, nos confins da Itália com a Suíça; tornou-se sacerdote na diocese de Como. Discípulo e amigo de São João Bosco, aprendeu a ter um amor especial para com os menos favorecidos da sociedade, que desde a sua juventude foram o centro de suas preocupações. Desse ardente desejo de ser uma esperança dos mais fracos e necessitados, fundou duas congregações religiosas: Filhas de Santa Maria da Providência e dos Padres e dos Irmãos servos da Caridade. Um dos seus lemas: “Em tudo e com todos a caridade”.

Os padres e irmãos Servos da Caridade vieram para o Brasil em 1947. Estão presentes na diocese de Passo Fundo, na cidade de Carazinho, desde o dia 15 de abril de 1950, quando foi fundado o Patronato Santo Antônio, que há cinquenta anos vem atendendo crianças e adolescentes com dificuldades financeiras e problemas de estrutura familiar. Diante dessa triste realidade, mantém a preocupação em dar um bom atendimento a esses necessitados em todos os sentidos. Procuram

suprir as necessidades afetivas, de saúde, de higiene, alimentação e recreação.

Junto ao Patronato Santo Antônio, por diversos anos, funcionou o seminário menor da congregação, do qual surgiram muitas vocações sacerdotais e religiosas.

#### 5.1.12. Sociedade de Cristo

A congregação dos padres da Sociedade de Cristo foi fundada na Polônia no ano de 1932 pelo cardeal Augusto Hlond, com a finalidade de atender os descendentes de poloneses pelo mundo afora. No Brasil, a congregação chegou na década de 1950. Hoje estão atuando nos estados do Paraná, Santa Catarina, São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. Junto com o Uruguai e Argentina formam uma só província.

Na diocese de Passo Fundo, estão atuando na paróquia de Santo Antônio do Palma desde o ano de 1992. No espírito do fundador, a colônia polonesa recebe o atendimento espiritual, fiel à secular tradição cristã do povo polonês.

## **5.2. Congregações de irmãs religiosas**

### 5.2.1. Irmãs Filhas de Caridade

As Irmãs Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo, ou Vicentinas, trabalham desde o dia 13 de março de 1955 no Asilo São Vicente de Paulo em Carazinho. A obra começou em 1941 com a conferência São José, na então Capela da Glória, que posteriormente, em 1943, fundou a Sociedade Carazinhense de Auxílio aos Necessitados - Scan. Essa sociedade socorria os desfavorecidos com remédios, alimentos, agasalhos e outras providências. Para abrigar os idosos

desamparados, surgiu esta casa de caridade em 1950, graças ao incansável presidente João Olanek, dos Vicentinos, e à população carazinhense.

São Vicente de Paulo (1581–1660), atento em seguir passo a passo a providência divina e dócil ao Espírito Santo, encarnou o projeto de Jesus (Lc 4, 18-19). Descobriu a miséria material e espiritual de sua época e consagrou a vida ao serviço e à evangelização dos pobres, aos quais chamava: “Nossos senhores e mestres”. Para isso, fundou as Confrarias da Caridade, em 1617, e a Congregação da Missão, em 1625, dos padres Lazaristas.

Em 1633, com a colaboração de Luiza de Marillac, reuniu em comunidade de vida fraterna as quatro primeiras moças do campo, dando, assim, origem às Irmãs Vicentinas, ou Filhas da Caridade. Hoje são vinte e cinco mil irmãs atuando em 83 países, em missões vicentinas.

Nesses cinquenta anos de fundação e 45 anos de funcionamento do asilo, foram atendidas centenas de idosos carentes, tornando presente o reino pregado por Cristo.

No dia 4 de dezembro de 1999, foi iniciado um grande projeto de construção de um novo prédio, que será misto, aumentando sua capacidade e apresentando também melhores condições de atendimento.

E as Irmãs Vicentinas continuam em Carazinho, colocando em prática o que Jesus afirmou: “Tudo o que fizeres a um destes meus irmãos mais pequeninos é a mim que o fizestes” (Mt 25,40).

### 5.2.2. Missionárias de Jesus Crucificado

A congregação foi fundada em 1928 na cidade de Campinas (SP), por dom Francisco de Barreto e Maria Villac. Tem como carisma: “Ir em busca dos mais necessitados”.

Hoje a congregação está presente em vários países da América Latina e na África. Para a diocese de Passo Fundo veio no dia 9 de

dezembro de 1956, para trabalhar no serviço de administração e acolhimento na Casa de Retiros em Passo Fundo, onde permaneceram até o ano de 1993, num período de 37 anos.

Uma segunda comunidade veio em 1982, para a Encruzilhada Natalino, junto aos agricultores sem-terra ali acampados. Essa comunidade permanece na alegria do serviço, na solidariedade aos pequenos, aos esquecidos, aos injustiçados. Vivem no meio do povo, contribuindo na formação de lideranças para os diversos serviços das CEBs, na organização em busca de alternativas de sobrevivência, nas experiências de economia popular solidária, nos movimentos populares, no movimento de mulheres e no trabalho com menores carentes, com o projeto “Criança Aprendiz”.

### 5.2.3. Irmãs de Nossa Senhora

Santa Júlia Billiard foi mulher forte, corajosa e de coração simples. Fez profunda experiência de Deus no seu dia-a-dia. Amava as crianças. Seu sorriso era cativante. Foi catequista desde os oito anos. Passou por duras dificuldades na vida. Ficou parálitica por 22 anos, quando foi curada por um milagre do Sagrado Coração de Jesus. Correspondendo ao chamado de Deus, fundou a Congregação das Irmãs de Nossa Senhora (Notre Dame) em 1804, na França. Escolheu Maria como padroeira e como modelo da congregação.

No dia 1º de outubro de 1850, as jovens Hilligonde Wolbring e Lisette Kuhling deram vida e expansão próprias ao carisma de Júlia Billiard, fundando a congregação de Nossa Senhora de Coesfeld, na Alemanha. Dessa congregação chegaram as primeiras irmãs ao Brasil, no dia 7 de junho de 1923. Lançaram a semente em Passo Fundo, Não-Me-Toque, Carazinho, Tapera, Selbach e Tapejara. Ela frutifica cem por um.

Ao longo dos cento e cinquenta anos, esta experiência de Deus se amplia, cresce e se expande sempre mais. A Palavra de Deus continua viva em cada irmã. É na experiência de Deus, no amor e paixão pelas

crianças, pelos jovens e doentes, na promoção humana, que irradiam o espírito Notre Dame a todos os povos. “Oh! Quanto é bom, o bom Deus”.

Fiéis ao espírito de Santa Júlia, as Irmãs de Nossa Senhora alcançam os confins da terra. Hoje estão presentes em 14 países nos cinco continentes, trabalhando na catequese, nos hospitais e ambulatórios, nos asilos e creches, em paróquias e em terras de missões, com especial atenção aos pobres.

#### 5.2.4. Irmãs de São José de Chambéry

As Irmãs de São José, província de Lagoa Vermelha, estabeleceram-se na diocese de Passo Fundo em 1964 para realizar o carisma da comunidade, unidade profunda das pessoas com Deus e com os irmãos. Vieram a Passo Fundo à procura de uma formação acadêmica nos diversos campos da ciência; também devido à formação teológica no Itepa e saúde.

A congregação atua na pastoral paroquial, pastoral da saúde e liturgia. Participa dos grupos de AA, dos dependentes químicos e portadores de HIV. Trabalha na Universidade de Erechim, atendendo em gabinete psicológico, massoterapia e projeto de alfabetização de adultos. Acolhe pessoas, principalmente os familiares das irmãs, que buscam a saúde e necessitam de estadia. Nos períodos de férias, acolhe religiosos que fazem os estudos de teologia.

#### 5.2.5. Irmãs do Divino Salvador - Salvatorianas

As Irmãs do Divino Salvador - Salvatorianas chegaram à diocese de Passo Fundo em janeiro de 1950 e atuam na área de educação, saúde, atividades apostólicas, em paróquias e na formação de jovens para a vida religiosa.

A família salvatoriana é formada por irmãs, irmãos, padres e leigos que procuram viver e realizar o grande sonho do fundador padre Francisco

Maria da Cruz Jordan, que é “tornar Jesus Cristo conhecido e amado, a todos os povos, por todos os meios e modos que a caridade cristã nos inspira”.

As comunidades salvatorianas servem o povo de Deus nas seguintes atividades apostólicas: área de missão, pastoral paroquial, pastoral social, saúde hospitalar e comunitária e educação em escolas, orfanatos, creches e patronatos.

Proclamam pelo testemunho de vida a “Glória de Deus”, vivendo de maneira simples. Assumem a missão da Igreja de evangelizar em todas as partes do mundo, “tornando Jesus Cristo conhecido e amado”. Trabalham na “formação de lideranças”, para que sejam fermento de transformação da sociedade. Abraçam este ideal na “universalidade”, servindo a Igreja em qualquer parte do mundo, de acordo com as exigências de cada tempo e lugar.

A presença salvatoriana no Brasil vai acontecendo por etapas em diferentes momentos históricos. No ano de 1896, chegaram os padres salvatorianos; em 1936, desembarcaram em terras brasileiras as irmãs salvatorianas. Finalmente, em 1986, surgiram entre nós os primeiros leigos salvatorianos, completando-se, assim, o projeto da família salvatoriana no Brasil.

À luz do carisma salvatoriano, estão dando um novo impulso evangelizador às suas obras e, ao mesmo tempo, buscam novas frentes de missão, conforme as necessidades e realidades do povo. Uma marca característica de sua ação apostólica hoje vêm sendo a formação e o envolvimento de lideranças cristãs leigas.

#### 5.2.6. Irmãs Filhas do Sagrado Coração de Jesus

Como Jesus, a congregação das Irmãs Filhas do Sagrado Coração de Jesus constrói sua identidade proclamando o amor do Coração de Jesus, num mundo que expressa com dificuldade a dimensão do coração.

Filha muito amada pelo Pai, no Filho, ela irradia compaixão e misericórdia pela ação do Espírito que nela atua.

Foi fundada por Tereza Verzeri e José Benaglio, em 1831, na cidade de Bérgamo, Itália. Já foi reconhecido o milagre que permite a canonização de Teresa Verzeri.

A congregação está atuando na Itália, Brasil, Argentina, África Central, Camarões, Índia, Albânia e Bolívia. Dedicase a várias pastorais: educação, família, juventude, adolescentes, crianças, saúde, moradores de rua, assentamentos, mulheres e na missão desafiadora dentro e fora do país.

Desde 1937, atuam no Colégio Santa Gema Galgani, em Sarandi. Acolhem as meninas necessitada no Lar da Menina e marcam presença junto à catequese e pastoral familiar da paróquia. Desde o ano de 1933 atuaram em Tapera com escola própria e, desde 1952, no hospital, junto aos doentes, e no Seminário Sagrado Coração de Jesus. Mais tarde, nas década de 60 e 70, encerraram os trabalhos naquela cidade.

#### 5.2.7. Irmãs do Imaculado Coração de Maria

A congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria foi fundada em 8 de maio de 1849 no Rio de Janeiro, sendo fundadora Bárbara Maix, que se inspirou em Maria, modelo de seguimento e discípula de seu Filho Jesus.

O carisma da congregação é a busca contínua da vontade de Deus onde se faz necessário, principalmente junto aos mais pobres e necessitados. É uma congregação brasileira e está presente em diversos estados do Brasil e também em outros países, como o Paraguai, Haiti, Venezuela, Itália, Bolívia e Moçambique.

Estão presentes na diocese de Passo Fundo desde junho de 1993, a pedido de dom Urbano Allgayer, para coordenar a Casa de Retiros da diocese, atendendo aos movimentos ligados à Igreja Católica e também

outras entidades ligadas à promoção da vida que ocupam esse espaço para realizar seus retiros, cursos, palestras, encontros e outros.

Além de atender a Casa de Retiros, atuam na pastoral junto ao bairro dom Rodolfo e na paróquia da Catedral em Passo Fundo, auxiliando na catequese e na liturgia. Próximo à Casa de Retiros, a congregação possui uma casa de Formação, onde jovens vocacionadas se preparam para a vida religiosa.

#### 5.2.8. Irmãs Franciscanas Capuchinhas de Madre Rubatto

É um ramo da família franciscana. Teve início na Itália em 23 de janeiro de 1885, por madre Francisca Rubatto, como resposta às necessidades do povo de então, que foram manifestadas através do serviço aos doentes, da promoção humana e da catequese de crianças e jovens excluídos.

A exemplo de São Francisco de Assis, Santa Clara e Madre Francisca, a congregação quer amar e servir a Deus, o Sumo Bem, amando e servindo os irmãos, especialmente os mais necessitados, procurando centralizar suas vidas na Eucaristia, seguindo Jesus Cristo em fraternidade, simplicidade, com alegria e disponibilidade.

Fiéis ao carisma de Madre Francisca, procuram ser dóceis ao Espírito Santo, que as torna criativas e solícitas às necessidades da Igreja e do povo de Deus, atuando nas missões populares, na saúde, na educação e na pastoral paroquial.

A presença da congregação na diocese de Passo Fundo deu-se no dia 31 de dezembro de 1993, no bairro Boqueirão, atuando na saúde e nas pastorais, bem como na casa de formação (noviciado).

#### 5.2.9. Irmãs Franciscanas da Imaculada Conceição de Maria, de Bonlanden

A congregação marca presença na diocese de Passo Fundo na cidade de Carazinho, onde são conhecidas como as Irmãs do Glória. Chegaram a Carazinho em 1949, a convite do cônego João Batista Sorg. Tem como missão a formação e educação integral do ser humano, tendo por base do agir o Evangelho e a pedagogia de Maria Imaculada, São Francisco e Santa Clara de Assis e do pe. Mennel, o fundador da congregação.

Esta é a missão: “Quanto mais ia aprendendo a conhecer na pastoral uma educação sem fé, tanto mais desejava ver surgir uma família religiosa, em simplicidade e austeridade autenticamente cristãs, que, em espírito e verdade, servisse a Deus e fosse capaz de ensinar isso aos outros pela palavra e pelo exemplo” (Pe. Mennel).

As irmãs respondem a um desejo profundo do fundador: “Tudo com Deus e tudo para Deus, tudo para o melhor da juventude”, na educação das crianças e jovens. Além da educação escolar, prestam serviços pastorais na paróquia Nossa Senhora da Glória.

#### 5.2.10. Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã

A congregação foi fundada na Holanda no dia 10 de maio de 1835, por madre Madalena Damen, filha de simples camponeses. Floresceu rapidamente, tanto que, por ocasião da morte da fundadora, em 1858, já havia 17 comunidades espalhadas pela Holanda e Alemanha.

Em 1872, seis irmãs partiram da Alemanha para São Leopoldo, Brasil, a fim de atender à educação de crianças e jovens, principalmente entre imigrantes alemães. A missão brasileira também cresceu rapidamente. Além da educação, as irmãs passaram a dedicar-se à saúde, aos trabalhos paroquiais, ao serviço da hospitalidade e, mais tarde, ao ministério de inserção em meios populares.

Procurando sempre atender às necessidades da Igreja e aos apelos do povo, as irmãs hoje estão presentes em vários estados do Brasil. No Rio Grande do Sul, atuam em muitos municípios, entre os quais Ronda

Alta, onde se encontram desde o dia 20 de março de 1990. Sua missão principal em Ronda Alta foi, desde o início, auxiliar no campo da saúde, com enfoque predominante na pastoral familiar, na pastoral da saúde e na pastoral da criança.

As irmãs buscam, assim seguir, Jesus Cristo no espírito de São Francisco de Assis, procurando manter vivo o carisma de sua fundadora: consagrar sua vida a Deus, dedicando-se com simplicidade e alegria ao serviço do povo em qualquer lugar onde haja uma real necessidade humana a suprir, colocando toda sua confiança no Senhor. “Ele proverá”.

#### 5.2.11. Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria Auxiliadora

As irmãs exercem sua missão, a exemplo de São Francisco de Assis e de Madre Maria Bernarda, nas escolas, hospitais, asilos, creches, paróquias, bairros, casas de formação, com a juventude, nos trabalhos domésticos, nas pastorais e movimentos populares.

Atuam nos continentes da América, Europa e África. Anunciam a Boa Nova de Jesus Cristo com a palavra e o testemunho de suas vidas, conforme o ensinamento da fundadora Madre Bernarda Butler. Ela expressou o amor misericordioso do Deus Uno e Trino como operária do Reino, atenta aos sinais dos tempos e às necessidades urgentes do povo. Sua figura é como o sol: não passa, nunca escurece e nunca se esfria. Foi beatificada em Roma no dia 29 de outubro de 1995.

As Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria Auxiliadora estão presentes na diocese de Passo Fundo desde o dia 8 de março de 1929, onde iniciaram suas atividades juntamente com o Hospital São Vicente. Atualmente, atuam e são presença nas cidades de Camargo, com a pastoral paroquial e da saúde; em Marau, com Casa de Formação (Noviciado), Escola Cristo Rei, com a juventude e pastoral paroquial. Em Passo Fundo está situada a Casa Provincial, e atuam no Abrigo São José, Hospital São Vicente, Obra Santa Marta, residência das irmãs idosas.

Atuam na catequese, pastoral vocacional, da juventude (Jufra), grupos vicentinos e outros.

#### 5.2.12. Irmãos Jesus Maria José

O Instituto Jesus Maria José foi fundado por Rita Lopes e Almeida em 24 de setembro de 1880, em Portugal.

Com 120 anos de fundação desta obra, as Irmãs JMJ estão presentes em Portugal, Bolívia, Paraguai, Angola, Moçambique e no Brasil desde 1913. Hoje com três províncias, estão presentes em vários estados e continuam abertas para o mundo. O carisma da congregação é: “zelo apostólico sob a forma concreta de apelo à conversão. E a fonte é a vivência da espiritualidade da Família de Nazaré”.

Procuram concretizar sua missão dentro e fora do país colocando-se a serviço de Deus através da educação, pastorais da comunidade e saúde, tendo sempre em vista o resgate da família.

#### 5.2.13. Irmãs Ministras dos Enfermos de São Camilo

São chamadas a serem no mundo continuadoras da missão de Maria Domingas Brun Barbantini, que nasceu em 17 de janeiro de 1789, em Lucca, na Itália. Fundou a congregação para testemunhar no mundo o amor misericordioso de Jesus para com os pobres e necessitados.

Maria Domingas foi uma jovem como tantas outras, empenhada em conhecer e fazer o bem. Esmerou-se no cuidado das enfermas de sua época, que ficavam escondidas nas casas. Ajudou na educação das jovens e, por ordem do bispo, auxiliou na restauração do claustro das irmãs da Visitação, à qual pensou pertencer. Mas como ficariam as enfermas em suas casas? Com 22 anos, casou-se. Cinco meses casada, inesperadamente, perdeu seu esposo. Grávida, colocou toda a sua esperança no filho. Com a morte também do filho, percebeu que Deus tinha um plano para ela.

Fundou a congregação das Irmãs Ministras dos Enfermos de São Camilo. Suas continuadoras, que hoje propagam o carisma nos países da Itália, Albânia, Filipinas, Tailândia, Indonésia, Brasil, Chile, Haiti, África; atuam junto às crianças, jovens, idosos, nos hospitais, na assistência a domicílio, na pastoral da saúde e outras.

Na diocese de Passo Fundo, atuam e desenvolvem a sua missão na paróquia de Dois Lajeados, no hospital e nas diversas pastorais daquela comunidade desde o ano de 1956.

#### 5.2.14. Irmãs Ursulinas Filhas de Maria Imaculada

A congregação foi fundada em Verona – Itália, em 1860, pelo bem-aventurado pe. Zefirino Agostini.

Chegaram à diocese de Passo Fundo – RS no dia 30 de agosto de 1979 e se inseriram na paróquia Santo Antônio do bairro Petrópolis e, mais tarde, na paróquia São José, com duas comunidades. Trabalham na pastoral paroquial, numa instituição assistencial para crianças e adolescentes, numa casa de formação e nos colégios, oferecendo seu serviço de catequistas, animadoras litúrgicas, orientadoras vocacionais, educadoras, formadoras, professoras.

Procuram servir com o estilo que esteve sempre presente em sua tradição: com humildade, simplicidade e alegria. Como esposas de Cristo e mães espirituais, consomem toda a sua vida no meio da juventude, cultivando, como o fundador, um amor extraordinário no serviço do dia-a-dia.

Sentem-se felizes por terem encontrado o Senhor, por terem conhecido a força do seu amor e por terem respondido “sim” ao seu chamado, colocando suas vidas à disposição do Reino. Sentem-se felizes em pertencer unicamente a Ele, mediante a consagração religiosa. Querem, pessoalmente e juntas em fraternidades evangélicas, anunciá-lo a todas as pessoas, mas, sobretudo, às crianças e às jovens mais

necessitadas, ajudando-as no seu crescimento humano e cristão, para a realização do projeto vocacional que Deus tem sobre cada um.

#### 5.2.15. Missionárias de Santo Antônio Maria Claret

A Congregação das missionárias de Santo Antônio Maria Claret foi fundada em Londrina, Paraná, onde ainda tem a sua sede geral, no dia 19 de março de 1958, por dom Geraldo Fernandes, então bispo daquela diocese, e por Madre Leônia Milito.

As Missionárias Claretianas têm como espiritualidade a Eucaristia e o Imaculado Coração de Maria. O carisma missionário é expresso pelo anúncio da Palavra e pelo serviço de caridade a todos, em especial aos mais pobres, desenvolvendo atividades sociais, educacionais, assistenciais e pastorais, norteadas pelo projeto de evangelização eclesial e carismático, procurando expressar a bondade e a alegria nos 14 países dos cinco continentes onde a congregação marca presença.

A congregação está dividida em oito circunscrições. A circunscrição Coração de Maria, também chamada província, abrange o Paraná, Rio Grande do Sul e Paraguai.

As missionárias claretianas chegaram ao Rio Grande do Sul em 1963 para trabalhar no Instituto Coração de Maria, na cidade de Camargo, atuando na educação infantil e fundamental (creche, pré-escola e 1ª a 4ª série). Desenvolviam também ações pastorais na obra e na paróquia. Nesta cidade as irmãs ficaram até 1990.

Em Passo Fundo, as irmãs assumiram a administração da Casa Lar em 1983. A obra era então dirigida pelo movimento das cursilhistas e acolhia mães solteiras desabrigadas. Além da assistência prestada às mães solteiras, as irmãs desenvolviam com elas e na comunidade local atividades pastorais. Na Casa Lar, as irmãs permaneceram até 1993.

Em 1986, as irmãs assumiram os trabalhos pastorais na paróquia de São José Operário, no bairro Vera Cruz, em Passo Fundo, onde residem.

Hoje, a comunidade é formada por três irmãs que atuam na coordenação da pastoral paroquial e desde 1991, na creche Lar Ivone Dall'Ígna, onde se acolhem crianças de nove meses a seis anos, recebendo atendimento em suas necessidades básicas de alimentação, saúde, higiene, recreação e lazer.

\* \* \*

Outras congregações que atuaram na diocese de Passo Fundo:

Irmãs Franciscanas do Verbo Encarnado. Após trinta anos de atividade pastoral na diocese, fecharam a residência e casa de formação, situada em frente à Igreja matriz da Paróquia São Judas Tadeu, da vila Luiza em Passo Fundo.

Irmãs Filhas de Santa Maria da Providência. Congregação fundada pelo pe. Luís Guanella, atuaram por muito tempo no Patronato Santo Antônio, de Carazinho, no atendimento aos menores necessitados.

A Congregação dos Padres do Verbo Divino. Depois de muitos anos de atendimento pastoral nas paróquias de Ronda Alta e Carazinho, onde, inclusive, possuíam um seminário, a congregação optou pela sua transferência para outras regiões do país.

Cabe aqui o reconhecimento das atividades pastorais exercidas pela congregação dos padres saletinos, atendendo à paróquia de Marcelino Ramos e à congregação dos padres da Consolata, de Erechim. Durante todo tempo em que a região da atual diocese de Erechim fazia parte da diocese de Passo Fundo, exerceram abnegadamente a ação apostólica em favor das comunidades que lhes foram confiadas.



## Terceira parte

### A DIOCESE E SUA EXPRESSÃO NA SOCIEDADE

#### 1. A PROMOÇÃO SOCIAL: OS VÍNCULOS RESPONSÁVEIS

Agostinho Both

A ação social da Igreja na Diocese de Passo Fundo representa uma expressão das proposições da ética cristã inscrita nos evangelhos e, de modo especial, em sua linguagem atualizada pelas encíclicas papais *Rerum Novarum*, de Leão XIII, e *Mater et Magistra*, de João XXIII. A carta papal de 1891 representava um novo estatuto religioso cujo enfoque aproximava as realidades terrestres das celestes, isto é, a crença em Deus e em Cristo e a fé daí emanada pronunciavam-se de forma a contemplar as relações sociais conferindo aos cristãos também um estatuto de cidadania. *“Efetivamente, para a Igreja, ensinar e difundir a doutrina social pertence à sua missão evangelizadora e faz parte essencial da mensagem cristã, porque esta doutrina propõe as suas consequências diretas na vida da sociedade e enquadra o trabalho diário e as lutas pela justiça no testemunho de Cristo Salvador”* (João Paulo II, *Centesimus Anus*).

Ao se realizar a leitura histórica dos esforços da Igreja antes da organização da diocese de Passo Fundo, percebe-se o quanto ela, através de seus sacerdotes e das congregações religiosas, buscou integrar-se no esforço de minimizar os efeitos da colonização e da Revolução Industrial e suas consequências sobre as gentes que aqui chegaram. A Europa, prometidos todos os esforços de emancipação e tratados políticos sobre a cidadania envidados pelos iluministas, não conseguiu demonstrar a seus filhos o quanto era capaz da prática da justiça. Muito mais fez a Igreja para abrandar a miséria humana de seus filhos que, em grandes levas, buscavam melhor sorte na América. Na verdade, a Igreja não consolava apenas seus filhos com a sorte de uma vida eterna, mas buscava fazer com que os caminhos da serra, dos vales e do campo fossem, se não tão

promissores, ao menos esperançosos. As grandes propriedades privadas concedidas e apropriadas revelavam, desde os primórdios, o potencial constrangedor que futuramente recairia sobre a região. As desigualdades sociais impressas nas relações sociais carregavam as dores da escravidão e outras formas de opressão. Essa herança regional constituiria para a Igreja motivo de tristeza e de intervenção sob pena de ver sua mensagem de fraternidade negada pela realidade. O destino universal dos bens da terra e da produção não fez parte da construção histórica. A organização européia das relações de poder entre os povos e entre as pessoas nas comunidades herdou formas pagãs nas relações de poder e hegemonias políticas e econômicas resultantes da nobreza e da burguesia.

Com efeito, a Igreja nem sempre conseguiu laborar com justiça uma vez que também sofreu das linguagens dominadoras, tanto que os cristãos seus representantes exterminaram os primeiros habitantes. Mas, inegavelmente, a presença da Igreja, com sua doutrina e ética, foi admirável na vinda dos imigrantes e no povoamento intensivo que se efetivou a partir de 1800.

As iniciativas da Igreja em Passo Fundo se fizeram sentir mais fortes que em quaisquer outros lugares do Rio Grande do Sul uma vez que o Estado não participou como deveria na proteção e no apoio daqueles que compuseram a sociedade do espaço físico da atual diocese de Passo Fundo. Cotidianamente, nesta região, os sacerdotes foram os interlocutores entre o Estado e o povo nas questões relativas à terra, à saúde e à educação. A promoção social do homem do campo e da cidade era constantemente mediada pelo clero ou suprida pelas congregações religiosas. Mas a verdade é que o Estado foi omissivo na maioria das vezes, privilegiando outras camadas sociais que não as de campesinato localizadas no norte do estado do Rio Grande do Sul. Nessas circunstâncias, os sacerdotes, com as lideranças, souberam avaliar as formas de intervenção conformando-se às novas intenções da Igreja. Os movimentos históricos do socialismo e as levas de excedentes dos trabalhadores europeus para essas terras expulsos pela racionalidade produtivista mudaram significativamente o perfil de atuação da Igreja.

Muitas vezes mais havia que se salvar a dignidade que o sopro da fé. Não havia modelos de intervenção. Nesse contexto, surgiu a encíclica papal e a Igreja, afastada do Estado, tanto poderia criticá-lo e buscá-lo como aplicar seus próprios esforços dentro dos diversos quadros históricos de onde emergiam urgentes necessidades. A Igreja começou a produzir, então, efeitos críticos, mas, muito mais, a produzir remédios nas enfermidades sociais.

A encíclica de Leão XIII é, antes de mais nada, uma orientação sobre as dores sociais que se instalaram com a Revolução Industrial, e a Igreja, atenta aos apelos papais, começou a reorientar sua ação. A sorte da Igreja, depois que se separou ou foi separada do Estado, foi ter começado a avaliar sua própria caminhada histórica, percebendo a urgente necessidade de reordenar seu rumo. A opção preferencial pelos pobres tornou-se o caminho viável uma vez que já não comungava com o poder e dele não mais dependia.

A vocação eclesial na Diocese de Passo Fundo, mesmo antes de sua existência, já havia recebido os influxos da renovação doutrinária da Igreja. Na verdade, a renovação do discurso exigia narrativas que restabelecessem a caridade revestida de justiça e a presença social em busca da dignidade.

Muitos dos esforços se confundem no tempo. A presença social da Igreja acentuou-se ainda mais após a criação da diocese uma vez que mais de perto se poderia fazer a reflexão sobre o comportamento eclesial e sobre as formas dos arranjos cristãos a serem atualizada conforme as novas orientações.

### 1.1. A herança histórica da diocese

A presença de europeus nesta região pode ser dividida em dois tempos. O primeiro representava o universo dos dominadores portugueses com a finalidade de ampliar suas posses e de prear os índios e levá-los para São Paulo. A Igreja esteve presente com a intenção de aldear os

índios e, pela intervenção jesuítica, convertê-los à fé católica. A iniciativa eclesial padeceu de grandes dificuldades e seu insucesso foi evidente diante das forças portuguesa e espanhola na sanha de dominar e arrasar as formas autóctones de vida e organização social. O segundo momento da presença dos europeus foi de povoar a região, garantindo-se seu domínio definitivo para a Coroa portuguesa.

Este espaço histórico também pode ser classificado em dois tempos. O primeiro, representante da presença portuguesa, no qual se revelou a posse e organização de grandes extensões de terras, tendo como proprietários poucos senhores, que traziam seus escravos e agregados. Essa forma de domínio territorial ensejaria dificuldades muito grandes na distribuição dos bens sociais e culturais uma vez que as formas de produção referiam-se àquelas resultantes da produção do campo dividido entre poucos. Mais tarde, essa forma de distribuição seria questionada e provocaria diversos constrangimentos entre proprietários, índios, pequenos agricultores e o movimentos dos sem-terra.

O segundo espaço histórico da presença de descendentes europeus caracterizou-se por uma leva de imigrantes alemães, poloneses, italianos e de outros em menor número. A partir de 1900, mais intensamente, um grande contingente de migrantes descendentes de imigrantes originários das primeiras colônias começou a ocupar as terras de mata das regiões circunvizinhas a Passo Fundo. Desses eventos históricos duas realidades sociais começaram a emergir. A primeira como resultado de uma política da terra de grandes extensões doadas aos primeiros colonizadores de origem portuguesa, que começaram a criação de gado com as forças de agregados e de escravos afeitos às lides do campo.

A segunda emergiu como resultado de uma política para ocupação das terras de mato localizadas no norte, nordeste e noroeste do Rio Grande do Sul. Nesta região, implantaram-se uma cultura e uma sociedade de pequenas propriedades e com vocação para diversas atividades industriais e comerciais, atendendo-se às necessidades das comunidades que se organizavam na região. A ocupação ocorreu com

muitas dificuldades em razão dos limites no transporte, na cultura e manejo do solo, nos cuidados da saúde, na comercialização e na educação. As dificuldades, associadas a um elevado grau de pobreza e omissão do Estado, fizeram com que recaísse principalmente sobre os sacerdotes a tarefa de auxiliar na organização social e apoio moral aos protagonistas dos lugares da futura Diocese de Passo Fundo.

A Igreja, com as orientações da Encíclica *Rerum Novarum*, redimensionou suas opções, aproximando mais a teologia das realidades transcendentais das realidades terrestres. O evento da criação e implantação da diocese de Passo Fundo reforçou a política eclesial do compromisso social já existente. Diante da criação da diocese, mais nítidas se tornaram as responsabilidades. A emancipação ensejou maior autonomia e maior presteza às ações sociais; os clamores das comunidades eram mais bem ouvidos e as decisões, mais bem encaminhadas. A coordenação de esforços sociais provocou uma política de ações que foi decisiva para o desenvolvimento regional. O testemunho das ações pretendeu traduzir com efetividade a visão social da igreja.

Nas questões de posse da terra, a diocese esteve envolvida em conflitos por tendências diferentes. Os filhos de pequenos agricultores, sem condições de buscar outros espaços, a saída de outros em razão da demarcação das terras indígenas, a histórica pendência dos débitos sociais em relação aos negros e caboclos acarretaram tensões insuportáveis, o que resultou na polêmica e relevante manifestação social da Encruzilhada Natalino. A formação desse grupo social e sua organização encaminharam no Brasil direções para o Movimento dos Sem-Terra, e a Igreja local, encabeçada por lideranças sacerdotais e outros movimentos eclesiais, teve decisiva importância na revelação da necessidade de reforma agrária para todo o Brasil. Muitos conflitos foram gerados e questões graves foram levantadas diante do fenômeno social iniciado na região do noroeste do estado. Dentro da diocese, manifestou-se mais visível a face perversa das injustiças sociais e, mais ainda, a diocese como um todo sensibilizou-se diante da pobreza. Entre as diversas correntes relativas às causas sociais duas merecem atenção. A

primera problematizadora e mais radical na proposição de mudanças sociais mais profundas, principalmente na estrutura fundiária. Esta corrente aprofunda as contradições, não buscando amenizá-las, partindo do conceito da necessidade de práticas de igualdades absolutas mediadas pelo Estado; questionando sobremaneira a propriedade privada e aproximando seu entendimento da desestabilização do estado das coisas, privilegiando o social e propondo a submissão do indivíduo à vontade pública. Apresenta-se nesta corrente, como legítima e primeira, a razão dos despossuídos, questionando-se as formas sociais dos meios de produção.

A outra corrente pretende obedecer à doutrina social da Igreja nascida *da consciência moral contra as situações de injustiça e de dano*. Esta corrente propunha a efetivação de organizações sociais de agricultores e de operários como interlocutoras para os impasses no desenvolvimento social, entendendo que a comunicação pode ser instrumento decisivo na promoção da dignidade, duvidando das *utopias da ideologia e mais próxima das carências cotidianas dos trabalhadores*. Esse entendimento sobre as questões sociais determinou muitas ações concretas, reveladoras dos acertos de Leão XIII, que propunha o princípio da subsidiariedade e da solidariedade com que, respectivamente, o Estado, através de leis, garantiria as condições favoráveis para o equilíbrio entre o capital e o trabalho e os grupos sociais a terem de atender em equilíbrio o interesse das partes. Os entendimentos desta corrente assumiram contornos muito eficazes particularmente dentro das paróquias.

A presença da diocese provocou ações concretas em diversas direções. Podem ser destacadas algumas das obras sociais, participações e orientações, mas, acima de tudo, a presença eclesial constituiu-se em elo de proposições de identidade para toda a região.

## 1.2. A diocese no desenvolvimento comunitário e regional

Os projetos sociais fundamentais para a melhoria da qualidade de vida solidariamente construídas é que podem salvar os indivíduos da solidão e ampliar o sentido de suas vidas. Parece ter sido esse o pensamento que sempre acompanhou a identidade social da diocese de Passo Fundo, que se tornou fonte alimentadora de união em momentos de extrema dificuldade e no cotidiano de seus fiéis. Existiu, na prática, um quadro de proposições para a condução de comportamentos coletivos. A diocese e, nela, as paróquias possuíam como referência para sua atuação as necessidades fundamentais e o poder das comunidades em resolverem suas questões. Em todos os lugares, a educação, a saúde, a agricultura, o lazer, o comércio, a eletrificação, a coordenação da pastoral da família, o apoio na recuperação dos dependentes químicos, a instituição social da morte, a emancipação, a assistência social e outras dores emergentes foram arenas não somente de apoio, mas de efetiva realização do desenvolvimento social por parte da diocese.

As escolas paroquiais e de diversas congregações, a atualização do conhecimento nas áreas da agricultura e na enfermagem demonstram, com clareza, a política social da diocese. Grande parte dos projetos de escolas de ensino médio e fundamental foram encaminhados e executados pelos sacerdotes e ou por irmãs religiosas. A criação da Universidade de Passo Fundo apresenta-se com sua grandeza em razão direta da participação da diocese, como revela o capítulo sobre a presença da diocese na educação. Os movimentos de juventude possuíram, e ainda possuem, significações e ressignificações na formação cristã dos jovens, levando-os a terem uma presença comprometida com os princípios evangélicos no ambiente de suas áreas de atuação. Esforços não foram medidos na formação profissional oferecida aos jovens socialmente fragilizados. Testemunho maior dessa realidade acontece ainda na Assistência Social Diocesana Leão XIII.

Os hospitais paroquiais, o atendimento da enfermagem por parte de irmãs provenientes de regiões da Europa e ministradoras de habilidades técnicas atualizadas junto às atendentes de saúde, a

orientação sobre ervas medicinais e outras práticas de saúde familiar foram decisivos na promoção da saúde curativa e na prevenção de doenças.

Na agricultura, foi decisiva a ação da Igreja, pois promoveu inúmeras iniciativas para o desenvolvimento nessa área; incentivou a formação de cooperativas, de associações maiores, como a Frente Agrária Gaúcha, para integração dos agricultores em torno de políticas de aperfeiçoamento das culturas, do manejo de solos, da utilização dos recursos agrícolas e da comercialização de seus produtos. A diocese participou das questões da reforma agrária desde o início e teve significativa presença no encaminhamento de toda a reforma agrária nacional.

Os campos de esporte em áreas da Mitra Diocesana testemunham a preocupação da igreja local quanto à ocupação do tempo livre por parte dos jovens. Sobretudo aos jovens participantes de movimentos eclesiais, a diocese tem oferecido momentos de lazer em confraternizações e horas de descontração. Tanto na sede paroquial como nas capelas, foram e são realizadas as festas populares para celebração da festa do santo que muitas vezes empresta o seu nome para a identificação do lugar. Os corais das igrejas e das capelas têm se prestado para o desenvolvimento da arte do canto coral e a ocupação sadia do tempo livre.

Assim como na educação, ocorreu também no comércio e na indústria visto que a diocese, através da experiência dos sacerdotes e de seus bispos, ofereceu orientações nos serviços e nas formas do comércio e da indústria regional. A Igreja participou, em diversas paróquias, da organização de eventos de exposições para comercialização de produtos agrícolas e demonstração de melhorias de culturas e avanços tecnológicos.

As emancipações tiveram êxito em nossa região graças ao apoio público da diocese e a maioria das comunidades contou com os sacerdotes na orientação, na organização do projeto emancipatório e na mediação para realização dos pleitos eleitorais. Ainda, a efetivação das

condições de infra-estrutura desses municípios foi assumida em diversos casos pela iniciativa de sacerdotes.

A eletrificação de muitos municípios surgiu com o apoio e ou participação direta de sacerdotes, que, além de exercerem sua vocação sacerdotal, manifestavam interesse na promoção do bem-estar das comunidades onde exerciam seus serviços.

Muitos têm sido os desafios para a Igreja no que se refere à assistência social. O êxodo rural em direção às cidades tem mostrado quadros de sofrimento humano e a diocese, sensível a essa realidade, tem contribuído para a promoção humana e social das famílias que não conseguiram sucesso na condução de suas vidas. A mediação diocesana se fez presente, e o maior testemunho desse esforço são as obras sociais de assistência. O que se lê em *Dom Cláudio: cidadão e pastor* é um testemunho parcial da extensão das obras realizadas. A diocese se inclinou *na direção de obras de relevância social nas cidades onde o clamor da pobreza se manifestava mais alto*. Diversas obras podem ser enumeradas e a cidade de Passo Fundo dá testemunho da direção social da diocese:

*A Fundação Beneficente Lucas Araújo abriga mais de 100 crianças de 6 a 15 anos de idade; criou-se e construiu-se uma creche denominada Menino Deus e posteriormente a creche João Busato, ambas com mais de 200 crianças; foram construídos dois novos abrigos de idosos, São José e João XXIII, que juntos atendem 80 idosos... A entidade mantém um grupo de cinquenta funcionários.*

*A Assistência Social Diocesana Leão XIII ( em 1974) inaugurou uma nova fase de sua história, ao fazer sua opção preferencial pelo atendimento aos menores carentes, criando o Centro de Juventude. A partir de então a entidade passou a realizações no campo da promoção das crianças, adolescentes e jovens carentes, através da criação de creches, centros de*

*juventude e cursos profissionalizantes...Duas escolas foram criadas para atender melhor a demanda de jovens em busca da preparação profissional: João XXIII e a Escola Agrícola a exemplo do que já acontecera com o Instituto Rural de Tapera. E neste sentido, para as crianças de rua foi criada outra instituição social denominada Fundação do Bem-Estar do Menor.*

Entre outras obras sociais, em Passo Fundo destacam-se a Sociedade Beneficente São João Bosco e a Casa Lar.

A assistência social da diocese teve na família outra preocupação constante. A maioria das paróquias oferece cursos de noivos e orientação familiar, principalmente para aquelas que sofrem crises na trajetória do casamento. Diversos movimentos foram criados na diocese como apoio à família. Exemplos da atenção da diocese foram o movimento familiar cristão e, mais recentemente, o Encontro de Casais com Cristo. Em muitas paróquias, foram implantadas ações para apoio aos dependentes químicos. Muitas delas tiveram a preocupação de criar grupos de alcoólicos anônimos e outras buscam apoiar as famílias que possuem jovens dependentes de drogas na fazenda Esperança, em Casca, que trabalha na recuperação de drogaditos.

Além das obras sociais, convém falar da solidariedade dos fiéis na construção das igrejas, das casas e escolas paroquiais, dos salões, dos seminários, das escolas confessionais, do Centro de Pastoral; da Faculdade de Educação do Consórcio Universitário Católico, hoje o prédio é utilizado pelos cursos de medicina, de enfermagem e de farmácia; da Casa de Retiros, das creches e dos centros de juventude da Assistência Social Leão XIII e outras construções. A generosidade na doação de bens e serviços tem possibilitado o erguimento de todos esses espaços. Os sacerdotes, incansavelmente, animavam seus paroquianos a que dessem do pouco de sua fortuna, demonstrando-se vivamente a responsabilidade da Igreja. O sentido do serviço movido pela fé foi uma constante na diocese de Passo Fundo. Não se pode esquecer a contribuição de três

entidades alemãs: a instituição *Adveniat*, que prestava seu apoio às construções de ordem pastoral; a *Miserior*, que auxiliava na linha social, e a *Kinderhilfe* que contribuía financeiramente para a educação de jovens e crianças carentes.

Convém ainda destacar a presença da Igreja local diante da morte. A dor da separação de pessoas de suas famílias e de suas comunidades não raras vezes podia chegar ao desespero, mas a Igreja apontava para a esperança e para um sentido de permanência pela fé na transcendência. O efeito devastador da morte sempre foi minimizado pelos rituais de despedida carregados de sinais indicativos de solidariedade e de leituras que apontavam para a imortalidade. Os lugares da memória, como o cemitério, eram geralmente construídos em terrenos doados pela Mitra Diocesana e os rituais religiosos anuais em memória dos falecidos resultavam sempre em uma unidade entre a vida e a morte, afastando a dor mais absoluta.

### 1.3. A diocese como proposição de identidade social

Desde o nascimento até a morte, o sentido de pertinência comunitária tornou-se base para o significado pessoal a partir da Igreja. No contexto comunitário, o significado maior para a constituição das pessoas como indivíduos e como cidadãos reside nas identificações que movem o afeto em torno de ideias maiores que apontam para a transcendência e superação dos limites.

A personalidade e o sentido pessoal constituem-se na proporção de projetos significativos. A proposta da diocese sempre foi de fortalecer a fé e solidificar a solidariedade. A igreja foi instrumento de fortalecimento de identificações com a história sagrada e com personagens tidos como heróis por sua santidade. Os santos das comunidades e seu perfil geralmente adequado às culturas das comunidades serviram de fortalecimento das identidades e da produção de segurança diante das ameaças. As imagens dos santos reproduziam com maior visibilidade os caminhos das virtudes humanas a serem seguidas. Em cada capela e na

igreja matriz, os santos, com suas heranças reveladoras dos sinais de salvação, sempre auxiliaram na formação social das comunidades. A fé em comum confessada publicamente nas celebrações coletivas, mensalmente ou anualmente repetidas, apontava para a unidade e para os compromissos últimos de cada um, sustentando-os num patrimônio cultural e espiritual, densificando o seu sentido social, pessoal e transcendental.

Os eventos sociais referidos, a pregação do evangelho, das histórias sagradas do Antigo Testamento, das intenções anuais da diocese, os exemplos dos santos dizem das formas que a diocese ofereceu na formação de seus cristãos.

Os interesses partidários, os conflitos nas medições de terras, as divergências entre comunidades geralmente eram mediados pelos sacerdotes, que se esforçavam em manter o testemunho cristão do amor.

O exemplo dos sacerdotes, em conformidade com os testemunhos de seus bispos, também demonstra que a melhoria comunitária se dá pelas atividades comunitárias e pelas iniciativas de cada um. Nesse sentido, a doutrina social da Igreja posta em prática na diocese afasta com veemência a ideia do socialismo enquanto esgota a sociabilidade humana no Estado. O homem, no entendimento do papa e de seus bispos, não pode ser reduzido às relações sociais. Na diocese, os sacerdotes apóiam as iniciativas das famílias e das associações para resolverem as questões do desenvolvimento econômico. Das iniciativas diversificadas e livres e com autoridade da pessoa como ser moral é que a doutrina social da Igreja e, particularmente, a diocese de Passo Fundo tiram seu pensamento para o desenvolvimento social e, dentro do conjunto dessas ideias, de responsabilidade pessoal e comunitária e de integração de todas as realidades assumidas no prisma da salvação eterna é que se delineia na diocese a construção do homem e da mulher cristãos.

A partir de 1950, as rádios começaram a servir de meio de comunicação entre os fiéis. As emissoras eram inicialmente de comunidades maiores e serviam a diversas paróquias, que utilizavam

determinados horários para informar e educar. Dessa maneira, ainda mais presente se tornaram as paróquias como também as mensagens dentro das casas, concedendo maior integração e clareza sobre as virtudes humanas e o perfil de pessoa delas conseqüente.

#### 1.4. Testemunhos paroquiais: um espelho representativo

O que foi referido neste capítulo pode ser traduzido pelo exemplo de três paróquias, as quais revelam o zelo social da diocese na construção solidária das realidades terrestres.

Em Dois Lajeados, como em todas as paróquias, fez-se sentir a presença social da diocese. A *Rerum Novarum*, de 1891 ofereceu as primeiras e decisivas orientações sobre as relações sociais após a recente separação entre Estado e Igreja. Havia uma verdadeira intenção de pôr em relevância a dignidade humana e o desejo de afastar os aprisionamentos do ser humano nas suas instituições e nas formas de dividir os bens de desenvolvimento. Mas, de modo especial, a encíclica de João XXIII *Mater et Magistra* renovou fortemente as proposições eclesiais em torno das questões sociais comunitárias e entre os povos. Ao alertar sobre a necessidade de organizações capazes de minimizar os efeitos do capitalismo e socializar os bens produzidos, foi incentivada em toda a diocese a criação de cooperativas e de sindicatos rurais. Essa era uma grande preocupação na década de 1960 porquanto em torno de 70% da população permaneciam na zona rural. Como diz Karam, no jornal comemorativo dos 75 anos da paróquia de Dois Lajeados, a Igreja, atualmente, está preocupada em mostrar que a “atividade política deve voltar-se para o bem comum, exercida pelos políticos e pelos partidos em favor de toda a sociedade e não como instrumento a manter privilégios de poucos. As injustiças sociais, o desemprego, o descaso à saúde, à educação, a má remuneração dos professores e de outras categorias assalariadas, estão a exigir medidas inseridas numa política global” ( p. 2).

Essa política da solidariedade é que começou a acontecer de forma vigorosa e assumida pela Igreja enquanto coordenava esforços para

o bem comum. Na ausência do Estado, a Igreja, liderada pelos sacerdotes, buscava dar melhor destino ao desenvolvimento das comunidades. A autora, referindo-se à sua paróquia, afirma que “a construção do hospital local, a vinda dos primeiros médicos, deveu-se ao esforço das autoridades religiosas do local. O único campo de futebol local existe graças à doação da área esportiva feita pela Mitra Diocesana, além da inegável presença da instituição em atividades de cunho cultural. Também não se pode deixar de mencionar a importância da Igreja na integração dos primeiros imigrantes e seus descendentes em nossa região. Sem o apoio dessa Instituição não teriam resistido às cruzes a que foram submetidos, inclusive políticas” (idem, ibidem).

Os esforços diocesanos realizados em Dois Lajeados não são diferentes dos de outras paróquias. Destacam-se eventos sociais liderados pela Igreja, os quais dão conta do desenvolvimento econômico, cultural, educacional, de lazer, de organização política e de outros projetos responsáveis pelo bem-estar social. Cursos de lideranças juvenis, pastoral da saúde, cemitérios com capelas mortuárias são inaugurados; salão paroquial onde é instalada a indústria de calçados Bama e Bergher e campanhas beneficentes. Como é afirmado pelo pe. Pedro Cajardo no documento acima: “Em muitas situações a Paróquia de Dois Lajeados assumiu a liderança não apenas no aspecto religioso mas abriu caminhos para a educação e a saúde, incentivou a agricultura, a indústria e o comércio, a emancipação, a urbanização, bem como o esporte e o lazer” ( p. 11).

A paróquia Nosso Senhor Bom Jesus de Carazinho dá igual testemunho do envolvimento da diocese na melhoria da qualidade de vida social. Seus fiéis, juntamente com seu vigário, desde o início de sua criação, estiveram atentos ao desenvolvimento social, começando pela participação na conquista da emancipação. O espírito de solidariedade e efetivo compromisso se expressou em outras obras relevantes. Os dois colégios de confissão religiosa tiveram a participação decisiva da paróquia e, assim, foram erguidas duas escolas, que serviram e servem ao desenvolvimento educacional. Mediados pela Igreja local, os irmãos

lassalistas e as irmãs de Notre Dame puderam construir seus espaços educacionais. Três outras obras sociais tiveram a participação decisiva da paróquia: O asilo e uma casa de atendimento ao idoso, cuja organização é exemplar pela dinâmica interna, bem como pela presença participativa da comunidade. Não menos relevantes são o Patronato de Menores e o Círculo Operário, que, desde seu início, constituíram-se em apoio social às crianças e jovens com vínculos fragilizados. A presença e a atuação dos vicentinos constitui-se no braço solidário com aqueles que mais sofrem os efeitos perversos de políticas excludentes. A paróquia envidou seus esforços para organização da Frente Agrária Gaúcha e na sua ação maior, que foi a organização do Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Como em praticamente todas as paróquias, também esta liderou a construção do Hospital de Caridade.

Na paróquia de Camargo, a presença da Igreja não se revelou em obras materiais. Sua presença, como em todas as outras, contribuiu na formação da identidade social e no fortalecimento da espiritualidade. Nos momentos difíceis das secas e vendavais, quando a fé e a esperança são necessárias, a Igreja foi decisiva. Lugares como Carrascal e Grota levam em seu nome a dificuldade de serem habitados. As suas capelas, com seus rituais e a busca de proteção em seus heróis santificados constituíram um auxílio para a sobrevivência das famílias. Os vínculos sociais em torno de projetos coletivos serviram, igualmente, de contribuição para o desenvolvimento social. Como em outras paróquias, as semanas ruralistas, com os cursos de melhoria alimentar, introdução de novas culturas, manejo de solos, comercialização de produtos, serviram de meio para a melhorias das condições de vida de todo o município.

## **2. A PROMOÇÃO NO MEIO RURAL: AMOR AOS FILHOS DA TERRA**

Pe. Guerino Parizotto

Em 10 de março de 1951, quando foi criada a diocese de Passo Fundo, mais ou menos 80% da população era constituída de agricultores que trabalhavam em regime familiar. A maioria dessas famílias provinham das antigas colônias e de outros lugares; predominavam os descendentes de italianos, alemães, poloneses e luso-brasileiros; havia várias reservas de índios. Em parte dos municípios de Passo Fundo e Carazinho, predominavam campos com pastagens e criação de gado; nos outros municípios, predominavam pequenos agricultores.

### 2.1. Situação rural na década de 1950

A situação do meio rural era deprimente e preocupante. Em 1954, em preparação à Semana do Bem-Estar, foi realizada uma pesquisa nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, que, embora não completa, trouxe a característica de diversos itens, que seguem.

#### a) O solo e recursos naturais

\* Em virtude dos sistemas irracionais de cultivo, durante muitos anos, o solo se apresenta esgotado e os recursos naturais se exaurem. As fortes enxurradas, as queimadas contínuas e o devastamento sem controle provocam erosão. Muitas famílias possuem pouca terra, que não dá para o seu sustento e o arrendamento é muito caro.

\* Há falta de transportes e de estradas para escoamento dos produtos; do seguro agrário e subsídios para o plantio e colheitas; de controle na devastação das matas; de cooperativas autênticas e de associações rurais; de melhoria dos rebanhos. Isso provoca o êxodo rural.

#### b) Vida de trabalho e instituições econômicas

Os principais problemas levantados neste capítulo são:

- falta de estímulo ao trabalhador rural;

- dificuldades na aquisição de máquinas e material agrícola;
- condições inferiores de vida na zona rural;
- falta de orientação técnica aos agricultores por parte dos serviços públicos;
- métodos rudimentares e antiquados de cultivo e da criação (arado a bois);
- funcionamento precário das instituições destinadas a amparar o agricultor;
- falta de crédito e seguro agrícola.

c) Educação, saúde e assistência: vida familiar

Os problemas apontados no setor da educação e da saúde são:

- formação deficiente e má remuneração dos professores rurais;
- inadequação do ensino às necessidades do meio rural; número insuficiente de escolas primárias nas zonas rurais; falta de técnicos para assistência social; falta de meios de educação para os adultos, pois a maioria são analfabetos;
- alto coeficiente de mortalidade infantil; falta de educadoras sanitárias e de parteiras; desconhecimento dos princípios de higiene; falta de assistência médica na zona rural e deficiência quanto a água e esgotos;
- a maioria das famílias moram em casas de madeira, sem luz elétrica. A iluminação é feita com lampião de querosene; em algumas, há falta de higiene;
- em geral, o agricultor se alimenta bem, pois produz seu próprio alimento, contudo, por falta de orientação, esse não é mais bem aproveitado.

Existem também luzes no meio de todos os problemas. O agricultor é trabalhador, trabalha com toda a família, vive a fé trazida dos ancestrais; tem espírito religioso, ora em família e na comunidade. É solidário no sofrimento, como em doenças, desgraças ou morte.

## 2.2. Semana regional de Bem-Estar Rural

Em 1952, foi criada a Conferência Nacional Dos Bispos do Brasil (CNBB), tendo como um dos seu secretariados o Secretariado Nacional de Ação Social (SNAS), cujo presidente era dom José de Medeiros Delgado, arcebispo de São Luiz- MA.

Ciente das semanas rurais da região Norte do país, dom Cláudio imediatamente comunicou-se com dom José Delgado para solicitar uma semana de bem-estar rural em Passo Fundo, durante o ano de 1954. Houve várias correspondências entre eles, visto que isso dependia também do Ministério da Agricultura, que promovia e financiava essas semanas. Enfim, em 16 de fevereiro de 1954, veio uma carta de dom Delgado comunicando que fora marcada de 4 a 9 de maio de 1954 a realização da Semana Regional de Bem-Estar Rural em Passo Fundo, abrangendo as sete dioceses do Rio Grande e três de Santa Catarina, mais a de Palmas e Foz de Iguaçu – PR; também nomeava Dom Cláudio como presidente da Comissão Organizadora. Junto foram mandados questionários para serem respondidos até 31 de março de 1954.

Foi realizada uma pesquisa da realidade, em cinco municípios de cada diocese. De posse das respostas, elaborou-se o documento de discussão que seria a base do programa da semana. Em 13 folhas de ofício datilografada, retrataram a realidade de toda a região Sul, com os seguintes itens: introdução; características da região; aspectos físicos, solo e recursos naturais, o problema da terra; vida de trabalho, instituições econômicas e vida municipal; educação, saúde, assistência e vida familiar; colonização e vida religiosa.

“A Semana Regional de Bem-Estar Rural e Colonização tem por objetivo examinar as condições sociais, econômicas e religiosas da população rural das 12 Circunscrições Eclesiásticas do sul do Brasil, promover um melhor intercâmbio entre os católicos e sugerir formas de colaboração entre aqueles que se dedicam a programas efetivos de

trabalho para melhorar ou aperfeiçoar as condições de existência do campesino da grande e importante região sul do país”<sup>24</sup>.

O objetivo foi atingir as autoridades civis e religiosas, bem como as lideranças que atuam no meio rural. Foi um despertar, uma conscientização sobre a situação deprimente da agricultura e pecuária.

### 2.3. Cronograma de realização

No dia 4 de maio de 1954, às 20 horas, houve a sessão de abertura da semana no Clube Caixeiral em Passo Fundo, que estava superlotado de pessoas vindas do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e do Rio de Janeiro.

Depois da saudação feita por dom Cláudio, dom José Delgado falou sobre o “sentido da semana”. A seguir, o dr. João Gonçalves de Souza pronunciou a conferência sobre “O homem e a terra”. Todos os dias seguia-se o seguinte horário:

7 h.: Missa na catedral

8h e 30 min – 11h e 30 min - Sessão de estudos

12h - Almoço

14h e 30 min - 17h - Palestras

20h - Conferência e, após, cinema sobre o meio rural.

Programa da semana:

Dia 5 - “Características gerais da região”.

14h e 30 min - “Fomento agrícola” - dr. Paulo Fernandes.

---

<sup>24</sup> Documento de Discussão. Folha 1. Arquivo Diocesano

“Solos” - dr. Luiz Coelho de Souza

“Êxodo rural” - dr. Francisco Bassols Monsarro

“Semanas rurais” - pe. Walmor Batú Wansowski

20 h - “Reforma agrária” - dr. Manuel Diegues Júnior.

Dia 6 - “Vida de trabalho, instituições econômicas e vida municipal”

14”h e 30 min - “Caixas rurais” - pe. Afonso Hafner.

“Formação de cooperativas” - dr. Ruy Esteves Corrêa

“Campanha da alimentação a família ferroviária”, - ir.

Estanislau.

20h – “Cooperativismo no sul do país” - dr. Artur Fischer.

Dia 7 - “Educação, saúde, previdência e vida familiar”

14h e 30 min - “Educação para o meio rural” - dr. Juvenal Pinto.

“A família e a comunidade rural” - srta. Aylida

Pereira

20h – “Organização da comunidade” - dr. Mário Goulart Reis.

Dia 8 - “Colonização”.

14h e 30 min - “Experiências recentes de colonização” - frei Ildfonso.

“O secretariado católico de imigração” - dr. Fernando

Gay da Fonseca.

20h – “O papel educativo da Igreja no meio rural” - côn. Alberto Etges.

Dia 9 – Encerramento

7h - Missa de encerramento da semana na catedral.

9h - Visita à Escola Rural Protásio Vargas.

Local: Salão nobre do Clube Caixeiral.

#### 2.4. Semanas rurais (1955-1963)

No final da Semana de Bem-Estar, inúmeras foram as sugestões para ajudar os agricultores, uma das prioridades foi a realização das semanas rurais.

Os objetivos dessas semanas são estudar os problemas agrícolas e sociais da região e procurar resolvê-los junto com as lideranças (técnicos) e os próprios agricultores, pois eles são os protagonistas de seu desenvolvimento.

Três aspectos eram considerados:

- técnico-agronômicos: assuntos agrícolas;
- econômico-sociais: questões de bem estar rural;
- religioso e apostólico: a vivência da vida religiosa e comunitária para todas as pessoas do meio rural, católicos ou não.

##### a) Temas estudados

Conforme a realidade, alguns temas eram diferentes. Os temas comuns eram saúde, higiene, educação, recreação, associativismo, economia doméstica e organização rural. A respeito disto, escreve o prof. Agostinho Both no livro *Dom Cláudio pastor e cidadão* diz que os: “técnicos eram enviados pelo Ministério (Agricultura) e as condições locais eram garantidas pelas comunidades onde aconteciam as Semanas Rurais”.

Os temas em questão buscavam atender as comunidades de acordo com as necessidades e potencialidades da agricultura. Dois programas eram atendidos paralelamente: com os homens eram tratados os temas que versavam, mudando de local, sobre conservação do solo, as diversas culturas, combate às doenças dos animais, combate às doenças e pragas da lavoura, higiene e saúde no meio rural, organização do homem rural; com as mulheres, os temas versavam sobre formação familiar, avicultura, horticultura, fruticultura, economia doméstica, saúde e higiene.

Os debates buscavam trazer a teoria para o manejo de práticas mais eficazes, oportunas e excelentes. “Ao final do encontro, as propostas eram encaminhadas às autoridades, permanecendo uma comissão responsável para dar eficácia a todas as recomendações.”<sup>25</sup>

Para essa iniciativa, dom Cláudio reunia e animava os sacerdotes e lideranças dos municípios para que realizassem em suas comunidades a Semana Rural. Demonstrava a vantagem para o desenvolvimento e o bem-estar de sua comunidade, trazendo presentes as experiências de outras comunidades que já a haviam realizado.

#### B) Locais e datas das Semanas Rurais (1955-1963)

- Tapera e municípios vizinhos - 16 a 21 de agosto de 1955
- Erechim e municípios vizinhos - 26/ 2 a 3 de março de 1956
- Seminário Nossa Sra. da Conceição: Viamão, para os seminaristas - 8 a 15 de julho de 1956.
- Sarandi - 15 a 17 de outubro de 1956.
- Sertão e Marau - 28 de abril a 3 de maio de 1957.
- Sananduva (diocese de Vacaria) - 3 a 10 de novembro de 1957.

---

<sup>25</sup> BOTH Agostinho. *Dom Cláudio pastor e cidadão*. Passo Fundo: Edupf, p. 104

- Getúlio Vargas e Gaurama - 11 a 18 de maio de 1958.
- Casca - 15 a 18 de setembro de 1960.
- Serafina Corrêa - 4 a 11 de agosto de 1963.

Em todos os locais era executada conforme o programa elaborado pela comissão local; geralmente, era na sede do município ou se desdobrava três dias em outro município vizinho, ou em sede de distrito. Havia visita a agricultores, realizando na prática o que fora apresentado na teoria.

Em todas as Semanas Rurais realizadas, o resultado foi positivo; ficou um desafio para os municípios: o de continuarem a promover os agricultores. A grande maioria conseguiu o escritório da Ascar (hoje Emater).

## 2.5. Frente Agrária Gaúcha

Em 15 de maio de 1961, o papa João XXIII escreveu a Encíclica *Mater et Magistra* (Igreja Mãe e Mestra), abordando a situação da agricultura em nível mundial. Os pequenos agricultores estavam sendo esquecidos e abandonados e, ao mesmo tempo, desunidos. O papa fez um apelo a todos os responsáveis das nações para que o ajudassem e apoiassem. Conclamou a todos os pastores da Igreja para assumirem a tarefa de orientação aos agricultores, para que eles fossem os protagonistas de seu desenvolvimento. No mesmo ano, os bispos do Regional Sul 3 da CNBB criaram a Frente Agrária Gaúcha (FAG). Todos os agricultores, independentemente de religião ou raça, podiam dela fazer parte.

A FAG era dirigida por uma diretoria, composta de leigos. Tinha apoio dos bispos e dos sacerdotes designados. Em nossa diocese foi designado para fundar a FAG, o irmão Urbano Máximo (Marista), que escreveu no relatório das atividades do ano 1963: “Obedecendo os

roteiros previamente distribuídos, foram percorridas todas as paróquias desta diocese e realizados cursos de lideranças, de dois dias, em todos os municípios. Alguns destes já fundaram seu sindicato, outros não”. “Devo externar meus sinceros agradecimentos pela cordialidade e distinta hospitalidade com que sou recebido em todas as casas paroquiais e à generosa cooperação prestadas por um grande número de Párocos”<sup>26</sup>.

Além dessas visitas, houve encontros diocesanos, regionais e estaduais.

#### *a) Objetivos da FAG*

O primeiro objetivo foi a conscientização dos agricultores, como escreveu o papa João XXIII na Encíclica “Igreja Mãe e Mestra”. As Semanas Rurais despertaram interesses no meio rural para uma melhor formação. Diversas foram as maneiras de realizá-las.

#### *b) Formação promovida pela FAG*

A formação era dada através de congressos estaduais em Porto Alegre; cursos e encontros regionais, diocesanos e paroquiais. Além disso, foram criadas escolas de formação, tais como: a) Instituto de Educação Rural para jovens agricultores. Funcionou em Tapera, no Seminário Sagrado Coração de Jesus, de 1969 até 1974; promoveu a formação humana, cristã e também técnicas agrícolas, que foram orientadas por agrônomos, técnicos e sacerdotes; b) as Escolas de Formação Familiar, que funcionaram na Casa de Retiros de Passo Fundo e em Tapejara, na Escola Medianeira. Os alunos provinham de toda a diocese e de outros lugares do Rio Grande do Sul.

---

<sup>26</sup> Relatório das atividades da FAG do ano de 1963 – Arquivo Diocesano, Pastoral Rural.

Na melhoria da produção agrícola e artesanato contribuíram as Exposições agrícolas. Várias paróquias do interior promoveram exposições, com a ajuda das prefeituras e do Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR). Entre elas, destacaram-se as de Montauri, Serafina Corrêa e Tapejara. Contaram com o apoio da Ascar e de agrônomos, resultando em mais união entre os agricultores e incentivo para melhorarem sua colheitas, com trocas de sementes e de experiências. Ao mesmo tempo, houve palestras sobre conservação do solo, hortifruticultura, etc.

Na década de 1970, foram realizados, pelas Associações de Jovens Rurais, Congressos de Jovens Rurais paroquiais e regionais nas áreas de pastoral de Carazinho, Tapejara, Marau, Casca e outras, com o objetivo de formar e unir a Juventude Rural, sua formação humana e religiosa. Continuam sendo realizados pela Pastoral da Juventude (PJ).

Nos anos 1982 e 1983, a FAG numa nova fase, de acompanhamento e formação de novas lideranças para o meio rural, visitou diversas paróquias na diocese, ministrando o “Treinamento para a Ação Pastoral”(Tapa), que acontecia em três finais de semana.

### *c) Sindicato dos Trabalhadores Rurais*

Outro objetivo da FAG foi a criação dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais, que tiveram também o apoio dos párocos e do bispo.

## 2.6. A Igreja e a luta pela terra

A partir de 1978, com a retomada da organização dos agricultores sem-terra na região da antiga Fazenda Sarandi, a Igreja, inicialmente através da paróquia Nossa Senhora dos Navegantes de Ronda Alta, depois através de toda a diocese, ajudou os agricultores na busca de seus direitos, especialmente de um pedaço de chão para morar e plantar.

*a) Pastoral da Terra*

No ano de 1975, surgiu a CPT (Comissão Pastoral da Terra) em nível de Brasil e, logo após, no Rio Grande do Sul. A organização desse serviço da Igreja sempre contou com a participação de padres de nossa diocese, o que fez com que também surgisse na região um grupo de agentes de pastoral da Pastoral da Terra.

- Acampamentos e assentamentos de agricultores sem-terra

Em 1978, surgiram os acampamentos das fazendas Brilhante e Macali, constituídos principalmente por agricultores despejados da área indígena de Nonoai; em 1981, o acampamento da Encruzilhada Natalino, que cresceu assustadoramente e causou a intervenção federal na região; em 1985, o acampamento da Fazenda Anonni, a maior ocupação de terra realizada na região num mesmo dia.

Essa nova realidade desafiou a Igreja, que se movimentou para ajudá-los nas suas necessidades mais elementares. Em 1982, a Igreja do Rio Grande do Sul, sob a coordenação de Passo Fundo, realizou uma grande campanha, denominada “Povo ajuda povo” para comprar uma área de terra em Ronda Alta para assentamento provisório. Esta área passou a denominar-se Nova Ronda Alta, onde hoje reside um grupo de agricultores assentados.

Quando da ocupação da Fazenda Anonni, em 29 de outubro de 1985, a Igreja também marcou presença no local: primeiramente, através de uma celebração no dia da ocupação, com a presença do bispo dom Urbano, dom José Mário, bispo de Rio Grande, os padres e agentes de pastoral leigos, que estavam reunidos em assembleia em Passo Fundo; depois, através do acompanhamento de pequenas comunidades que foram se constituindo dentro da fazenda. Em 1997, foi criada a paróquia Santo Antão de Pontão, para facilitar o atendimento das comunidades que foram surgindo com os assentamentos definitivo, dos agricultores no local.

- Romarias da Terra

Atividade coordenada pela CPT/RS e anualmente por uma das dioceses do Regional Sul 3 da CNBB, o evento já aconteceu em três ocasiões em nossa diocese: em 1982, na Encruzilhada Natalino; em 1986, na Fazenda Anonni e, em 2000, em Casca.

*b) Pastoral rural*

Nos últimos anos, fruto de muito aprendizado nesta história recente, o trabalho passou a ser mais articulado e permanente.

- Pastoral da Juventude Rural (PJR)

No início dos anos 70, sob a influência da Conferência Episcopal de Medellín, praticamente todas as comunidades possuíam o seu grupo de jovens, que, de forma articulada, passaram a constituir a PJR na diocese, especialmente a partir de 1980. As lideranças, em seus cursos, encontros e congressos, refletiam também sobre os temas específicos de sua vida de trabalhadores da terra: sindicalismo, cooperativismo, alternativas de produção.

- Escola Alternativa para a Juventude Rural – Escajur

Em continuidade ao trabalho de formação de lideranças na PJR, surgiu no ano de 1988 a Escajur, para ajudar os jovens que estavam fora do ensino formal. Ela visava dar-lhes uma formação alternativa para que pudessem ser lideranças de suas comunidades e permanecessem no trabalho da agricultura familiar ou associativa.

- Planos de Pastoral

Os planos de pastoral da diocese sempre mantiveram a preocupação com o homem do campo, mas é nos últimos anos que isso aparece mais claramente nos planos de pastoral. O décimo plano, nos “aspectos da realidade”, faz uma análise com destaque para o meio rural e aponta a Pastoral da Terra da diocese como articuladora da evangelização no campo.

O décimo primeiro plano constata, com dados, o acentuado êxodo rural e lista, na pastoral militante, a pastoral rural para a construção do Reino de Deus no mundo.

O décimo segundo plano aponta diversos desafios no “mundo rural” e propõe como meta “organizar as forças da Igreja no meio rural, junto com outras forças que assumem a defesa dos pequenos agricultores” para “estimular a permanência dos pequenos”, animando-os na busca de alternativas.

O plano de pastoral em vigor articula a pastoral rural junto com todas as pastorais sociais numa meta comum que se define como *Transformação Social*.

### **3. A BUSCA DA PLENITUDE NA EDUCAÇÃO: ESFORÇO INCANSÁVEL**

Pe. Elydo Alcides Guareschi

É reconhecida a contribuição dada pela Igreja Católica ao desenvolvimento da cultura e da educação no Brasil.

Também na região abrangida pela diocese de Passo Fundo a Igreja teve, e tem, uma atuação destacada. Apresentam-se aqui iniciativas de instituições que implantaram escolas, ou de pessoas que se dedicaram à educação cristã nas escolas particulares e públicas e nas comunidades.

As informações foram colhidas de livros de historiadores locais, de relatórios de paróquias e de escolas e de depoimentos de pessoas com experiências na educação regional.

#### **3.1. O tempo do abandono**

Um dos grandes problemas que entrouvrou o desenvolvimento do nosso país foi o baixo índice de escolaridade da população menos favorecida, realidade que esteve presente também nesta região.

Até a segunda metade do século 19, a situação na educação era de abandono e atraso. Não havia escolas. Um relatório de 1874, da Câmara Municipal de Passo Fundo, menciona que, no município, estava em funcionamento apenas uma “cadeira de primeiras letras”, frequentada por alunos do sexo feminino. O historiador passo-fundense Antonino Xavier e Oliveira, autor desse relatório, registra também que estavam vagas, isto é, sem alunos, as “cadeiras” de Nonoay e Soledade. Uma realidade calamitosa.



### 3.2. A transformação

A situação começou a ser transformada com a chegada de colonizadores, oriundos das Colônias Velhas do estado, um fenômeno que se intensificou no início do século 20. Esses colonizadores, em sua grande maioria, eram descendentes de imigrantes europeus, italianos, alemães, poloneses, entre outros. Trouxeram consigo valores e tradições da cultura européia. Diante da ausência do poder público, foram obrigados a criar suas próprias instituições, como a capela e a escola, localizadas, geralmente, no mesmo espaço físico, ou no mesmo prédio.

As pequenas comunidades, estimuladas pela Igreja Católica ( e por outras Igrejas Cristãs), particularmente por seus párocos (e pastores), passaram a dar uma especial atenção à escola. Surgiu, assim, a experiência das escolas paroquiais, construídas com o esforço dos próprios moradores. Essas escolas tinham, basicamente, dois objetivos:

- a) alfabetização: as crianças aprendiam a ler, escrever e executar as quatro operações matemáticas básicas; acreditava-se que o indivíduo, quanto mais instruído, tanto mais útil seria como cidadão;
- b) a formação cristã: assegurando a fidelidade do povo cristão à Igreja;

### 3.3. A experiência das escolas paroquiais

Existem inúmeros documentos escritos relatando experiências de escolas construídas e mantidas pelos moradores das novas colônias.

O pe. Roque Jelatti, no seu livro *Casca: ontem e hoje*, relata que, por volta de 1926, os moradores do povoado de Casca, descendentes de italianos, começaram a contar com a primeira professora, que lecionava para 25 crianças numa sala de aula improvisada, cedida por uma família. A professora era paga pelos pais dos alunos. No mesmo livro, o autor descreve a experiência das famílias polonesas que se reuniam por linha a

fim de construírem sua escola. Escolhiam o professor dentre os moradores.

Mas foi nas localidades de colonização alemã que a experiência das escolas paroquiais teve maior sucesso. Um exemplo foi a escola São Tiago, de Selbach, assumida pelas irmãs de Notre Dame de 1929 até 1980, quando foi encampada pelo Estado.

Em outros lugares, os párocos tomaram a iniciativa de instalar uma “escola de irmãs”. O pe. Darcy Zanolla, no seu livro *Raízes e história de uma Comunidade – Água Santa*, conta a experiência de sua comunidade que deu todo o apoio para que o ensino fosse mantido gratuito, porém a escola acabou sendo extinta por dificuldades financeiras.

A preocupação com a situação econômica dos alunos influenciou algumas experiências inovadoras, como foi a escola mantida pelo Colégio Notre Dame, na vila Berthier, em Passo Fundo, destinada a crianças pobres. Mais tarde, a escola passou a ser mantida pelo município.

Diante das mudanças da sociedade e das dificuldades econômicas, as escolas paroquiais foram extintas; outras foram transferidas ao poder público (Município ou Estado).

### 3.4. Tipologia de escolas

Nessa época, encontramos na região dois tipos de escolas:

- a) Escolas paroquiais, ou comunitárias: particulares, mantidas pelas Igrejas Cristãs, mas cujo número não foi representativo;
- b) Escolas públicas, municipais ou estaduais: o poder público municipal passou a abrir escolas e a assumir uma rede de pequenas escolas, anteriormente mantidas pelas comunidades. Ficaram conhecidas como “grupo escolar”.

Progressivamente, o ensino primário tornou-se público graças à influência da política governamental da “nacionalização”, que levou ao fechamento progressivo das escolas paroquiais.

Essa transformação do sistema escolar não impediu a atuação da Igreja Católica. A principal preocupação dos párocos, mesmo no modelo das escolas paroquiais, eram a catequese e a preparação para a primeira comunhão (Eucaristia). A atuação da Igreja Católica assegurou o ensino religioso também nas escolas públicas.

### 3.5. A chegada das congregações religiosas

No início da década de 1890, as congregações religiosas começaram a chegar à região, investindo na educação de crianças e jovens. No contexto de expansão do ensino na região, a presença das congregações religiosas se concentrou nas escolas de ensino secundário (ginásios e colégios), que foram sendo implantadas nas cidades mais importantes da região.

Em 1906, chegaram a Passo Fundo os Irmãos Maristas. Em 1923, as Irmãs de Notre Dame abriram uma escola para meninas, que se transformaria no atual Colégio Notre Dame.

São citadas a seguir as escolas católicas mantidas por congregações religiosas em municípios da diocese de Passo Fundo. Cabe observar, no entanto, que as congregações não se limitaram a atuar apenas nas escolas religiosas tradicionais, mas buscaram também novas modalidades de presença, por exemplo, lecionando em escolas públicas.

Algumas Congregações mantinham junto à escola internatos, destinados a acolher alunos das comunidades do meio rural.

### 3.6. Escolas católicas

A atuação das congregações religiosas centrou-se no ensino médio (sem desconhecer as experiências das escolas paroquiais). O fenômeno da urbanização explica a expansão do ensino médio na região. As comunidades passaram a exigir a criação de ginásios e colégios. Nesse contexto, surgiram os colégios católicos, voltados principalmente aos alunos da classe média, da população economicamente mais elevada, interessados sobretudo na preparação para o acesso à universidade.

Hoje, as escolas católicas enfrentam dificuldades e mudanças com a redução do número de alunos. Por razões financeiras, algumas foram fechadas. Em quase todas, em face da redução do número de religiosos, professores leigos estão assumindo os cursos e também cargos na administração.

Fazemos, a seguir, um breve histórico das escolas católicas em funcionamento.

#### *a) Colégio Nossa Senhora da Conceição*

Está localizado na cidade de Passo Fundo e sua mantenedora é a Sociedade Meridional de Educação. Os Irmãos Maristas chegaram a Passo Fundo em 1906, iniciando a Escola São Pedro, extinta em 1910.

Em 1929, os Irmãos Maristas retornaram a Passo Fundo e instalaram a escola que hoje é conhecida como Colégio Conceição. Mantém os cursos de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. No ano 2000, estiveram matriculados 1073 alunos.

#### *b) Colégio Notre Dame*

O Colégio Notre Dame, de Passo Fundo, mantido pela Congregação de Nossa Senhora, surgiu em 1923, com o curso primário e 17 alunos matriculados. Mantém os cursos de educação infantil, ensino

fundamental e ensino médio, com um total de 931 alunos matriculados em 2000.

O curso de magistério, de formação de professores para as primeiras séries da escolarização, sempre mereceu uma atenção especial.

*c) Colégio Notre Dame Aparecida*

Iniciou na cidade de Carazinho no ano de 1930, com 79 alunos. É mantido pela Congregação de Nossa Senhora. Oferece curso primário, educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e classe especial. Hoje, o número de alunos em todos os cursos é de 616.

*d) Instituto Menino Deus*

O atual Instituto Menino Deus teve seu origem em Cachoeira do Sul, em 1941, como seminário, transferindo-se para Passo Fundo em 1959.

A partir de 1969, passou a receber alunos externos (meninos) e, a partir de 1972, também meninas. A escola foi aumentando o número de alunos. Tem, atualmente, mais de quinhentos alunos nas turmas de educação infantil, ensino fundamental e médio. Anexo ao instituto funciona o seminário para a formação de Sacerdotes Redentoristas.

*e) Colégio Bom Conselho*

Surgiu em Passo Fundo em 1950 como Escola Doméstica Santa Isabel, junto ao Círculo Operário.

Em 1954, foi autorizado o Ginásio Bom Conselho. Hoje denomina-se Colégio Bom Conselho e oferece os cursos de educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e magistério. Atualmente, tem 760 alunos

matriculados. Durante muitos anos, ofereceu em período de férias o curso Normal Experimental para titulação de professores leigos em exercício.

*f) Colégio La Salle*

Foi fundado em 1937 na cidade de Carazinho, mantido pelos Irmãos das Escolas Cristãs – Irmãos Lassalistas. Em 1938, iniciou o ensino comercial e, em 1942, a Escola Técnica de Comércio. Depois surgiram outras modalidades de ensino: o curso ginásial (1944), o curso científico (1968), o curso de magistério (1991), este aberto a candidatos externos e do Internato La Salle.

Em 2000, eram 496 alunos matriculados nos cursos de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.

*g) Instituto de Educação Nossa Senhora da Glória*

Mantido pelas Irmãs Franciscanas da Imaculada Conceição de Maria – Bonlanden, iniciou as atividades em Carazinho em 1949, com a denominação de Sociedade Escola Normal Nossa Senhora da Glória, oferecendo os cursos de trabalhos manuais (sete alunos) e escola noturna (cinco alunos).

Hoje oferece os seguintes cursos: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e magistério. Em 2000, eram 516 alunos frequentando regularmente o estabelecimento.

*h) Colégio Scalabrini*

É mantido pela Sociedade Educacional e Beneficente São Carlos, na cidade de Guaporé. Iniciou as atividades em 1917 com o Curso Elementar. Evoluiu para o atual colégio, oferecendo as seguintes

modalidades de ensino: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio: magistério e contabilidade.

No ano de 2000, contou com um total de quinhentos alunos matriculados.

*i) Escola Santa Gema Galgani*

Está localizada na cidade de Sarandi. Foi fundada pela Sociedade de Literatura e Beneficência (Porto Alegre) em 1937, com 156 alunos. Oferece o ensino fundamental e atualmente conta com 136 alunos matriculados.

*j) Escola Menino Jesus*

Está Localizada em Passo Fundo no Bairro Santa Teresinha e foi fundada em 1941; é mantida pela Congregação de Nossa Senhora. Oferece educação infantil e ensino fundamental. Atualmente, existem 491 alunos frequentando regularmente a escola.

*l) Escola São José*

Surgiu em 1923 na cidade de Não-Me-Toque, com o curso primário e 70 alunos. Hoje tem 229 alunos matriculados nos cursos de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.

*m) Colégio Notre Dame Medianeira*

Surgiu com o nome de Escola Medianeira de Todas as Graças, na cidade de Tapejara, em 1938, com o curso primário. Hoje tem 160 alunos matriculados nos cursos de educação infantil e de ensino fundamental.

*n) Escola Cristo Rei*

A escola foi criada na cidade de Marau, em 1938, pela mantenedora Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria Auxiliadora. Caracteriza-se como Escola Comunitária, que se mantém com base em convênio envolvendo os pais, o município e a entidade das Irmãs Franciscanas. Oferece os cursos de educação infantil e de ensino fundamental. Neste ano, tem matriculados 435 alunos.

### 3.7. A contribuição dos seminários

Na fase de colonização pelos descendentes de imigrantes, oriundos da Colônias Velhas, e ao lado das escolas paroquiais e católicas, surgiram também seminários, nos quais muitos filhos das famílias se preparavam para o sacerdócio ou para a vida religiosa.

Aqueles que “desistiam do seminário” geralmente passaram a ter funções comunitárias, de modo especial no exercício do magistério, particularmente nas comunidades do meio rural. Muitos professores foram egressos dos seminários. Tanto no ensino médio como no superior, muitos ocuparam, e ocupam, cargos importantes na administração das escolas e universidades; outros atuaram, e atuam, como técnicos e especialistas em órgãos governamentais.

### 3.8. Escolas profissionalizantes

Na diocese, existem entidades que oferecem a crianças e jovens cursos de profissionalização ou de pré-profissionalização. Atendem principalmente adolescentes das classes menos favorecidas nos bairros das cidades, oferecendo-lhes formação humana e preparação para o trabalho.

Dentre as experiências vinculadas à diocese de Passo Fundo, citam-se as duas escolas mantidas pela Assistência Social Diocesana Leão XIII:

a Escola Profissionalizante João 23, que oferece cursos de artes domésticas, de auxiliar de escritório, corte e costura, malharia, marcenaria, tornearia mecânica, entre outros. Em 2000 atende 430 alunos;

a Escola Agrícola Santo Antão, voltada ao aprendizado teórico e prático de agricultura e pecuária, em regime de semi-internato. Hoje abriga 11 alunos.

Em Carazinho, funciona o Patronato Santo Antônio, mantido pela Sociedade Civil Servos da Caridade. Atende meninos carentes e abandonados, aos quais oferece ensino fundamental e cursos de profissionalização.

### 3.9. A criação do consórcio universitário católico

Em junho de 1956, o bispo dom Cláudio reuniu as entidades católicas tradicionalmente ligadas à educação (além da diocese de Passo Fundo, a Congregação de Nossa Senhora, a Sociedade Meridional de Educação, a Associação Educacional e Caritativa e a Sociedade Brasileira dos Missionários da Sagrada Família) e expôs os motivos para a criação de um consórcio para organizar e manter estabelecimentos de ensino superior, como isolados ou constituídos em universidade. A ideia foi aceita.

Alguns dias depois, o consórcio aprovou a criação da Faculdade de Filosofia de Passo Fundo, de formação de professores, com os cursos de Filosofia, Pedagogia e Letras Anglo-Germânicas.

As aulas iniciaram-se em março de 1957. O primeiro diretor foi o con. José Gomes. Depois de instalada a faculdade, a preocupação de dom Cláudio voltou-se à construção do prédio próprio da faculdade. Para isso, buscou recursos junto ao MEC e taxou as paróquias da diocese em CR\$ 800.000,00. O prédio foi inaugurado em 1965. A faculdade formou um grande número de professores que atuam nas escolas da região.

### 3.10. A integração na universidade

O ideal dos fundadores do Consórcio era a criação da Universidade de Passo Fundo, uma aspiração de toda a sociedade.

Os entendimentos entre o Consórcio Universitário Católico e a Sociedade Pró-Universidade possibilitaram a superação de uma crise política dentro da SPU e , finalmente, a integração dos esforços e dos recursos das duas entidades, que instituíram uma nova entidade: a Fundação Universidade de Passo Fundo, atual mantenedora do ensino superior em Passo Fundo e região.

A visão do futuro e a habilidade política de dom Cláudio e de outras lideranças locais foram decisivas para a criação da Universidade de Passo Fundo, que foi reconhecida pelo MEC em 1968. No ato oficial realizado no Palácio Piratini, em Porto Alegre, coube a dom Cláudio fazer a saudação oficial em nome da comunidade de Passo Fundo. Hoje a UPF tem perto de 14.000 alunos.

### 3.11. A atuação de dom Cláudio Colling

No livro *Dom Cláudio: pastor e cidadão*, coordenado pelo professor Agostinho Both, destaca-se a atuação de dom Cláudio Colling no campo da educação.

Recém-empossado, o bispo da diocese de Passo Fundo voltou sua ação pastoral para as questões sociais. Ficaram conhecidas as “semanas ruralistas”, destinadas a orientar os agricultores da região. Logo sua atenção foi despertada para a realidade da educação regional. Na sua concepção inicial, “abrir escolas era fechar cadeias”. Ele se deu conta de que a expansão e a melhoria das escolas representava o crescimento cultural da população. Percebeu a importância fundamental do professor, encontrando uma solução estratégica: uma faculdade de formação de professores.

Mais tarde, já sob a influência do Concílio Vaticano II (1965), que abordou a presença da Igreja na sociedade, dom Cláudio incentivou uma ampla discussão sobre a presença da Igreja na universidade. Esse debate, que envolveu os membros do Consórcio Universitário Católico e as lideranças da sociedade de Passo Fundo, levou à concepção de um novo modelo de universidade, com características comunitárias e ecumênicas. Hoje, a UPF é caracterizada como instituição comunitária e regional, vista com muito interesse pela sociedade e pelo governo como uma alternativa para a organização universitária no Brasil.

Dessa forma, concretizou-se o ideal da Universidade de Passo Fundo.

Dom Cláudio teve, ainda, um papel fundamental na criação da Faculdade de Medicina, que utiliza o Hospital São Vicente de Paulo como Hospital Universitário.

### 3.12. A participação dos leigos

Ao lado da participação do clero e dos religiosos no desenvolvimento da educação, não se pode desconhecer a atuação do leigos cristãos, particularmente dos professores, presentes nas escolas públicas e particulares, e dos pais cristãos, nas associações de pais e mestres. Não é fácil medir essa influência, mas as marcas da sua presença se fazem sentir através dos valores cristãos e humanos presentes nos ambientes escolares.

Durante muitos anos, a Associação da Educação Católica (AEC), através do núcleo local, realizou cursos e atividades de formação e atualização dos professores.

Outra forma significativa de presença da Igreja foi a atuação dos movimentos especializados da Ação Católica. A JEC e a JUC, na década de 60, exerceram uma influência muito forte no meio estudantil, fazendo uma educação religiosa de forma assistemática. Outros grupos de jovens mantiveram a presença cristã no meio estudantil.

### 3.13. A luta do ensino religioso

O ensino religioso nas escolas representou uma luta muito persistente da Igreja Católica.

Na fase das escolas paroquiais, a presença dos padres nas escolas estava relacionada principalmente à catequese e à preparação para a Primeira Comunhão (Eucaristia). Essa modalidade de ensino religioso continuou presente nas escolas católicas. Mas a grande preocupação da Igreja era o ensino religioso nas escolas públicas. Uma primeira conquista foi assegurar o ensino religioso nas constituições da União e do Estado.

Na prática, na diocese de Passo Fundo, equipes de professores de religião atuam em muitas escolas públicas.

\* \* \*

Este relato sintético mostra a contribuição relevante da diocese de Passo Fundo ao desenvolvimento da cultura e da educação regional. A presença da Igreja através das instituições escolares continua sendo indispensável, porque lhes cabe oferecer as bases culturais e os valores permanentes do cristianismo para a formação das pessoas e da sociedade. Nesse sentido, há de se olhar para o futuro com muita coragem, sem medo de enfrentar as mudanças e as novas possibilidades que se abrem com a educação popular, a educação à distância e o potencial dos meios de comunicação.

A missão evangelizadora da Igreja continua renovada no novo milênio.

## **4. PROMOÇÃO DA SAÚDE: A CONSTRUÇÃO DA VIDA**

Ir. Imelda Seibel

Será verdadeiro afirmar que a Igreja Diocesana de Passo Fundo sempre se preocupou com a saúde da população? Concretamente, sentimos a presença da Diocese, na área da Saúde? Onde? Como? Quais os momentos significativos que deram impulso a um processo transformador?

Com base em tais questionamentos, apresentam-se fatos que julgamos importantes na promoção da saúde em nossa diocese, desde as maiores até as menores comunidades. Os dados fornecidos pelas paróquias e instituições de saúde tornaram possível pintar um quadro mais ou menos fiel da situação da saúde da população.

Nesse resumo descritivo, aparece a relação das obras e atividades desenvolvidas direta ou indiretamente na diocese pelas paróquias e/ou com o apoio e influência de setores da Mitra Diocesana. Para melhor destacar o papel da Igreja na preservação ou na recuperação da saúde, pode-se refletir sobre as diversas realizações, no setor da saúde:

*a) Saúde Curativa:* hospitais e ambulatórios.

*b) Pastoral da Saúde:*. Pastoral da Saúde Popular: Educação para a saúde, alimentação alternativa, medicina alternativa; Pastoral da Criança, Pastoral dos Enfermos.

*Recuperação:* de drogados e dependentes químicos.

*Assistência a idosos:* movimento da 3ª idade; asilos.

Atualmente, Passo Fundo é o maior pólo regional no campo da saúde, não só pela existência do Hospital São Vicente de Paulo, o mais bem equipado do interior do Rio Grande do Sul, mas também pelos outros quatro hospitais da cidade, diversas clínicas, Faculdade de Medicina, de Odontologia, de Enfermagem, Psicologia, Fisioterapia, Farmácia, e outros

cursos que somam recursos humanos e tecnologias avançadas em prol da vida.

Acima de tudo, é preciso deixar bem claro que todos os esforços empreendidos trouxeram benefícios ao povo da região e estimularam outros municípios a providenciarem melhores condições de vida para sua gente.

#### 4.1. Hospital São Vicente de Paulo

A fundação deste hospital se deve a um grupo de pessoas que, acreditando no futuro, semearam a semente de uma obra que, nascida na fé e no amor, desenvolveu uma gigantesca árvore cujos frutos estão sendo colhidos não só na região de Passo Fundo, mas também no Oeste dos estados de Santa Catarina e Paraná, atingindo aproximadamente quatrocentos municípios com cerca de dois milhões de habitantes.

O Hospital São Vicente de Paulo é, realmente, um patrimônio do povo. Sua história remonta ao longínquo ano de 1918, quando se reuniram membros da Sociedade São Vicente de Paulo, membros do Apostolado da Oração, o pe. Rafael Iop (da Sociedade do Apostolado Católico – Palotinos), os quais resolveram fundar um hospital. Começaram a obra alugando um prédio de 120 m<sup>2</sup>. Esta fundação, nascida dos movimentos da Igreja, continuou crescendo, ano a ano, sob os cuidados das mesmas instituições que a iniciaram, acrescidas de outras, de muitos benfeitores e com a ajuda direta e indireta da diocese de Passo Fundo.

A filosofia desta instituição inspira-se nos escritos de São Paulo: “Charitas Christi Urget nos” – A caridade de Cristo nos impulsiona.” (2Cor 5,14). Obra filantrópica, sem fins lucrativos, assumiu o compromisso de atender a população sem distinção de classe social ou credo religioso.

A histórica reunião de 1918 foi inspirada pela Providência, pois, logo mais, a epidemia da gripe espanhola eclodiu também na região do Planalto, fazendo com que, sob a orientação do pe. Rafael Iop, o hospital

se estruturasse com equipamentos e salas, dentro dos preceitos de uma casa de saúde.

Enganaram-se as Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã a respeito do futuro do HSVP. Assumiram os serviços de enfermagem em 1921 e se retiraram em 1929, alegando movimento muito fraco no hospital. Em seguida, vieram as Irmãs Franciscanas de Maria Auxiliadora, que permanecem neste hospital até a presente data. Em agosto de 1975, o HSVP firmou acordo com a Sociedade Educacional e Beneficente São Carlos, Irmãs Carlistas, que também estão presentes até hoje.

A persistência venceu. Em 1921, foi inaugurado o primeiro pavilhão e, em 1947, o segundo, este já com dois pavimentos. Daí em diante, o hospital foi crescendo com a própria cidade; foi se aprimorando tanto no aspecto clínico como em todos os outros setores.

A população ainda lembra com admiração do heroísmo com que foi levado à frente o HSVP. Uma personalidade inesquecível, ao lado do pe. Rafael Iop, é dom Cláudio Colling, bispo de Passo Fundo de 1951 a 1981.

Em 1958, o hospital se encontrava diante de uma crise econômica sem precedentes. D. Cláudio, nesta hora, marcou presença fundamental na reorganização da Sociedade dos Vicentinos. Junto a organizações católicas da Alemanha, conseguiu ajuda financeira, com o que foi possível melhorar as condições de atendimento do hospital, ampliar o prédio e construir um centro cirúrgico, que antes contava apenas com uma sala.

Um passo importantíssimo foi a criação da Escola de Auxiliares de Enfermagem, em 1960, nas dependências do HSVP. Essa instituição preparou um número expressivo de profissionais, religiosos e leigos, para toda a vasta região, passo decisivo e exemplar para que a saúde contasse com profissionais devidamente preparados.

Foi também dom Cláudio Colling que criou a Escola de Auxiliares de Enfermagem no Hospital São Vicente de Paulo, inicialmente em nome da Mitra Diocesana; posteriormente, esta escola foi transferida para a

Sociedade Hospitalar. Enquanto administrada pela Mitra Diocesana, a direção da Escola de Auxiliares de Enfermagem foi assumida por quatro congregações religiosas: Salvatorianas, Franciscanas Missionárias de Maria Auxiliadora, Notre Dame e Carlistas

A primeira diretora da Escola de Auxiliares de Enfermagem foi a irmã Maria Angelina Tonello (da Congregação das Salvatorianas), seguida por suas sucessoras: irmã M. Mathilde Larcher, irmã Ilba Josephina Librelotto, irmã Noêmia Simon, irmã Maria Tosatti e irmã Maria Bianchini. Desde o ano de 1984, a direção da escola passou a ser exercida por enfermeiras leigas. Foram elas: Heide E.W. Hoffmann, Nara L. Castro Fauth, Justina Santin. Atualmente, a diretora é Silvana Comiran. A escola, até hoje, formou 1.854 auxiliares de enfermagem. Esses profissionais passaram a fazer diferença muito grande na qualidade da assistência de enfermagem prestada aos pacientes e seus familiares.

Em setembro de 1999, com a mudança da legislação de ensino, a escola teve de se adaptar às novas orientações e passou a chamar-se Escola de Educação Profissional São Vicente, formando daqui para a frente Técnicos de Enfermagem de nível médio. Seu objetivo: é “capacitar recursos humanos para o exercício profissional de Técnico de Enfermagem de nível médio, numa perspectiva humanística e solidária, desenvolvendo ações nos níveis de promoção, proteção, tratamento e recuperação da saúde, de forma competente e qualificada.”

Ainda por influência de dom Cláudio, o São Vicente tornou-se hospital de ensino da Faculdade de Medicina da Universidade de Passo Fundo (hospital/escola) no ano de 1969. Foi a ocasião propícia para que o Ministério da Educação instalasse no hospital numerosos aparelhos necessários ao ensino e aos serviços médicos e de enfermagem. Com tal acontecimento, iniciou um extraordinário crescimento, em qualidade e quantidade, acrescido, em 1976, da instalação, no hospital, do Programa de Residência Médica, que hoje já conta com um número considerável de especialidades e de médicos residentes.

Tudo isso facilitou a vinda de muitos médicos, profissionais da saúde, mais laboratórios e clínicas a Passo Fundo. Os serviços de saúde melhoraram a olhos vistos e se modernizaram de modo a beneficiar a todos os envolvidos na obra e, sobretudo, o povo de uma imensa região.

Atualmente, o HSVP, com uma área de 35.500 m<sup>2</sup>, uma grande estrutura hospitalar, atende plenamente às áreas de emergência, diagnóstico e tratamento dos pacientes, com tecnologia de ponta e pessoal altamente especializado, contando com mais de quatrocentos médicos, 1.700 funcionários e 520 leitos.

O papel social do HSVP é inestimável: 70% dos pacientes são atendidos pelo SUS e outros planos de saúde. Vale a pena deixar registrada aqui uma declaração do administrador do Hospital – Ilário Jandir de David – feita por ocasião do 80º aniversário da instituição: “O nosso desafio maior é que o hospital seja relacionado sempre à saúde e não à doença. Não desejamos vê-lo como um ambiente triste, mas um lugar onde o esforço de inúmeras pessoas e o trabalho de equipe sejam recompensados com a saúde do ser humano. E isso é divino.”

Essa declaração é, certamente, um sinal de que a primitiva chama de 1918 ainda continua acesa no Hospital São Vicente de Paulo. Na missão de “restabelecer a saúde das pessoas,” contribuindo para melhorar a qualidade de vida da população, através da prestação de serviços de excelência, cumprindo suas finalidades sociais e assistenciais, o HSVP permanecerá para sempre no coração do povo.

#### 4.1.1. Pastoral hospitalar

Desde a sua fundação (24.06.1918), a Sociedade Hospitalar Beneficente São Vicente de Paulo oferece aos seus funcionários e pacientes uma pastoral hospitalar comprometida com a promoção da

saúde, a defesa da vida e a integração da pessoa na sociedade. É uma tarefa da qual participam os agentes de saúde: médicos, enfermeiros, administradores, funcionários, o capelão e os religiosos.

Existe uma equipe específica da pastoral hospitalar, constituída de três pessoas encarregadas de prestar assistência religiosa, espiritual e moral aos pacientes. Além dessa equipe, valeria a pena destacar a presença, na Pastoral Hospitalar, de leigos voluntários. É um trabalho iniciado recentemente com aprovação da Igreja Diocesana.

Destacam-se as seguintes atividades pastorais:

- a) a evangelização, feita através de visitas aos pacientes internados;
- b) catequese para os que necessitam dos ensinamentos de iniciação cristã, por não terem tido essa oportunidade na vida, especialmente para os que apresentam problemas maiores de saúde e devem permanecer por mais tempo no hospital;
- c) celebração dos sacramentos, em casos de emergência;
- d) promoção humana e social com a coleta e doação de roupas, calçados, remédios aos pacientes pobres;
- e) um sistema de som, instalado nos quartos, transmite avisos, comunicações, músicas, transmissão diária da Santa Missa, orações e bênçãos com o fim de oferecer aos pacientes conforto físico e espiritual.

#### 4.2. Outros hospitais da região

Cerca de 50% dos hospitais sediados na área diocesana de Passo Fundo já existiam quando foi criada a diocese. Todos eles nasceram do ideal de fortes lideranças das comunidades, que, por sua vez, também se

organizavam social e politicamente, visto que a maioria da população era formada de imigrantes vindos das regiões de colonização alemã ou italiana do sul do estado do Rio Grande do Sul.

Os hospitais nascentes, juridicamente fundados por uma sociedade civil, tiveram a colaboração direta ou indireta das paróquias; com poucas exceções, foram entregues aos cuidados de congregações religiosas, característica esta que hoje já não existe em todos eles. As ordens religiosas, reduzidas em número de membros, retiraram-se de alguns hospitais para se dedicarem mais a movimentos de saúde fora do ambiente hospitalar. As congregações religiosas que atualmente ainda prestam serviços nos hospitais são as Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria Auxiliadora, Irmãs Carlistas, Irmãs de Notre Dame e Irmãs Camilianas.

É preciso lembrar que, a partir da década de 1960, tempos novos surgiram em todo o mundo com a realização do Concílio Vaticano II, seguido das conferências episcopais de Medellín e Puebla. O setor saúde também mudou consideravelmente, porque já não estava mais entregue apenas ao corpo clínico, às Igrejas e aos institutos religiosos.

O mundo leigo entrou nesta histórica mudança. A bandeira da comunhão e participação erguida em Puebla foi vista e saudada pelo povo cristão. Pessoas de boa vontade acorreram e cerraram fileira em muitas frentes da Igreja e também na saúde.

#### 4.2.1. Hospital de caridade de Não-Me-Toque

O Hospital de Caridade de Não-Me-Toque, administrado pelas Irmãs de Notre Dame, presta um serviço notável na região. Quase poderíamos caracterizá-lo como uma miniatura do que se realiza no HSVP. Trabalha em parceria com o Hospital São Sebastião de Espumoso (Diocese de Cruz Alta), onde há uma boa Escola de Auxiliares de Enfermagem.

O Hospital de Caridade iniciou numa época em que a saúde do país era extremamente desprovida de recursos e pessoal preparado; só os médicos conheciam o mundo da saúde. É preciso acentuar que, no Rio Grande do Sul, não havia maneira de preparar enfermeiros e serviços da saúde hospitalar. Para resolver o problema, os médicos preparavam o seu pessoal conforme as necessidades imediatas. Surgiram, assim, os chamados *profissionais práticos*.

Com o passar dos anos, a congregação foi preparando pessoal para os serviços de Enfermagem na Escola do HSVP, em Passo Fundo, e em escolas de outros estados, especialmente São Paulo e Curitiba. Hoje, o hospital tem seus funcionários todos habilitados para suas respectivas funções.

Em 1959, a congregação adquiriu o hospital. Seu lema, “servindo, defendendo e promovendo a vida”, transmitiu tal vigor, coragem, ousadia e determinação que só uma profunda fé pode explicar. Após cinquenta anos de atividades, tornou-se um hospital bem equipado e continua animando e perseguindo os princípios do seu objetivo: “Atender a comunidade de Não-Me-Toque e região, oferecendo-lhe condições de restabelecimento da saúde por meio de um diagnóstico seguro, atendimento humano e qualificado, com orientação e educação preventiva em uma estrutura hospitalar auto-sustentável.”

A administração investiu alto nas novas tecnologias de medicina e enfermagem. A estrutura atende às exigências legais. Integra o Conselho Comunitário formado por cidadãos da comunidade, representando diferentes setores sociais, culturais, econômicos e por representantes do hospital, o Conselho Comunitário busca, através do processo participativo, representar os interesses do hospital na comunidade e viabilizar suas necessidades da comunidade junto a ele.

Como fruto dessa integração, surgiram as palestras, atraindo um grande público interessado em receber informações sobre formas de prevenir doenças e melhorar a qualidade de vida.

Nas dependências do hospital, foi reservada uma parte do prédio para as irmãs idosas e doentes da Congregação Notre Dame.

#### 4.2.2. Hospital de Caridade - Carazinho

O Hospital de Caridade da cidade de Carazinho, funcionando há mais de cinquenta anos, desenvolveu seus serviços com forte apoio das forças da Igreja. Ali, durante mais de quarenta anos, a Congregação Notre Dame prestou valiosos serviços à comunidade, administrando os serviços de enfermagem.

Outros hospitais em que ainda permanecem Irmãs de Notre Dame, embora com um número muito reduzido em comparação a outros tempos, são o de Tapera e Selbach. Além da Congregação Notre Dame, atendem a hospitais as Irmãs Carlistas, nas cidades de Guaporé, São Domingos do Sul, Casca e Serafina Corrêa; em dois Lajeados, trabalham as Irmãs Camilianas.

Sabe-se que a Mitra Diocesana, especialmente no governo de dom Cláudio Colling, acompanhava com carinho as comunidades religiosas que atuavam nos hospitais, para que os serviços fossem sempre da melhor qualidade e eficiência. Para isso, empenhou-se pessoalmente na fundação do curso de Auxiliares de Enfermagem, no HSVP.

#### 4.3. Ambulatórios

Em duas periferias da cidade de Passo Fundo onde se alojaram muitas famílias pobres, vindas das mais diversas regiões, com muita luta e incansáveis esforços foram instalados ambulatórios, a fim de que ali tivessem a presença de médico, enfermeiro, dentista e medicamentos. Isso se devem a duas heróicas missionárias, em cujo coração ardia um amor extraordinário a Deus e ao próximo.

Os casos mais conhecidos são os ambulatórios da vila Luíza, São Luiz Gonzaga e Victor Issler, cuja origem se deve à irmã M. Xavéria e irmã M. Margarida, ambas da Congregação Notre Dame. Entidades assistenciais da Alemanha enviaram ajuda financeira para a concretização desses ambulatórios.

Além desses ambulatórios, existem na área territorial da diocese mais 39, 6 no interior e 33 no município de Passo Fundo. Hoje, todos esses ambulatórios estão sendo assumidos pelas secretarias municipais da saúde.

#### 4.4. Pastoral da saúde

Após anos e anos de conscientização nas paróquias, nas últimas décadas, com grande satisfação, a Igreja pôde constatar o florescimento de uma grande variedade de pastorais. Milhares de leigos e religiosos deram sua preciosa colaboração em serviços às comunidades. A diversidade das pastorais é, sem dúvida, um sinal de vitalidade eclesial.

Pastorais *ad intra* e pastorais *ad extra* surgiram em toda parte. Pastorais *ad intra* (para dentro) são as iniciativas que visam à edificação e ao crescimento da própria comunidade; pastorais *ad extra* (para fora) são as iniciativas que têm em mente a edificação e o crescimento do Reino de Deus no mundo: Pastoral da Terra, da Criança, Pastoral Carcerária, etc. Nas pastorais, procura-se atualizar a missão de Jesus, que veio “para que todos tenham vida e a tenham em abundância.” (Jo 10,10)

Entre as pastorais que se destacam está a Pastoral da Saúde e a Pastoral Hospitalar. Essa última presente em todos os hospitais da região.

Felizmente, a saúde como pastoral deu passos importantes que ampliaram seu campo de ação. Hoje, ela parte da pessoa enferma, lutando para sua reintegração na sociedade e para que sejam criadas organizações múltiplas no campo da saúde pública.

A Pastoral da Saúde vem atingindo os enfermos em suas residências, e colaborando em programas de medicina preventiva, nas faculdades de medicina, enfermagem, administração hospitalar e cursos de enfermagem.

O povo, para se defender de um sistema em que ainda a saúde é privilégio de poucos, vai à procura de seus próprios caminhos para defender o dom precioso da vida.

Grandes benefícios provêm da nova maneira de encarar o cuidado com a saúde da população. Ela é vista como responsabilidade de todos. A participação do leigo foi a força transformadora na organização da Pastoral da Saúde, assim como aconteceu em outras pastorais. Grande parte do trabalho é feito com mais eficiência por aqueles que vivem no meio da sociedade, que sentem mais de perto a realidade da dor, da doença e da pobreza. É que a maioria dos doentes não se encontra nos hospitais, mas nas residências.

A Pastoral da Saúde, na diocese de Passo Fundo, iniciou em 1975, na Casa de Retiros, como Pastoral Hospitalar, e foi coordenada pelo então pe. Osvino Both. Com o tempo, sentiu-se a necessidade de um acompanhamento às pessoas convalescentes quando elas deixavam o hospital; iniciou-se, então, a Pastoral Domiciliar, com visitas aos enfermos e seus familiares, levando-lhes esperança, conforto espiritual e material, bem como orientações de um pronto restabelecimento. As atividades eram executadas por agentes de Pastoral da Saúde e ministros da Eucaristia.

A partir de 1982, a Pastoral da Saúde começou a trabalhar em três dimensões:

- *dimensão comunitária* – consiste num processo educativo, transformador, participativo, com orientações para a promoção, preservação e defesa da vida;
- *dimensão solidária* – presença da fé, oração, conforto, ânimo e esperança junto aos enfermos e familiares. É a dimensão do afeto, carinho, sensibilidade e compaixão;

- *dimensão político-institucional* – orientando para a formação da consciência política, crítica, solidária, bem como a participação nos conselhos de saúde, assistência social e movimentos que reivindiquem melhorias que visem ao bem comum.

Com esse novo tipo de trabalho, mais abrangente, intensificaram-se os cursos de formação nas três dimensões para os agentes de saúde e ministros da Eucaristia, orientando-os para as terapias alternativas de saúde.

A Pastoral da Saúde, em nossa diocese, existe praticamente em todas as paróquias e comunidades; atua de acordo com a realidade de cada uma, priorizando a dimensão mais necessária. A dimensão solidária realizada em muitas paróquias pelos ministros da Eucaristia é ainda um tanto polêmica, porque eles não se sentem integrantes da Pastoral da Saúde.

A partir de 1998, foi implantado junto à Cáritas Diocesana de Passo Fundo o projeto de Saúde Alternativa, com uma coordenação mantida pela Cáritas com recursos oriundos do projeto Misereor.

Com o objetivo de mais vida e mais saúde para todos, a Pastoral da Saúde está ligada à Coordenação Nacional, à Regional e à CNBB, seguindo suas orientações. Procura articular-se com as demais pastorais, numa tentativa de somar esforços para resgatar a cidadania ao ser humano, principalmente aos enfermos e idosos.

O número de voluntários é ainda bastante reduzido, porém aqueles que abraçam a causa o fazem de maneira generosa; procuram ser presença, dão sábias orientações sobre a medicina alternativa e prestam esclarecimentos sobre as novas terapias que estão sendo conhecidas, aplicadas e divulgadas em nossos dias.

Há paróquias em que, uma vez por semana, é celebrada a Missa da Saúde.

#### 4.5. Agentes de saúde

A missão específica dos agentes de saúde consiste em anunciar Deus e seu reino aos doentes e prestar-lhes assistência, conforme a necessidade e a possibilidade. As pastorais de saúde estão organizadas mais ou menos assim:

- conhecimento da realidade da saúde nas famílias;
- levantamento das pessoas enfermas, sua história e seu endereço;
- organização do grupo para as visitas domiciliares;
- os agentes de saúde são preparados para dar assistência humana e espiritual aos enfermos;
- em conjunto com as instituições de saúde local, os agentes colaboram em atividades ou programas de medicina preventiva. Podem esclarecer os familiares dos doentes sobre vacinação, campanhas de higiene, saneamento, alimentação, etc.

#### 4.6. Educação para a saúde

Há muitos movimentos que surgem da necessidade de informar a população sobre a importância de prevenir doenças, o valor dos chás medicinais e da alimentação mais natural e sadia, exercícios físicos e exames periódicos de saúde. Em geral, pode-se afirmar que a população procura viver com mais qualidade em resposta aos esforços que se faz informando, orientando e convencendo.

Cursos, palestras, entrevistas e demonstrações de experiências positivas são metodologias adotadas em diversos pontos da região. É muito grande o interesse do povo. Em toda parte, nascem grupos de entreatajuda e divulgação de novas descobertas.

#### 4.7. Pastoral da criança

A Pastoral da Criança realiza um trabalho muito significativo em benefício da infância brasileira. Faz o acompanhamento da criança desde o período pré-natal até os primeiros anos de vida, dando orientação e assistência às gestantes e às mães quanto a higiene e alimentação correta e às condições do bom desenvolvimento do ser humano.

A Pastoral da Criança foi assumida por diversas paróquias da diocese.

#### 4.8. Recuperação dos drogados e dependentes químicos

Em Casca, funciona um Centro de Recuperação denominado “Fazenda da Esperança São Rafael”. Foi fundado no dia 1º de junho de 1995 pela diocese, conforme os princípios que orientam a Fazenda da Esperança de Guaratinguetá, SP, fundada por frei Hans Stapel, OFM, no ano de 1983.

Pessoas drogadas que ali chegam, desejosas de recuperação, vivem em comunidade. Seu sustento é fruto do próprio trabalho e, como os primeiros cristãos, colocam em comum os seus rendimentos. A vida nessas comunidades fundamenta-se no mandamento do amor: “Amai-vos uns aos outros como eu vos amei.” A espiritualidade franciscana está muito presente, sobretudo no amor à natureza e no estilo de vida simples.

O Movimento dos Focolares, fundado por Chiara Lubich, em 1943, na Itália, também caracteriza a vida comunitária nas Fazendas da Esperança. É, portanto, um método de recuperação baseado na espiritualidade, na convivência e no trabalho, além de toda a assistência médica, psicológica, espiritual de que cada um dos drogados necessita.

A Fazenda da Esperança sempre teve o apoio da Igreja. Cada nova comunidade acontece com a licença e a bênção do bispo diocesano. Hoje existem no Brasil dezesseis comunidades organizadas segundo essa metodologia. Esse tipo de recuperação também já está sendo adotado na Alemanha e na Rússia.

#### 4.9. Assistência a idosos

A assistência programada para as pessoas da terceira idade está melhorando a condição de vida de muita gente. Muitos recuperam sua saúde, levam vida mais saudável e feliz, continuam na vida ativa, tornam-se úteis à família e à sociedade; fazem até cursos de iniciação ou aperfeiçoamento. Os grupos de terceira idade cresceram muito em número nos últimos anos e fazem um imenso bem eles mudaram a fisionomia de muitos ambientes familiares e sociais.

A mais conhecida iniciativa em favor da terceira idade é a que foi iniciada em 1989 nas dependências do Salão da Catedral, por iniciativa do Grupo Pró-Memória de Passo Fundo, e prosseguiu com a fundação do Creati pela Universidade de Passo Fundo. Hoje mais de mil pessoas fazem parte desses grupos saudáveis e alegres de pessoas em plena realização. Na maioria das paróquias da diocese de Passo Fundo, há grupos de terceira idade, promovendo vida e saúde.

#### 4.10. Asilos

Nos asilos, estão as pessoas idosas que vivem ali pelos mais diferentes motivos: abandono da família, invalidez, pobreza e até por própria vontade. Na maioria dos casos, necessitam de muita atenção e muitos cuidados com a saúde física, espiritual e psicológica.

A assistência aos idosos foi sempre uma preocupação da Igreja. A diocese de Passo Fundo sempre se preocupou muito em amparar os idosos desassistidos, confiando-os a instituições religiosas ou, mesmo, através de associações paroquiais. Muitas obras sociais nascem de atitudes isoladas de caridade. A princípio, parece ser uma ação de história passageira, mas aquela semente lançada há anos, de repente, produz muitos frutos em benefício da sociedade.

Foi assim que, em Passo Fundo, na data de 22 de novembro de 1915, o tenente-coronel Lucas José de Araújo fez doação de suas terras (hoje vila Lucas Araújo) para alguma entidade que viesse a atender crianças pobres. Treze anos depois, no dia 14 de maio de 1928, iniciou ali a história da Fundação Beneficente Lucas Araújo, através da Sociedade Beneficente Damas de Caridade, que iniciou o asilo para crianças órfãs e abandonadas. Essa obra foi seguindo sua jornada passo a passo, aprovada em todos os processos jurídicos das leis sociais e filantrópicas, até se tornar a grande obra educativa reconhecida como tal por todo o povo de Passo Fundo.

Em 12 de julho de 1955, a administração da obra foi transferida para a diocese de Passo Fundo sob a denominação Sociedade Beneficente Lucas Araújo. Aos poucos, seu campo de ação se ampliou consideravelmente e sua estrutura atual é a seguinte:

- na avenida Presidente Vargas funciona o Lar da Menina – são meninas acima de seis anos que permanecem ali todo o dia: num turno frequentam a escola num dos colégios próximos; o outro tempo é dedicado à formação e lazer;
- funciona também nesta área uma creche para crianças de 0 – 6 anos de idade. O total de crianças atendidas nestas duas casas é de 350;
- na rua Daltro Filho encontram-se os abrigos de idosos São José e João XXIII. Há dois pavilhões, um deles reservado para os idosos doentes, deficientes físicos e/ou muito enfraquecidos, onde são atendidos por profissionais de enfermagem;
- as Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria Auxiliadora dedicam-se à Fundação Beneficente Lucas Araújo ao lado de leigos contratados. A presidência da fundação é exercida pelo bispo diocesano. Muitos esforços foram investidos nesta obra por dom Urbano Allgayer durante os 17 anos de seu bispado em Passo Fundo. Em 1999, assumiu seu lugar dom Pedro Ercílio Simon.

São essas obras sociais, no entanto, a mais genuína saúde preventiva. Todas as pessoas, todas as entidades privadas e públicas que prestam seus esforços e canalizam sua influência ao desenvolvimento de atividades tão importantes para o bem da humanidade colherão os louros desta luta nas gerações futuras.

Passo Fundo também conta com o Asilo Nossa Senhora da Luz, mantido pela Sociedade dos Vicentinos.

Descreveu-se, neste capítulo, em linhas gerais, o que a Igreja Diocesana conseguiu realizar em benefício da saúde da população, de modo direto ou por seu apoio, influência ou, ainda, através de institutos religiosos ou movimentos da própria Igreja. As demais obras beneficentes, em nosso ver, entram na área social.

## **Quarta parte**

### **A DIOCESE DE PASSO FUNDO – DOS FATOS E DOS MEIOS**

#### **1. A COMUNICAÇÃO DA IGREJA**

Pe. Otavio José Klein

A Igreja é essencialmente comunicação; vive da comunicação de Deus, dos irmãos seus filhos e destes com Deus. A comunicação de Deus Trindade entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo e da Trindade com a humanidade é inspiradora de todo processo de comunicação realizado na e pela Igreja.

A comunicação na Igreja é comunhão que se faz comunidade, é evangelização. A Igreja assume de seu mestre Jesus Cristo ressuscitado o papel de comunicar a Boa Notícia para todos, especialmente para os que carecem de notícias boas neste mundo. A comunicação interna se dá nas comunidades através da construção de vida fraterna, do dar as mãos na caminhada, rumo à construção de uma sociedade que seja sinal do reino definitivo.

A comunicação para com o mundo e a sociedade, em cada tempo, se deu e continua se dando através de diversas formas. Ninguém pode negar o pioneirismo da Igreja Católica em muitas frentes de comunicação. Alex Periscinotto, renomado publicitário brasileiro, escreveu dizendo que a Igreja inventou muitos veículos para se comunicar, entre eles: o sino, como o primeiro veículo de comunicação de massa; a cruz, como o mais feliz dos logotipos; o confessionário, como o primeiro departamento de pesquisa; a via-sacra, como o melhor audiovisual do mundo; a trilha sonora durante as celebrações; o cenário das igrejas; a procissão... Tudo isso foi e continua sendo importante na comunicação da Igreja na diocese de Passo Fundo.

Destacamos os meios mais utilizados pelas paróquias e diocese nesses cinquenta anos.

### 1.1. Sonora

Sonora é a denominação dada ao equipamento de som das torres das igrejas, meio de comunicação ainda muito utilizado, especialmente em igrejas de pequenas cidades do interior. Ainda hoje, em igrejas como as de Sertão, Selbach, Água Santa, Montauri, Colorado e outras, especialmente em cidades em que não existe emissora de rádio, o som da torre da igreja é o meio mais popular de dar informações, avisos de falecimento, horário de celebrações e programas de reflexão e oração em momentos especiais, como a Semana da Família, ou Santas Missões Populares. Em muitos lugares, este meio de comunicação aproxima-se do que são hoje as rádios comunitárias.

### 1.2. Jornal impresso

As atividades da Igreja, de um modo geral, encontram espaço nos jornais existentes nos diversos municípios. A imprensa escrita tem sido favorável à Igreja local. Em alguns casos, por divergências com o padre ou a linha de evangelização adotada, existem também publicações contrárias à caminhada da Igreja local.

Nesses cinquenta anos de história da diocese, a Igreja de Passo Fundo participou do esforço conjunto de toda a Igreja do Rio Grande do Sul para manter o *Jornal do Dia*, de Porto Alegre, diário católico que sucumbiu diante de sucessivas crises financeiras e administrativas.

Durante muitos anos, dom Cláudio Colling e monsenhor Raimundo Damin, com seus artigos diários, “Luzes e sombras”, e depois dom Urbano Allgayer, com a “Voz do Pastor” semanal, mantiveram em Passo Fundo uma presença regular nos jornais. Nos últimos anos, com a organização da Equipe de Comunicação, os jornais passaram a receber informações

jornalísticas da diocese para publicação, especialmente por ocasião de eventos ou acontecimentos ligados à Igreja, especialmente à pastoral diocesana.

Na década de 70, monsenhor Damin tentou organizar um jornal da diocese denominado *Presença Diocesana*, que teve somente duas ou três edições, deixando de circular em seguida. No dia 4 de abril de 1982, dia da posse de dom Urbano como bispo de Passo Fundo, foi publicada uma revista com o mesmo nome e que, a partir de então, passou a ser o veículo oficial da diocese, sendo publicada mensalmente. Com o passar do tempo e a dificuldade de manter o veículo impresso, passou a ser publicado de dois em dois meses e, depois, de três em três. No ano de 1993, a revista foi transformada em jornal. Desde então, o jornal *Presença Diocesana* continua sendo publicado mensalmente como o jornal da diocese e possui uma edição mensal de cinco mil exemplares, dos quais quatro mil chegam aos leitores através de assinatura anual.

Na década de 90, diversas paróquias passaram a utilizar o meio impresso para se comunicar com as famílias. Atualmente, já passa de uma dezena o número de paróquias que têm seu boletim impresso, o qual é distribuído mensalmente, com reflexões, informações e divulgação das atividades paroquiais, estabelecendo um elo entre as famílias, grupos e comunidades.

### 1.3. Emissoras de rádio da Igreja

*Na diocese de Passo Fundo, está localizado um dos maiores percentuais de presença de emissoras de rádio católicas do Brasil. Enquanto o percentual médio de radiodifusão católica no Brasil chega a 6%, na diocese de Passo Fundo chega a 26,9%. Na região de abrangência da diocese de Passo Fundo, existem 26 emissoras de rádio, das quais sete são católicas.*

As emissoras católicas na diocese de Passo Fundo transmitem em amplitude modulada (AM) e frequência modulada (FM). Cinco emissoras transmitem em AM e 2 em FM.

a) *Emissoras - AM*

Emissoras de rádio	Localização
Rádio Planalto	Passo Fundo
Rádio Aurora	Guaporé
Emissora Sarandiense Ltda.	Sarandi
Rádio Rosário Serafinense	Serafina Corrêa
Rádio Alvorada	Marau

b) *Emissoras – FM*

<i>Emissoras de rádio</i>	<i>Localização</i>
<i>Rádio Planalto</i>	<i>Passo Fundo</i>
<i>Rádio Mais Nova</i>	<i>Marau</i>

**Rádio Planalto AM:** A emissora é de propriedade da Fundação Cultural Planalto de Passo Fundo, juridicamente vinculada à diocese de Passo Fundo. Tem o bispo diocesano dom Pedro Ercílio Simon como presidente e um grupo de padres que constituem o seu conselho administrativo. A Rádio Planalto transmite da sede diocesana, com 5 Kw de potência; a concessão do canal é de 1969, ano em que a emissora entrou no ar no dia 5 de abril. Foi seu idealizador o próprio bispo diocesano da época, dom Cláudio Colling. Para a montagem da emissora, foram feitas campanhas nas comunidades, especialmente do meio rural.

Os estatutos da Fundação Cultural Planalto de Passo Fundo rezam que a emissora tem como finalidade “a formação cívica, moral, cultural, cristã, artística, literária e científica do povo brasileiro”. Desde a sua fundação da emissora, dom Cláudio Colling e monsenhor Raimundo Damin mantiveram um espaço radiofônico para veicular a reflexão diária “Luzes e sombras”. Com a chegada de dom Urbano Allgayer o bispo passou a comunicar via rádio sua reflexão semanal, denominada a “Voz do Pastor”.

**Rádio Planalto FM de Passo Fundo:** É a segunda emissora ligada à diocese de Passo Fundo na cidade, também de propriedade da Fundação Cultural Planalto de Passo Fundo; transmite desde o dia 16 de julho de 1982.

No início, sua programação privilegiava a música ambiente. Atualmente, a emissora toca exclusivamente música gaúcha e cobre eventos tradicionalistas da região.

Desde 1997, a Fundação Cultural Planalto adquiriu os direitos de publicação da revista *Somando*, periódico de circulação mensal com orientação para os empresários.

**Rádio Alvorada AM de Marau:** De propriedade da Fundação Educacional União da Serra da Ordem dos Frades Menores (Capuchinhos) do Rio Grande do Sul, entrou em operação no dia 19 de outubro de 1959. A concessão da emissora também foi dada diretamente para os capuchinhos. A Rádio Alvorada integra um grupo de emissoras que essa congregação possui na região da colonização italiana no Rio Grande do Sul.

**Rádio “Mais Nova” FM de Marau:** Emissora de propriedade dos padres Capuchinhos do Rio Grande do Sul, é a segunda da congregação na cidade e foi criada com a denominação “Kosmos FM”. Em março de 1999, com a implantação da Rede FM de Rádio dos Capuchinhos, todas as emissoras FM da congregação passaram a se denominar “Mais Nova

FM". A sua programação é musical e totalmente produzida pela emissora "cabeça" da rede, em Caxias do Sul.

**Rádio Sarandi AM de Sarandi:** É de propriedade da Pia Sociedade dos Padres Carlistas<sup>27</sup>, que também atendem à paróquia Nossa Senhora de Lurdes daquele município. A emissora entrou em funcionamento em 4 de setembro de 1953. O prefixo estava destinado para a cidade de Passo Fundo, mas foi comprado da família Sirotsky para ser instalado em Sarandi. A emissora de rádio foi idealizada pelo pe. Roberto Roncatto e destinava-se a "evangelizar os migrantes que os padres Carlistas acompanhavam".

**Rádio Aurora AM de Guaporé:** Esta emissora passou para a Congregação dos padres Carlistas em 1956, quando os padres Ângelo Corso e Roberto Roncatto compraram todas as ações da Rádio Sulina de Guaporé, de propriedade de um grupo de guaporenses, que a instalaram por interesses políticos. De imediato, passou a denominar-se Rádio Aurora Ltda. Enquanto emissora católica, sempre funcionou no Salão da Paróquia Santo Antônio de Guaporé. Um dos seus programas de maior audiência é "Igreja a caminho", que tem a participação de todas as paróquias da área pastoral e vai ao ar todos os sábados após o meio-dia.

**Rádio Rosário AM de Serafina Corrêa:** A Emissora Santuário Serafinense Ltda. foi fundada em 1984, como resultado do idealismo do pe. Quintílio Costini, na época pároco da paróquia Nossa Senhora do Rosário de Serafina Corrêa. É a emissora católica que possui o maior número de programas religiosos e missas irradiadas.

---

<sup>27</sup> A Congregação possui quatro emissoras de rádio no Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Possui também dois estúdios de gravação fora das emissoras de rádio, um em Porto Alegre, sede da Congregação, e um no seminário, na cidade de Passo Fundo- RS.

### 1.3.1. Como a Igreja utiliza o rádio para se comunicar<sup>28</sup>

#### a) Missas no rádio

Na diocese de Passo Fundo, são irradiadas mensalmente mais de cem missas através das emissoras existentes. Praticamente todas as emissoras AM possuem missa irradiada. As emissoras católicas são responsáveis por 64% das missas irradiadas e as demais pelos outros 36%.

#### c) Programas de rádio

É muito significativo o tempo que a Igreja utiliza nas emissoras de rádio da região. Ao todo, são transmitidos quarenta programas semanais e vinte programas diários. Mensalmente, são utilizadas aproximadamente cem horas em programas religiosos produzidos pelos padres que atuam nas paróquias e nas instituições diocesanas. As emissoras católicas são responsáveis pela transmissão de 75% desses programas; 25% são transmitidos em emissoras de terceiros.

### 1.4. Site na internet

Desde 1999, a diocese de Passo Fundo possui a sua página na rede mundial de computadores. O endereço de acesso é: [www.pastoral.com.br](http://www.pastoral.com.br). O serviço foi inaugurado no Dia Mundial das Comunicações daquele ano e visa aprimorar a divulgação de informações de natureza institucional e pastoral.

### 1.5. Pastoral da Comunicação

Na década de 80, no décimo Plano de Pastoral (1987-1990), consta como um dos desafios para a evangelização na diocese a

---

<sup>28</sup> Os dados são resultado de um levantamento realizado junto a todas as paróquias durante o mês de abril de 1999.

constituição de uma equipe de “opinião pública”. No plano seguinte, que orientou a pastoral diocesana até 1995, a “opinião pública” já constava entre a “pastoral militante”, ou seja, aquela que se preocupa com o “para fora”, ou seja, para a sociedade. A partir do décimo segundo Plano de Pastoral, de 1996, os planos de pastoral têm um lugar de destaque para a comunicação, situando-a entre as metas de evangelização da diocese. Como meta o plano propõe: “Capacitar os agentes de pastoral para ampliar sua compreensão de comunicação e qualificar a comunicação da Igreja para melhor evangelizar”.

Aos poucos, a organização diocesana para a comunicação foi tomando forma de Pastoral da Comunicação, como orienta a CNBB em seu documento *Igreja e comunicação rumo ao novo milênio*, de 1997. Atualmente, está constituída uma equipe diocesana que em 2000 teve como principais projetos os seguintes: jornal *Presença Diocesana*; produção da agenda do jubileu da diocese; *home page* na internet; produção de vídeos e manutenção da videoteca do Centro Diocesano de Pastoral; organização de equipes de comunicação nas paróquias; montagem de um estúdio de áudio e vídeo no Centro Diocesano de Pastoral e envio de notícias e informações para os meios de comunicação.

## **2. OS MARCOS REFERENCIAIS: OS MOMENTOS DECISIVOS**

Orfelina Vieira de Mello

A diocese de Passo Fundo, sentindo os apelos da sua população, realizou vários eventos significativos para alimentar ou reavivar a fé e atualizar conhecimentos ou aprimorar vivências cristãs. Entre os momentos marcantes na vida da diocese, destacam-se os relacionados em sequência.

### **2.1. Casa de Retiros**

Com objetivo de proporcionar local e ambiente favorável para a formação e o fortalecimento espiritual, a Casa de Retiros foi inaugurada em 8 de dezembro de 1956, com a presença do arcebispo do Rio de Janeiro, dom Jayme de Barros Câmara, e do presidente da República, João Goulart, além de autoridades e religiosos. Desde então, esta casa tem contribuído muito para centenas de retiros, encontros, seminários, cursilhos, cursos, assembleias diocesanas e outros eventos que ajudam na formação e renovação da fé cristã. É um local privilegiado para o recolhimento e a concentração eficaz. Muitas graças foram aí buscadas e conversões se efetivaram.

O primeiro retiro foi feito para os Padres Diocesanos e pregado pelo arcebispo dom Jayme de Barros Câmara, conforme a foto.

(foto)

### **2.2. Congresso Eucarístico Diocesano em Passo Fundo**

Este foi o evento religioso de maior expressão dentro das comemorações festivas do centenário do município, em 1957.

Para celebrar com entusiasmo esse grande evento religioso, houve uma extensa preparação em todas as paróquias. Dele participaram os católicos de toda a diocese, além de autoridades eclesiais do estado, militares, civis e educacionais. Sob a coordenação do bispo dom Cláudio Colling, a programação contou com a presença de arcebispos, bispos, sacerdotes e religiosos, bem como de grande número de fiéis. Houve uma vibrante participação de devotos nas cerimônias religiosas, conferências, sessões solenes, diversas celebrações na praça Ernesto Tochetto, assim como atividades diversas para jovens e crianças.

### 2.3. Frente Agrária Gaúcha

Nos primeiros anos da década de 1960, com o agravamento da tensão social relativa à problemática da terra, à reforma agrária e às organizações populares de tendência fortemente esquerdista, a diocese de Passo Fundo, unida às demais dioceses gaúchas, organizou em todas as paróquias a Frente Agrária Gaúcha. Sacerdotes, religiosos e muitos leigos se empenharam em promover o homem do campo, ajudando na organização de sindicatos e cooperativas e formando lideranças.

### 2.4. Criação da Diocese de Erechim

Fato de maior importância foi a criação da diocese de Erechim, em 1971, totalmente desmembrada de Passo Fundo. Em outras partes deste livro, este fato marcante está registrado.

### 2.5. Seminário Diocesano

Com a criação da diocese de Erechim, o seminário diocesano Nossa Senhora de Fátima, lá sediado, que havia sido inaugurado em 27 de fevereiro de 1955, ficou para aquela diocese. Porém, seis anos após a criação da diocese vizinha, em 6 de março de 1977, Passo Fundo já inaugurava o novo seminário Nossa Senhora Aparecida, fruto da

dedicação de dom Cláudio que se empenhou com afinco na sua construção. A partir de então, os seminaristas têm a sua casa de formação em Passo Fundo.

## 2.6. Romaria Diocesana

A Romaria Diocesana tem sido um momento forte de manifestação da devoção mariana e da religiosidade popular. No ano da instalação da diocese, iniciou-se também a Romaria Diocesana em honra a Nossa Senhora de Fátima, em Erechim. A partir do momento em que aquela diocese foi criada e após a construção do seminário Nossa Senhora Aparecida, iniciou-se, em 1981, uma modesta procissão em homenagem à padroeira da diocese e da cidade de Passo Fundo, Nossa Senhora Aparecida.

Hoje, já na vigésima edição, com participação de cerca de cem mil pessoas e com um lema motivador, atrai romeiros que vêm de toda a região, na maior manifestação popular que vem acontecendo no santuário construído junto ao Seminário Diocesano – no Km 3 da RST 153.

No ano 2000, com o lema *Com Maria na festa de Jesus*, celebrou-se o ano do jubileu do nascimento de Jesus. Neste ano 2001, a romaria encerra as celebrações do jubileu de ouro da diocese com o lema *Com Maria somos Igreja de Jesus*.

A cada ano um lema conclama os filhos diletos de Maria, a Mãe de Jesus e nossa mãe, O Santuário Diocesano de Aparecida fica repleto de fiéis romeiros que expressam a sua fé e a sua devoção mariana, cuja preparação é feita pela novena da imagem peregrina nas diversas áreas de pastoral.

## 2.7. Novo bispo diocesano

Com a nomeação de dom Cláudio Colling para arcebispo de Porto Alegre, em 1981, foi nomeado novo bispo para Passo Fundo, dom Urbano José Allgayer, que tomou posse no dia 4 de abril de 1982.

## 2.8. Instituto de Teologia e Pastoral de Passo Fundo

Já em 1968, a diocese se deu conta de que tinha entre os leigos um clamor por formação teológica e pastoral. Havia muita gente engajada nas diversas pastorais, doando seu tempo e repartindo sua fé nos setores pastorais das comunidades. Nem todos, porém, tinham tido oportunidade de formação, e os que participavam de movimentos, de encontros e cursos esporádicos desejavam sistematizar seus conhecimentos. Acrescente-se a isso que o Concílio Vaticano II recém fora concluído e era necessário expandir seus horizontes.

A discussão por formação teológica, bíblica e pastoral foi sugerida em muitos encontros e reuniões. Recorrendo a um antigo documento elaborado a partir do Consórcio Universitário Católico, que, na década de 50, dera origem à Faculdade de Filosofia, foi criado o Instituto de Teologia e Pastoral de Passo Fundo, cujo objetivo era oferecer formação bíblica e teológica aos militantes e agentes de pastoral.

O primeiro curso ocorreu no ano de 1969; o segundo, em 1970, nos mesmos moldes e já com uma segunda turma. Em 1970, os padres e agentes de pastoral de Carazinho manifestaram interesse em ter na cidade o mesmo tipo de curso. Assim, em 1971, o instituto começou a andar sobre quatro rodas.

A partir de 1972, o instituto se expandiu para toda a diocese e foram realizados cursos de um ou dois anos nas seguintes paróquias: Tapejara, Sertão, Marau, Casca, Guaporé, Serafina Corrêa, Sarandi, Ronda Alta, Tapera e Carazinho. Entre os anos de 1971 e 1978, todas as noites, a equipe se deslocava para o interior da diocese com esse trabalho, ministrando três horas de formação intensiva.

Foi um período que precedeu a criação do atual Instituto de Teologia e Pastoral de Passo Fundo (Itepa) e foi muito importante para os padres, religiosos e leigos, que tiveram oportunidade de estudar, se reciclar e aprofundar seus conhecimentos. Para a diocese, isso foi muito importante<sup>29</sup>.

## 2.9. Instituto de Teologia e Pastoral de Passo Fundo - Itepa<sup>30</sup>

O período histórico que a Igreja Católica passou a viver, em decorrência das conclusões do Concílio Vaticano II, desafiou a instituição no Rio Grande do Sul, especialmente o Interdiocesano Norte da CNBB, do Regional Sul 3, a repensar a formação dos presbíteros e dos agentes de pastoral. Urgia a preparação para os novos tempos que estavam emergindo também na realidade da América Latina .

O Itepa, criado em 29 de julho de 1982 pelos bispos das quatro dioceses - Passo Fundo, Erechim, Vacaria e Frederico Westphalen -, tem como objetivo “preparar os futuros presbíteros da região; propiciar aos religiosos e religiosas e aos leigos (as) a oportunidade de fazer estudos teológicos-pastorais; ser um espaço de reflexão teológica-pastoral” (conforme sua constituição, p. 6).

Entre as suas características, destacam-se:

a preocupação real e efetiva com a ação pastoral, tanto individual como de conjunto;

a inserção no contexto das comunidades eclesiais e do povo;

c) pequenas comunidades seminarísticas com a formação no cotidiano;

---

<sup>29</sup> Informações fornecidas pelo pe. Nelson Tonello.

<sup>30</sup> As informações deste item foram colhidas na dissertação de mestrado do diretor do Instituto de Teologia e Pastoral de Passo Fundo, pe. Ivanir Rodighero.

- d) método participativo de construção constante;
- e) produção teológica a partir da prática e iluminada pela Bíblia.

A renovação da Igreja, entretanto, fruto da sua vitalidade, exigia maior preparação dos seus agentes e melhor instrumentalização em sua teologia e pastoral para corresponder aos novos desafios evangelizadores. Assim, com sua vocação regional, o Itepa mantém o seu curso regular de quatro anos para formação de presbíteros e leigos; também o curso de Teologia de Férias, composto de sete etapas, e outros projetos, como Atualização e Especialização em Teologia e Bíblia; curso de pós-graduação e especialização em Metodologia do Ensino Religioso e projetos de Memória Histórica Litúrgica; Atualização Teológico-Catequética para congregações e outros de pesquisa e produção teológica.

#### 2.10. Terceiro bispo diocesano

Com a renúncia de dom Urbano José Allgayer, por ter atingido o limite de idade, foi nomeado bispo de Passo Fundo dom Pedro Ercílio Simon. A posse do terceiro bispo se deu por ocasião de sua chegada como bispo coadjutor, em 17 de novembro de 1998, assumindo como bispo diocesano no dia 20 de maio de 1999.

#### 2.11. Missões

Com o objetivo de reavivar a fé e reorganizar a vida católica em Passo Fundo, aconteceram ao longo dos anos várias Missões, como momentos fortes de conversão e ativação devocional.

A primeira Missão Católica de que se tem notícia na cidade de Passo Fundo ocorreu em 1936; em 1944, houve pregação dos Padres Redentoristas; em 1952, foram realizadas as Missões nas paróquias da cidade, então já como sede diocesana.

Em 1957, ano do centenário do município, foram organizadas as Missões em preparação ao Congresso Eucarístico Diocesano, que serviram para avivar a fé católica e alimentar o espírito cristão em todas as comunidades locais. Em 1985, foram pregadas as Missões pelos padres capuchinhos, atingindo todas as paróquias da cidade episcopal.

No entanto, marcantes, verdadeiramente foram as Santas Missões Populares (SMP), em preparação ao Grande Jubileu do Ano 2000. Todas as 52 paróquias se mobilizaram. O processo iniciou já no ano de 1998, prolongando-se gradativamente até o ano jubilar, com novo enfoque e nova metodologia, envolvendo missionários leigos devidamente preparados no aspecto psicopedagógico e também no aspecto bíblico-teológico, o que culminou com expressivas celebrações nas paróquias que já as realizaram.

## 2.12. Encontros diocesanos de Comunidades Eclesiais

Uma característica forte da Igreja Diocesana é o vigor das comunidades. Toda a extensa área geográfica é dividida em comunidades de Igreja. A princípio, as comunidades eram eminentemente rurais; hoje já são mais de trezentas comunidades urbanas, do total de 855 comunidades. No meio rural, as comunidades foram o local privilegiado da vivência da fé, do encontro social e até da formação cultural e cívica em torno da capela. No meio urbano, as comunidades se expandem e uma de suas características é o grande número de famílias que as compõe.

Com a valorização das dimensões comunitárias, religiosas e sociais, as comunidades, a partir dos anos 1970, tiveram diante de si o desafio das assim chamadas *Comunidades Eclesiais de Base (CEBs)*, que em todo o Brasil se multiplicaram e ainda marcam presença. A diocese de Passo Fundo em grande parte conseguiu fazer uma síntese entre as comunidades tradicionais e as CEBs, realizando os *Encontros Diocesanos de Comunidades*. Desde 1985, realizam-se esses encontros que vivificam e enriquecem as comunidades já existentes. A partir dessa experiência, muitas comunidades adotaram um estilo de participação maior, maior

engajamento nas questões sociais, não se restringindo ao culto e ao lazer. Porém, muitas comunidades estão apenas iniciando o processo que continua a ser alimentado pelos Encontros Diocesanos de Comunidades Eclesiais.

### 2.13. Campanha da Fraternidade

A Campanha da Fraternidade (CF) é uma proposta forte de evangelização, apresentada pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) já em 1962 e lançada na abertura do período quaresmal. A diocese de Passo Fundo sempre acompanhou vivamente a realização das campanhas da fraternidade.

A CF tem representado um processo educativo que ajuda a perceber as exigências da Palavra de Deus diante dos problemas concretos da sociedade e do povo. É uma forma de aprofundar as consequências da fé frente aos problemas emergentes e atuais; comunica as preocupações eclesiais em sintonia com a missão profética da Igreja e faz surgir iniciativas pastorais concretas para responder aos clamores da sociedade real em confronto com a Palavra Salvífica de Deus.

No ano de 2000, a CF adquiriu um caráter ecumênico assumido pelo Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (Conic). Assim, na diocese também houve a participação de outras Igrejas cristãs.

### 2.14. O ecumenismo

A diocese de Passo Fundo sempre foi aberta ao ecumenismo em razão do convívio com outras igrejas instaladas em regiões essencialmente alemãs, como é o caso de Selbach, Não-Me-Toque, Victor Graeff e outras comunidades. Ao longo dos anos, várias comissões de ecumenismo foram organizadas, sempre com dificuldade. Ultimamente, o bom relacionamento que se estabeleceu entre a Igreja Metodista, Igreja de Confissão Luterana no Brasil e Igreja Católica iniciou-se com a

aproximação dos pastores e a indicação do delegado diocesano, pe. Tenário Seibel. A partir dessa amizade e colaboração mútua, começou a acontecer a “Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos”, com aumento gradativo de fiéis nas diversas celebrações ecumênicas realizadas nessas oportunidades ou em outras programadas em conjunto.

O Núcleo do Conic foi constituído em 1996 em Passo Fundo. Desde então, coordena os eventos e celebrações ecumênicas, além das Semanas de Oração, do Dia Nacional de Ação de Graças, a Celebração Ecumênica do Jubileu no ano 2000, a Campanha da Fraternidade/2000 e outros cultos ecumênicos e campanhas beneficentes feitas em conjunto com as demais Igrejas cristãs. É essa uma caminhada bonita e promissora para o ecumenismo.







Projeto  
**Passo Fundo**  
Apoio à cultura

[Catálogo do Projeto Passo Fundo](http://www.projetopassofundo.com.br)  
[www.projetopassofundo.com.br](http://www.projetopassofundo.com.br)

Autores:

Dom Urbano José

Allgayer  
Bispo emérito de Passo  
Fundo.

Pe. Otávio José Klein  
Coordenador diocesano de  
Pastoral da diocese.

Ir. AracyM. Ludwig  
Professora no Instituto de  
Teologia e Pastoral de Passo  
Fundo.

Pe. José Spuldaro  
Pároco da Paróquia Sagrado  
Coração de Jesus de Passo  
Fundo.

Pe. Ovidio Sirtoli  
Ecônomo da diocese.

Dom Pedro Ercilio  
Simon  
Bispo de Passo Fundo.

Pe. Adalábio Barth  
Promotor Vocacional da  
diocese.

Agostinho Both  
Professor da Faculdade de  
Educação da Universidade de  
Passo Fundo.

Pe. Guerino Parisotto  
Secretario-geral do bispado.

Pe. Élydo Alcides  
Guareschi  
Viga rio-geral da diocese.

Ir. Imelda Seibel  
Professora e agente de  
pastoral.

Oríelina Vieira de Mello  
Coordenadora do Conic -  
núcleo de Passo Fundo.



Portal  
**Domínio Público**  
Biblioteca digital desenvolvida em software livre

